



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

FRANCISCA ALTAMARA DA SILVA

**PRÁTICAS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL-
DISCURSIVO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO**

GUARABIRA-PB

2024

FRANCISCA ALTAMARA DA SILVA

**PRÁTICAS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL-
DISCURSIVO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO**

Dissertação apresentada à Coordenação do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Linguagens e letramentos

Linha de pesquisa: Estudo da Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Prof. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino

GUARABIRAPB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Francisca Altamara da.
Práticas de leitura e de produção do gênero textual-discursivo histórias em quadrinhos [manuscrito] : uma proposta de ensino / Francisca Altamara da Silva. - 2024.
107 p. : il. colorido.

Digitado.
Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino, Coordenação do Curso de Letras - CCHA. "
1. Ensino. 2. Histórias em Quadrinhos. 3. Competência Leitora. 4. Produção textual. I. Título

21. ed. CDD 372.6

PRÁTICAS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL- DISCURSIVO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO


Dissertação apresentada à Coordenação do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Linguagens e letramentos


Linha de pesquisa: Estudo da Linguagem e Práticas Sociais.

Aprovada em: 24/ 05/ 2024


BANCA AVALIADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DE FATIMA DE SOUZA AQUINO**
Data: 24/05/2024 11:37:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA BARBOZA DE LIMA**
Data: 27/05/2024 15:04:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Fernanda Barboza de Lima (Examinador Externo)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **JUAREZ NOGUEIRA LINS**
Data: 02/06/2024 18:26:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Examinador Interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Mestre por excelência, maior produtor de significados do universo, por entender os meus pedidos e necessidades, pelas chances de (re)nascido algumas vezes, por permitir tantas vitórias em minha vida pessoal e profissional.

À professora Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino, por ter sido minha orientadora, pela compreensão, carinho e direcionamento dado ao longo dessa orientação.

Aos professores do PROFLETRAS-UEPB/Guarabira, que contribuíram por meio das disciplinas para o desenvolvimento desta pesquisa, e por serem muito mais que professores, sempre nos inspirando a sermos melhores pessoas e profissionais.

Aos meus avós e pais de criação (in memoriam) que ficariam extremamente felizes em ver mais uma realização profissional em minha vida.

À minha família, que tanto amo e admiro, em especial minha tia Vera Lúcia e primas-irmãs Dayse Anny, Annielly Claudino e Jussara Cardoso.

Ao meu companheiro de vida e jornada pedagógica Abimael Félix, sem o qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

Às amigas que a trajetória profissional me trouxe: Elizabete Sales, Maria do Socorro e Rosemary Evaristo, pelo estímulo educacional e companheirismo.

À querida UEPB, por me receber no Mestrado e por ter sido cenário para conversas enriquecedoras, amizades inspiradoras e momentos gloriosos.

Aos funcionários da UEPB, em especial, ao do PROFLETRAS, pela atenção e presteza.

À direção escolar da ECI José Soares de Carvalho e aos meus queridos alunos, pois sem eles não haveria sentido discutir as transformações nas práticas pedagógicas que ocorrem dentro e fora da sala de aula.

Ao meu amado tio - pai Verinho (*in memoriam*) - pelo exemplo, incentivo e amor dedicado ao longo da minha jornada. Jamais o esquecerei.

Aprendemos a ler literatura do mesmo modo como aprendemos tudo mais, isto é, ninguém nasce sabendo ler literatura. O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância.

(Cosson, 2014)

RESUMO

As histórias em quadrinhos são um gênero multimodal que se compõe de diferentes modos de comunicação, como texto escrito, imagens, sons e vídeos (modo digital), diálogos e narração. Ao utilizá-las como ferramenta didática, vários benefícios são facilmente conquistados para despertar o interesse do aluno na leitura e escrita proficientes. Primeiramente, as HQs são frequentemente mais acessíveis, por ter uma linguagem artístico-lúdica atrativa e enunciados curtos e menos complexos em relação aos livros de texto tradicionais. A combinação de imagens e texto facilita a compreensão do enredo e dos conceitos abordados, especialmente para alunos que têm dificuldades com a leitura puramente textual, as imagens fornecem estímulos visuais que ajudam na compreensão da informação, o que a torna mais envolvente e motivadora, por abordar uma ampla variedade de temas, desde ficção científica e fantasia até biografias e histórias do cotidiano, alinhadas aos interesses e necessidades específicas do alunado, tornando a leitura mais relevante e significativa. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar de que forma a utilização de HQs pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de produção textual do alunado do 7º ano do Ensino Fundamental. Na fundamentação teórica da pesquisa, foram abordadas as concepções de linguagem de Koch e Elias (2007), as formas de apreensão de sentidos para os textos no âmbito dos gêneros textuais, além do instrumento de ensino de produção textual de acordo com Marcuschi (2018). A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, desenvolvendo uma proposta de intervenção e análise qualitativa dos dados. Nesse sentido, o referido trabalho utiliza-se do método da sequência didática (SD) proposta por Lopes Rossi (2012) como recurso pedagógico para o trabalho com a leitura e a produção de textos. A pesquisa obteve um resultado expressivo por parte dos alunos que participaram do projeto, tais como um aumento no desempenho em avaliações de compreensão de leitura, comparado aos resultados obtidos antes do início do projeto, além disso, as redações produzidas mostraram uma melhora notável em termos de coesão e coerência, com um aumento de 85% na pontuação média desses critérios em relação aos trabalhos anteriores, refletidos em um aumento na participação durante as aulas e discussões, comprovando que é possível promover o ensino de leitura e produção textual a partir das estratégias pedagógicas desenvolvidas através da leitura de HQs com o propósito de tornar os aprendizes proficientes da língua em seu contexto social.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Competência leitora. Produção textual. Ensino

ABSTRACT

Comic books are a multimodal genre that is made up of different modes of communication, such as written text, images, sounds and videos (digital mode), dialogues and narration. When using them as a teaching tool, several benefits are easily achieved to awaken the student's interest in proficient reading and writing. Firstly, comics are often more accessible, as they have an attractive artistic-playful language and short, less complex statements compared to traditional text books. The combination of images and text facilitates the understanding of the plot and the concepts covered, especially for students who have difficulties with purely textual reading, the images provide visual stimuli that help in understanding the information, which makes it more engaging and motivating, for cover a wide variety of themes, from science fiction and fantasy to biographies and everyday stories, aligned with the specific interests and needs of students, making reading more relevant and meaningful. In view of the above, the present work has the general objective of investigating how the use of comics can contribute to the development of reading and text production skills of students in the 7th year of Elementary School. In the theoretical foundation of the research, the concepts of language of Koch and Elias (2007) were addressed, the ways of apprehending meanings for texts within the scope of textual genres, in addition to the teaching instrument for textual production according to Marcuschi (2018). The methodology adopted was action research, developing an intervention proposal and quantitative data analysis. In this sense, this work uses the didactic sequence (SD) method proposed by Lopes Rossi (2012) as a pedagogical resource for working with reading and producing texts. The research obtained significant results from the students who participated in the project, such as an increase in performance in reading comprehension assessments, compared to the results obtained before the start of the project. Furthermore, the essays produced showed a notable improvement in terms of cohesion and coherence, with an 85% increase in the average score of these criteria in relation to previous works, reflected in an increase in participation during classes and discussions, proving that it is possible to promote the teaching of reading and text production based on strategies pedagogical activities developed through reading comics with the purpose of making learners proficient in the language in their social context.

Keywords: Comics. Reading competence. Text production. Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. The Yelloy Kid.....	32
Figura 2. Tipos de balões	33
Figura 3. Expressões faciais	34
Figura 4. Capas de HQs da Turma da Mônica.....	43
Figura 5. Capas de HQs da Turma da Mônica.....	43
Figura 6. Capas de HQs da Turma da Mônica	43
Figura 7. Capas de HQs da Turma da Mônica	43
Figura 8. Origem das HQs no Brasil	59
Figura 9. Principais personagens da Turma da Mônica	60
Figura 10. Maurício de Souza.....	60
Figura 11. Diálogo de texto HQ	61
Figura 12. Aspectos visuais	61
Figura 13. Capas de HQs da Turma da Mônica	62
Figura 14. Capas de HQs da Turma da Mônica	62
Figura 15. Capas de HQs da Turma da Mônica.....	62
Figura 16. Capas de HQs da Turma da Mônica.....	62
Figura 17. Capas de HQs Heróis da Marvel	63/64
Figura 18. Capas de HQs Heróis da Marvel	63/64
Figura 19. Capas de HQs Heróis da Marvel	63/64
Figura 20. Capas de HQs Heróis da Marvel	63/64
Figura 21. Capas de HQs Heróis da Marvel	63/64

Figura 22. Imagens editáveis Slideshare	69
Figura 23. Imagens editáveis Slideshare	69
Figura 24. HQ Caminhos Profundos: a busca marinha pela esperança	72/73
Figura 25. HQ Caminhos Profundos: a busca marinha pela esperança	72/73
Figura 26. Produção de HQ do grupo 1 – A super brilho.....	79
Figura 27. Produção de HQ do grupo 1 – A super brilho.....	79
Figura 28. Produção de HQ do grupo 1 – A super brilho.....	79
Figura 29. Produção de HQ do grupo 1 – A super brilho.....	79
Figura 30. Produção de HQ do grupo 2 – Os super heróis	81
Figura 31. Produção de HQ do grupo 2 – Os super heróis	81
Figura 32. Produção de HQ do grupo 2 – Os super heróis	81
Figura 33. Produção de HQ do grupo 2 – Os super heróis	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Sequência didática de Lopes – Rossi	51/52
Tabela 2 .Síntese das ações realizadas	52/53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM EM USO NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA	17
2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	17
2.2 O ATO DE LER E COMPREENDER TEXTOS NA PERSPECTIVA TEXTUAL/DISCURSIVA DA LINGUAGEM	21
2.3 PRODUÇÃO DE TEXTOS: PROCESSO CONTEXTUALIZADO DE ESCRITA PLANEJADA	24
3 O GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO: CONCEPÇÃO, LINGUAGEM E FERRAMENTA DE ENSINO	28
3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN E MARCUSCHI PARA O ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO	28
3.2 O GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO HQ	32
3.3 AS HQS COMO FERRAMENTA DE ENSINO	36
4 NAS TRILHAS DA PESQUISA-AÇÃO: PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO	
4.1 A METODOLOGIA ADOTADA	45
4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E AMBIENTE DA PESQUISA	47
4.3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA ADOTADA NA PESQUISA E SUAS ESPECIFICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	48
5 REALIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÉTODOS, MÓDULOS E RESULTADOS OBTIDOS.....	56
5.1 CONTEXTO INICIAL DA REALIZAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	56
5.1.1 Módulo 1 – O gênero textual-discursivo histórias em quadrinhos	58
5.1.2 Módulo 2 – A produção de HQS virtuais	65
5.1.3 Módulo 3 – Divulgando a produção	86
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
7 REFERÊNCIAS	89
8 ANEXOS	93
9 APÊNDICES	105

1 INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido sobre o desinteresse que a maioria dos alunos expressa quando a atividade em sala de aula envolve a leitura, pois muitos memorizam palavras sem entender realmente o que se está lendo no texto. Isto reflete de forma negativa no rendimento escolar do aluno, resultando no distanciamento da prática de leitura enquanto produção de sentido. Por consequência, a falta da prática de leitura interfere diretamente no processo de produção textual, considerando a relação de interdependência entre leitura e escrita.

Diante deste fato, a escola deve se apresentar como um ambiente rico em suportes textuais para que o aluno experimente, de forma concreta e ativa, as múltiplas possibilidades de interlocução com os textos, sendo assim, é importante levar em conta o contexto de produção e circulação do texto para planejar as atividades com leitura em sala de aula.

Para nós, professores, isso significa ir além do ensino de regras gramaticais e nomenclaturas, pois é preciso preparar os alunos para se comunicarem em situações concretas de interação, ou seja, os alunos devem ser colocados como sujeitos do seu discurso, usando diferentes formas de linguagem. Nesse ínterim, o texto não deve ser considerado um produto acabado, mas um processo contínuo de construção e interação social.

Nesse sentido, é importante que nós, professores de língua portuguesa, adotemos uma abordagem mais interativa e comunicativa no ensino da língua, valorizando as produções dos alunos e promovendo a reflexão crítica sobre a língua como uma atividade social. O objetivo principal do ensino da língua deve ser o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, tornando-os capazes de utilizar a língua em diferentes contextos e situações, de forma eficaz e adequada.

Para tanto, é fundamental que o ensino da língua seja baseado em situações reais de interação, em que os alunos possam experimentar diferentes formas de uso da língua e refletir sobre os seus efeitos e intenções comunicativas. A abordagem comunicativa no ensino da língua deve estar centrada na prática, no uso efetivo da língua em situações reais de comunicação, em que o aluno seja o protagonista de sua própria aprendizagem.

A relação entre o estudo de gêneros textuais - discursivos e a BNCC fortalece o processo educacional. Quando os alunos os conhecem e praticam estão melhor preparados para produzir textos coerentes e adequados às diversas situações comunicativas. A compreensão dos propósitos de cada gênero também auxilia os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica sobre como a linguagem é utilizada para persuadir, informar ou entreter, tornando-os

leitores mais reflexivos e capazes de avaliar a qualidade e a confiabilidade das informações que encontram.

Conforme a BNCC, no eixo de leitura:

Compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor /ouvinte /espectador com textos escritos, orais multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para : fruição estética do texto e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmico ; realização de procedimentos ;conhecimentos; discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação de vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos, dentre outras possibilidades. (Brasil,1998, p.71)

A interpretação desses textos que envolvem diversos gêneros textuais - discursivos engloba uma ampla gama de atividades, desde a apreciação estética de obras literárias até a busca por informações para embasar trabalhos escolares, a realização de procedimentos práticos, a discussão de temas sociais relevantes e até mesmo a sustentação de argumentos em âmbitos públicos. Essa abrangência ressalta a importância do estudo de gêneros textuais em sala de aula como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes.

Ao compreendê-los em sua multiplicidade e características distintas, os alunos tornam-se leitores mais proficientes, capazes de identificar a finalidade comunicativa de cada texto e aplicar as estratégias de leitura adequadas a cada contexto. Por exemplo, quando se deparam com um texto literário, os estudantes são convidados a mergulhar na fruição estética da obra, explorando sua linguagem figurada, metáforas e símbolos para apreciar a riqueza literária que ele oferece. Por outro lado, ao pesquisar informações para trabalhos escolares, eles precisam ser capazes de extrair dados relevantes, analisar fontes e sintetizar conteúdos com eficiência.

O estudo de gêneros textuais enriquece o repertório cultural dos educandos, permitindo-lhes conhecer diferentes manifestações linguísticas presentes na sociedade e em diversas culturas, essa diversidade textual amplia suas perspectivas e os torna mais abertos e respeitosos em relação às diferenças e à pluralidade de ideias e opiniões.

Diante disso, fica evidente seu estudo em sala de aula é uma abordagem pedagógica que favorece o desenvolvimento pleno da competência leitora dos estudantes, contribuindo para que se tornem cidadãos críticos, informados e capazes de se expressar de forma adequada e eficaz em diferentes situações comunicativas.

Por essa razão, justificamos a pertinência e importância da proposta de intervenção - Práticas de leitura e de produção do gênero textual-histórias em quadrinhos: uma proposta de ensino, que se insere no contexto de práticas de linguagem como uma atividade

social e interativa, em que os sujeitos são agentes ativos da comunicação. A ênfase do ensino está voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, valorizando suas produções e promovendo a reflexão crítica sobre a língua como uma atividade social. Desse modo, o ensino da língua está baseado em situações reais de interação, em que os alunos possam experimentar diferentes formas de uso da língua e refletir sobre seus efeitos e intenções comunicativas.

A pesquisa proposta trata de questões relativas à formação de um leitor que possa interpretar as especificidades do gênero textual-discursivo, histórias em quadrinhos, bem como sua intencionalidade. Esta temática foi escolhida para ser o objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa, por entendermos que ela proporciona ao professor caminhos para desenvolver atividades que despertem os alunos para a leitura e a produção textual como prática social. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o trabalho com a diversidade de gêneros, para o desenvolvimento de habilidades e competências capazes de tornar os alunos bons leitores e escritores.

Nesse sentido, surgiu a problemática motivadora desta pesquisa: de que forma o gênero textual-discursivo HQ pode contribuir para desenvolver habilidades de leitura e produção textual nas aulas de Língua Portuguesa no 7º ano do Ensino Fundamental?

Diante dessa indagação, apresentamos a seguinte hipótese da pesquisa: o trabalho com o gênero textual-discursivo História em Quadrinhos promove a formação de um sujeito-aluno quando o capacita para realizar leitura e interpretação das especificidades do gênero em questão, sua intencionalidade, além de dialogar com temas transversais e interdisciplinares, ampliando conhecimentos prévios e visões de mundo que favorecem o aprimoramento do uso da linguagem, estruturação e funcionamento comunicativo das HQs nas produções textuais que realizar.

Para tal intuito, o objetivo geral desta pesquisa é investigar de que forma a utilização de HQs pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de produção textual do alunado do 7º ano do Ensino Fundamental. Logo, buscamos realizar ações mais diretas e específicas, a fim de alcançarmos este objetivo. Estas ações são: 1. Dialogar sobre o que dizem os estudos contemporâneos sobre as concepções de leitura e de produção textual. 2. Estudar o gênero textual-discursivo HQ, em suas especificidades estruturais, estilísticas e funcionalidade discursiva. 3. Desenvolver estratégias que insiram os alunos em práticas de leitura e de escrita através do gênero HQ.

A metodologia adotada é da pesquisa qualitativa, que busca sistematizar as ações com o intuito de compreender em profundidade fenômenos educativos e sociais, assim como os

processos de transformação de práticas e cenários socioeconômicos. No caso de nossa pesquisa, está diretamente relacionada ao contexto educacional, no qual foram investigados acontecimentos e fenômenos envolvendo alunos no processo de ensino-aprendizagem do gênero textual-discursivo história em quadrinhos, através da abordagem intervencionista da pesquisa-ação.

Portanto, assim considerada, esta pesquisa está fundamentada na concepção discursiva de ensino, evidenciando uma prática pedagógica que parte de situações reais de aprendizagem, baseado nos estudos de Antunes (2007), Bakhtin (2000), Koch e Elias (2007), Marcuschi (2001/2002), Vergueiro (2006), entre outros, e na sequência didática de Lopes Rossi (2012).

A dissertação está estruturada em 6 capítulos, além da parte pré-textual e pós-textual. Compondo o 1º capítulo temos a **Introdução**, que contempla o tema, justificativa, questão da pesquisa, objetivos e metodologia da pesquisa, descrevendo-se a diretriz adotada no planejamento, organização e execução da pesquisa, de modo geral. No 2º capítulo - **Considerações sobre a linguagem em uso nas práticas de leitura e escrita** - abordamos concepções sobre leitura e texto com foco na compreensão leitora. Já no 3º capítulo - **O gênero textual-discursivo Histórias em Quadrinhos (HQs): concepção, linguagem e ferramenta de ensino** - foi realizada uma discussão sobre o uso das HQs como ferramenta pedagógica que estimula o incentivo à leitura e à criatividade. No 4º capítulo - **Nas trilhas da pesquisa-ação: percurso teórico-metodológico** – explicitamos e descrevemos as ações e métodos utilizados e todo o processo de execução da pesquisa. No 5º capítulo - **Realização da sequência didática: métodos, módulos e resultados obtidos** – apresentamos a sequência didática adotada, detalhamos a sua aplicação e descrevemos os resultados da pesquisa. Nas **Considerações finais**, último capítulo, trazemos as constatações da pesquisa e a síntese dos resultados obtidos, além de indicação para pesquisas posteriores.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM EM USO NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

A prática da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve diversos componentes essenciais para o desenvolvimento de habilidades leitoras sólidas e de produção textual proficiente. Esses componentes atuam em conjunto, fornecendo as bases necessárias para que os indivíduos se tornem bons leitores e escritores. Neste capítulo, abordaremos, inicialmente, sobre as concepções de leitura. Em seguida, trataremos de alguns dos principais componentes envolvidos no processo de produção de leitura, tratando de especificidades relacionadas ao ato de ler e escrever, interligados a essa prática de uso da linguagem.

2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Conforme pesquisas já sedimentadas a respeito do ensino da leitura, o trabalho com a leitura em sala de aula está atrelado a diferentes perspectivas teóricas – com foco no texto, no leitor, na relação autor/texto/leitor e no discurso.

A concepção de leitura com foco no texto é a estruturalista. De acordo com Kato (1985), essa perspectiva concebe o texto como fonte única de sentido, porque traz uma visão mecanicista da linguagem: a constituição do sentido estaria relacionada às palavras e às frases, ou seja, à estrutura textual.

Essa perspectiva teórica concebe o ato de ler como processo de decodificação de letras e sons, desconsiderando os repertórios e conhecimentos prévios dos alunos, assim como o contexto e a situação comunicativa, priorizando o método indutivo. Considera o leitor como ser passivo, que precisa aprender a ler a partir da progressão de níveis de leitura – nesse sentido, o leitor aprende a ler unidades menores (letras e sílabas), seguindo paulatinamente para unidades maiores, quando passa a ler palavras, frases e depois textos. Esse método é bastante comum nas práticas de alfabetização (Coracini, 2005).

Para Koch e Elias (2007), a prática de leitura nesta concepção é voltada para atividades de reconhecimento de sentido de palavras e estruturas, com foco no estudo do vocabulário e uso de dicionários, preenchimento de lacunas. Atividades do tipo, inclusive, encontram-se presentes também em livros didáticos.

De acordo com Coracini (1995, p. 14), “a prática de leitura torna-se um exercício mecânico baseado na mera prática de diferenciar o significado literal em oposição ao metafórico, o denotativo em relação ao conotativo e ainda distinguir o objetivo o subjetivo”.

Além disso, nesta perspectiva, existe apenas uma leitura correta, sendo ela do professor ou até mesmo do livro didático.

A perspectiva de leitura com foco no leitor é a cognitiva. Nela o leitor está em primeiro plano e é ele o responsável pela construção do sentido, já que o processo de compreensão de texto e produção de sentido depende da ativação de seus conhecimentos prévios. Desse modo, o leitor passa a realizar uma leitura não linear, desconsiderando a hierarquia da estrutura textual defendida na concepção estruturalista, portanto, passa a ser considerado ativo neste processo de leitura,

Em “Aspectos cognitivos da leitura”, Kleiman (2002, p.13) nos explica que “[...] a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. Esse conhecimento é essencial para que o ato de ler se dê, pois compreende conhecimentos atrelados à linguagem, ao texto e aos referenciais de mundo e experiência de vida. Por meio deles é que ocorrem, no momento da leitura, as previsões e inferências sobre o texto, confirmando ou não as hipóteses levantadas pelo leitor quando está fazendo a leitura, a partir do uso de estratégias.

Dessa forma, a ativação desses conhecimentos se dará no processamento de informações esquemáticas¹ armazenadas na memória do leitor, de modo que quanto maior e diversificado for o esquema sobre determinado assunto, maior será a percepção e compreensão do que está sendo lido. Logo, [...] o sentido do texto, no seu conjunto, assim como a saliência de certos aspectos em relação a outros resultarão de uma construção do próprio leitor por utilizar determinados esquemas linguísticos. (Bzuneck, 1991, p.143).

Reforçando esse entendimento, Coracini (2010, p. 14) explica que “esta concepção é vista como interação entre os componentes do ato da comunicação escrita: ao iniciar a leitura o leitor aciona seus esquemas mentais, os quais são confrontados com os apresentados no texto. Dessa junção de referenciais é que se estabelece o sentido textual, por meio de inferências

¹ São denominados esquemas os agrupamentos estruturados de conhecimentos, localizados na memória de longa duração. Todos os conhecimentos adquiridos e organizados, sejam eles conceitos, regras, princípios, generalizações, habilidades e outros conteúdos formam, na memória de longa duração, grandes redes, onde cada nó representa um esquema, equivalente a um protótipo, sendo que as linhas de ligação representam as associações entre os nós. [...] O sistema de esquemas, porém, longe de ser algo estático, é dinâmico, por ser passível de contínua evolução ou transformação em termos de complementações, melhoramentos, de novos nós ou de novas associações entre eles. [...] De um modo geral, os esquemas exercem a função básica de roteiros, por serem ativados toda vez que a pessoa for exposta a quaisquer estímulos ambientais. [...] Neste sentido, uma primeira e importante função dos esquemas enquanto roteiros é a de proporcionar uma interpretação da situação nova com a qual o indivíduo se defronte. Assim, os esquemas equivalem a um quadro de referência ou uma espécie de teoria particular do indivíduo, que será ativada em tais situações. (Bzuneck, 1991, p.142)

realizadas pelo leitor”. Logo, realizar esse processo de inferência textual dá ao leitor mais autonomia ao ato de ler, tornando-o, assim, em um leitor proficiente.

Neste contexto, surge a figura do “bom leitor”. De acordo com Kato (1985), o bom leitor seria aquele capaz de identificar e analisar as pistas textuais deixadas pelo autor, por meio das quais pode-se chegar às ideias principais ou às suas intenções – indo além do sentido literal posto na estrutura textual. Por consequência, o autor não pode mais delimitar, ou determinar os possíveis sentidos do seu texto, porque dependerá da diversidade de repertórios culturais e de conhecimentos pertencentes a cada leitor, o que promove as mais variadas interpretações.

Apesar de o leitor participar da construção do sentido textual, há crítica em relação a esse modelo teórico. Coracini (1995) critica este modelo, porque entende que o controle atribuído ao leitor nesse processo de construção do sentido textual desconsidera um fato importante: o leitor não é fonte do dizer. Portanto, não depende exclusivamente dele o estabelecimento do sentido textual.

A próxima concepção de leitura é a interacionista, centrada na relação autor/texto/leitor. Essa perspectiva enfatiza tanto a figura do leitor quanto a do autor, no processo de mediação estabelecido. Daí o ato de ler ser concebido como o processamento da junção dos conhecimentos prévios do leitor e das informações apresentadas no texto. Para Koch e Elias, (2007, p.10-11), autor e leitor são vistos como sujeitos sociais e ativos, “[...] que dialogicamente se constroem e são construídos no texto considerando o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores”.

Nesse sentido, o autor, ao selecionar o tema e a perspectiva da abordagem adotada, constrói o texto a partir de um dado propósito, o que é materializado linguisticamente. É a partir da observação desse material escrito que o leitor aciona seus conhecimentos prévios, passando a realizar previsões e inferências mediante as pistas textuais encontradas. É dessa interdependência estabelecida entre o que é do leitor e o que é do autor que se condiciona o processo de compreensão textual. Ressaltamos, ainda, que essa compreensão se dá de forma diversa, a depender das aproximações que cada leitor estabeleça em relação às intenções do autor. Assim, sempre haverá diferentes possibilidades de leitura, geradas pelas experiências e visões de mundo dos leitores, que nunca são iguais.

Nesta perspectiva, a concepção do “bom leitor” está atrelada aquele sujeito que identifica e analisa as pistas textuais para chegar à formulação das ideias e intenções do autor, buscando-se a essência textual, o sentido “oculto” no texto (Coracini, 2005).

A última concepção aqui trazida é a discursiva. Nela o texto é concebido como materialidade discursiva, produzido em determinadas condições de produção. Esta abordagem

separa a ideia de sujeito empírico e passa a adotar a concepção de sujeito discursivo, constituído pela linguagem.

A leitura passa então a ser entendida como um processo complexo, cuja relação autor/texto/leitor se dá numa perspectiva dialógica e ideológica. Os diálogos estabelecidos entre autor e leitor, mediados pelo texto, estão configurados na retomada de dizeres, de acordo com as práticas sociais e institucionais que são ideológicas, veiculando visões de mundo diversos, referentes aos temas abordados. Assim, o sentido vai ser constituído a partir dessas referências que se encontram no texto e fora dele também: a leitura está intrinsecamente relacionada às determinações sócio-históricas do dizer, ou seja, às suas condições de produção (Orlandi, 2001)

Conforme nos explica Orlandi (2001), a leitura é produzida em determinadas condições de produção sócio-históricas, momento em que autor e leitor passam a interagir dialogicamente, desencadeando o processo de constituição de sentidos. Sobre tais condições, Coracini (2005, p. 27) explica que “[...] não vemos ou não lemos o que queremos (de forma independente) qualquer momento, ou em qualquer lugar, assim como não podemos dizer ou fazer o que quisermos em qualquer lugar e a qualquer momento que autorizam a produção de certos sentidos e não de outros”.

Essa condição de estabelecimento de sentidos faz com que o sujeito esteja “preso” às determinações sócio-históricas, que vinculam seus dizeres aos discursos inerentes às instituições e às práticas sociais. Por essa razão, tanto o autor quanto leitor (embora inconscientemente tenham a ilusão de que controla o seu dizer, ao se colocar como sujeito uno, empírico) não tem o controle total sobre o que diz, nem sobre o que lê, logo, os sentidos são múltiplos e se modificam e se reconstróem a cada contexto.

A prática de leitura, conforme orienta Orlandi (2001), precisa ocorrer levando-se em consideração que a produção de sentidos têm sua história, pois depende das condições de produção a que está atrelado (conceitos e verdades se constituem com o tempo, podendo-se modificar e até deixarem de existir de acordo com o contexto sócio-histórico); o texto se organiza a partir da sua relação com outros discursos e outros textos, estruturando-se a partir da interdiscursividade (relação entre discursos) e intertextualidade (relação entre diferentes textos).

Todas essas perspectivas teóricas sobre o ato de ler, como acabamos de expor, trazem cada uma delas contribuições relacionadas aos níveis de leitura, importantes para a formação de leitores de variados textos, de diferentes estruturas composicionais, tipologias de linguagem e contextos. Portanto, as concepções de leitura que o docente tenha, estarão presentes na sua prática, influenciando o processo de aprendizagem do alunado – o que implica no

desenvolvimento de determinadas habilidades e da competência leitora. Para nós, esse desenvolvimento é maior e mais completo quando orientado pela perspectiva textual/discursiva.

2.2 O ATO DE LER E COMPREENDER TEXTOS NA PERSPECTIVA TEXTUAL/DISCURSIVA DA LINGUAGEM

A leitura é uma das atividades mais enriquecedoras e essenciais para o desenvolvimento humano. A habilidade de ler tem sido um pilar fundamental na transmissão de conhecimento, cultura e ideias. Através da leitura, as pessoas têm a oportunidade de explorar universos desconhecidos, ampliar visões de mundo e aprimorar habilidades cognitivas de maneira inigualável.

Os benefícios que a leitura pode trazer são vastos e variados: ao mergulhar em histórias fictícias ou obras literárias, os leitores são transportados para mundos diferentes, conhecem personagens complexos e vivenciam situações diversas. Esse exercício de imaginação não apenas enriquece a experiência pessoal, mas também melhora a capacidade de resolver problemas de forma inovadora, fazendo-nos pensar de maneira criativa em outras áreas da vida – o que contribui para o desenvolvimento pessoal, amplia o conhecimento e a compreensão do mundo ao nosso redor, aprimorando habilidades cognitivas, dentre outros.

A expansão do vocabulário e da linguagem é outro benefício proporcionado pela leitura: a exposição constante a uma variedade de palavras, frases e estilos de escrita enriquece a comunicação do indivíduo, pois um vocabulário amplo não apenas permite uma expressão mais precisa e eloquente, mas também contribui para uma maior clareza de pensamento.

No contexto da formação do indivíduo, a leitura desempenha um papel fundamental. Desde a infância, a leitura é uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem. A exposição precoce a livros e histórias estimula o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico. À medida que a criança cresce, a leitura promove a construção de valores, empatia e compreensão do mundo ao seu redor.

Através das narrativas, é possível explorar diferentes culturas e contextos sociais, o que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes, além disso, a leitura é um meio de aprimorar a habilidade de análise textual e desenvolver o pensamento crítico. Assim, ao se envolver com textos complexos, os leitores são desafiados a interpretar informações, identificar argumentos, avaliar evidências e formar opiniões. Essas habilidades são transferíveis para várias esferas da vida, desde a resolução de problemas cotidianos até a tomada de decisões importantes.

Ler também tem um papel crucial na educação formal, já que complementa o conteúdo ensinado em sala de aula, permitindo que os alunos explorem tópicos de interesse de forma mais aprofundada. Através da leitura independente, os estudantes podem desenvolver autonomia intelectual, fortalecendo a capacidade de aprender por conta própria. A leitura é uma fonte inesgotável de enriquecimento pessoal e uma ferramenta poderosa para a formação integral do indivíduo, seja na busca por conhecimento, no estímulo à criatividade, na melhoria da linguagem ou no desenvolvimento de habilidades críticas. A leitura desempenha um papel insubstituível em nossa jornada pessoal e intelectual, portanto, cultivar o hábito da leitura é investir no próprio crescimento e na construção de um futuro mais promissor e esclarecido.

Segundo Kleiman (2002), a leitura deve permitir a apreensão do sentido do texto, e não se resumir à decifração de signos semânticos. Para isso, é preciso criar situações de aprendizagem significativa e reflexiva que levem o leitor a buscar novos conhecimentos e se posicionar diante de informações. Nessa perspectiva, Kleiman (2002, p. 13) declara que “[...] a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”.

A compreensão é, de fato, um componente essencial para a leitura. É através da compreensão que o leitor é capaz de extrair significado do texto, relacionar informações, inferir sentidos implícitos e formular ideias próprias, dependendo de habilidades como a identificação de palavras, o conhecimento vocabular, a capacidade de fazer conexões entre ideias e a habilidade de resumir e sintetizar informações.

Conforme afirmam Koch e Elias (2007, p. 11):

A leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. A leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor.

Sendo uma atividade interativa, a leitura é uma prática fundamental para lidarmos com as informações presentes em nossa sociedade centrada na cultura do letramento. Porém, a simples decifração de signos linguísticos não basta, é necessário desenvolver competências e habilidades de interpretação para apreender o sentido dos textos.

Conforme proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 54), é preciso:

[...] ressaltar a importância da leitura como objetivo de ensino, de aprendizagem e como objetivo de realização imediata. Isto significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para quês: resolver um problema prático, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto.

O ato de ler deve acontecer de forma reflexiva para que o leitor possa posicionar-se diante de novas informações e buscar novos conhecimentos. Não é apenas uma habilidade técnica, mas sim um processo complexo que envolve experiências significativas e relações humanas.

Dell'Isola (2011, p. 37) relata que:

[...] ler é compreender, é interagir, é construir significado para o texto. Quando se invoca a natureza interativa do tratamento textual, é preciso ter em mente todos os tipos de conhecimento que o leitor utiliza durante a leitura, que envolvem conhecimentos de diferentes tipos de texto, de sua organização e estrutura, conhecimentos lexicais, sintáticos, semânticos, discursivos e pragmáticos.

Dessa forma, a inserção do estudante no universo da cultura letrada é fundamental para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao diálogo com os textos. Isso envolve a capacidade de realizar leituras aprofundadas e interpretar textos significativos que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, a escola deve oferecer atividades significativas e reflexivas que estimulem o gosto pela leitura desde cedo, proporcionando um ambiente propício para a prática leitora. Ao reconhecer a leitura como um componente crucial do processo de ensino, os professores podem explorar abordagens que promovam a compreensão e a reflexão crítica sobre os textos, isso envolve escolher materiais adequados, propor atividades que estimulem a discussão e a análise dos textos.

Nesta linha de pensamento, podemos também mencionar Paulo Freire (1991, p. 11) que afirma o seguinte:

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto.

Freire, ao relacionar a leitura do mundo à da palavra, e a influência desta para a ampliação de conhecimentos e vivências, enfatiza a importância do desenvolvimento do olhar crítico do leitor, a partir da relação do texto (entendido aqui como qualquer objeto de leitura) com o contexto em que está inserido, trazendo maior entendimento e significância a respeito dos assuntos contemplados, ampliando-se, assim, tanto a visão de mundo quanto o conhecimento linguístico do leitor.

Sobre essa relação entre texto e contexto, Bakhtin (2000) enfatiza que o homem é influenciado pelo contexto histórico e social em que está inserido, e usa sua compreensão verbal para conectar o que é dito com sua própria vida. Isso é importante porque a linguagem está intimamente ligada às práticas sociais, como indicado tanto por Bakhtin (2000) quanto por Paulo Freire (1991). Na sala de aula, as interações verbais entre alunos e professores permitem que diferentes experiências cotidianas sejam compartilhadas, enriquecendo a linguagem de todos os envolvidos. Esse processo é fundamental para uma melhor compreensão da leitura em seus diversos contextos e gêneros textuais - discursivos atuais.

2.3 PRODUÇÃO DE TEXTOS: PROCESSO CONTEXTUALIZADO DE ESCRITA PLANEJADA

A prática da produção textual visa formar alunos escritores competentes, aptos a criar textos coerentes e coesos. É papel da escola propor aos alunos atividades diversificadas que constituam um desafio a sua criatividade e ao seu desempenho e que permitam desenvolver sua competência escrita.

Desvendar os caminhos que levam à produção de um texto escrito é uma tarefa difícil para a maioria dos falantes da língua portuguesa, mesmo com os recursos disponíveis em termos de acesso à informação, leitura e ferramentas que facilitam a escrita. O texto é uma construção que exige método, sequenciação lógica de pensamento e conhecimento, destacando a importância da leitura na produção textual, assim, escrever um texto é um processo que exige conhecimento, dedicação e persistência.

Escrever não pode ser tido apenas como um exercício escolar distante da realidade do aluno. [...] Antes de ser um objeto escolar, a escrita é um objeto social. Assim, a tarefa da escola é levar o aluno a perceber o significado funcional do uso da escrita, providenciando – lhe o contato com as várias maneiras como ela é veiculada na sociedade. Daí a relevância de aproximar os usos escolares da língua escrita com o aspecto comunicativo dentro e fora do contexto escolar. (Passareli, 2012, p.115-116)

A escrita é um processo e as práticas pedagógicas que facilitam esse processo oferecem suporte ao aluno, tornando as atividades com texto em sala de aula mais atrativas, no entanto, o que apresentamos é um ensino de língua cuja centralidade ainda é a frase e não o texto, dessa forma, a produção de textos exerce um papel fundamental no desenvolvimento escolar e pessoal dos estudantes: escrever é uma habilidade essencial que vai além de simplesmente colocar palavras no papel; envolve a expressão de ideias, a organização de pensamentos e o desenvolvimento da capacidade crítica, não apenas aprimora as habilidades linguísticas, mas

também promove competências fundamentais para o sucesso na vida pessoal e profissional. Ao fomentar a expressão, a criatividade e a comunicação eficaz, a prática da escrita torna-se uma ferramenta valiosa na formação de indivíduos críticos, independentes e socialmente conscientes.

Produzir textos é uma prática essencial para o desenvolvimento da linguagem. Ao se envolverem nesse processo, os alunos aprimoram diversas habilidades linguísticas, desde a escolha cuidadosa das palavras até a estruturação de frases e parágrafos. Desse modo, os alunos aprendem articular seus pensamentos de forma lógica e consistente, o que não apenas facilita a comunicação, mas também promove o desenvolvimento de um pensamento claro e organizado.

Para que isto aconteça, é necessário que haja o desenvolvimento da competência metagenérica. Sobre o desenvolvimento da competência leitora/escritora, Koch e Elias (2007, p.54) explicam que:

[...] todos nós, falante/ouvintes, escritores/leitores, construímos, ao longo de nossa existência, uma competência metagenérica, que diz respeito ao conhecimento dos gêneros textuais, sua caracterização e função.
É essa competência que nos propicia a escolha adequada do que produzir textualmente nas situações comunicativas de que participamos.

Ainda segundo as autoras, essa competência faz com que os sujeitos diferenciem os diversos gêneros textuais – discursivos, assim como reconheçam nos textos as sequências linguísticas predominantes, identificadas como narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e injuntiva. Tal conhecimento é fundamental para que haja uma estruturação, tendo em vista que cada sequência linguística se compõe diferentemente, conforme o uso da linguagem para atender às especificidades de dada produção textual, mediante contexto interacional – o que vai promover sentido a partir das intenções do autor.

Com base nessa relação entre uso da língua, intenção do autor e modo de interação social estabelecida entre os interlocutores, os conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo são ativados para que os processos de produção de gêneros textuais - discursivos se estabeleçam de forma criativa, coerente e dinâmica.

A criatividade é outra habilidade beneficiada pela prática da escrita. Ao criar histórias, por exemplo, os alunos são incentivados a explorar sua imaginação e originalidade, ampliando seus horizontes intelectuais e artísticos. O pensamento crítico é essencialmente desenvolvido quando os alunos expressam suas opiniões e argumentam em textos. Eles aprenderão a analisar informações de forma crítica, formular argumentos fundamentados e apresentar pontos de vista de maneira persuasiva e consistente.

A habilidade de produzir textos é fundamental tanto na vida escolar e acadêmica quanto profissional, desde a elaboração de redações em exames até a redação de relatórios e documentos no ambiente de trabalho: a competência em escrever é bastante valorizada e pode determinar o sucesso em diversas áreas. Escrever também contribui para a melhoria da compreensão leitora, pois, ao praticar a escrita, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda da estrutura e função dos diferentes tipos de texto, o que os torna leitores mais críticos e analíticos. Ao compartilharem suas experiências e perspectivas por meio da escrita, eles fortalecem sua autoconfiança e pontos importantes para a valorização da diversidade cultural, além disso, escrever é uma ferramenta poderosa para o aprendizado reflexivo. Os alunos analisam e avaliam as suas experiências, ideias e conhecimentos, promovendo um processo contínuo de aprendizagem e autoaperfeiçoamento.

É reconhecido que o conhecimento linguístico é essencial não apenas para o uso coerente da língua materna, mas também para a compreensão de todas as outras áreas do conhecimento. Sendo assim, a produção de textos não é apenas uma atividade escolar, mas sim uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral dos alunos, ela promove habilidades que serão fundamentais ao longo de suas vidas, capacitando-os a se expressarem de maneira eficaz e a enfrentarem os desafios intelectuais e profissionais que encontrarão no futuro.

A leitura e a escrita são atividades interligadas, de tal modo que uma boa adesão à leitura levará a uma escrita mais fácil. Os alunos ao fazerem uma leitura bem estruturada, vão despertando para uma percepção da estrutura frásica, lexical e criativa do texto. Durante toda a escolaridade, a atividade mais frequente é a escrita. A avaliação dos alunos passa essencialmente pela escrita. Os alunos escrevem em quase todas as disciplinas e são avaliados com base nas suas produções escritas. (Contente, 2000, p.27)

Nesse sentido, para que haja mais condição de o aluno desenvolver as habilidades de escrita na escola, é fundamental que não só professores de língua portuguesa, mas todo o corpo docente possa participar desse processo, incentivando práticas de leitura relativas às suas áreas de conhecimento, assim como observando e orientando também as produções escritas dos alunos, nas atividades desenvolvidas em sala de aula, principalmente no que se refere às questões de coerência e coesão textuais. Por isso é importante uma exposição sistemática de materiais de leitura de qualidade, interações com bons leitores no contexto escolar, ou vivenciar situações que exigem práticas de leitura e escrita.

É importante ressaltar o papel da escola na formação do aluno inserido nas práticas sociais letradas. Ao invés de se apegar rigidamente a um "ideal de escrita", as instituições educacionais devem adotar abordagens mais flexíveis, alinhadas à concepção de letramento proposta por Kleiman (2002). Isso implica não apenas desenvolver competências técnicas, mas

também fomentar situações inovadoras de letramento, desafiando os alunos a participarem em contextos de escrita ainda não explorados.

Essa abordagem, segundo Kleiman (2002), permitiria que os estudantes ampliassem não apenas sua habilidade de produção escrita, mas também sua compreensão das diversas funções discursivas da linguagem. Portanto, a criação de espaços na escola destinada à experimentação de práticas sociais letradas emerge como uma necessidade premente, contribuindo para a formação de indivíduos mais aptos a se expressarem e compreenderem as complexidades da linguagem em diferentes contextos. Nessa empreitada, estratégias como estimular o interesse dos alunos deverão ser utilizadas.

É inconcebível pensar que podemos desenvolver a habilidade de escrever textos de qualidade sem antes enfatizar a necessidade premente de incentivar e cultivar nos alunos a capacidade de leitura. O hábito de leitura representa uma evolução, e aqui a palavra “evolução” abrange uma ampla gama de significados: isso implica desenvolver no aluno a capacidade de correlacionar diversas informações recebidas, ampliar sua visão de mundo e transformá-lo em um ser crítico capaz de avaliar as observações ao seu redor, descobrindo e expandindo suas representações de mundo.

O propósito central desta discussão é trazer uma reflexão sobre a escrita a partir da leitura de estudiosos no assunto. Nesta perspectiva, fica evidente que o ato de produzir textos deve envolver elementos de prazer, motivação, esforço e formalidade. Torna-se imperativo resgatar o prazer de escrever por meio de propostas que priorizem a experiência do aluno, ampliando assim suas oportunidades de expressão; estimular o aluno a explorar diferentes formas de expressão, seja através da poesia, contos, crônicas, histórias de terror, ou manifestações visuais como pintura e desenho, que contribuem para uma abordagem mais aberta e criativa.

A motivação para escrever surge da necessidade de expressão pessoal. Para isso, o aluno deve sentir-se à vontade para fazer suas produções e ser estimulado a escrever poesia, a produzir um conto, uma crônica, uma história de terror, assim como a manifestar-se de diferentes maneiras, pintando, desenhando histórias em quadrinhos, debatendo, falando, etc.

No próximo capítulo trataremos a respeito das histórias em quadrinhos e sua relação com o ensino.

3 O GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs): CONCEPÇÃO, LINGUAGEM E FERRAMENTA DE ENSINO

O estudo dos quadrinhos nas aulas de língua portuguesa desempenha um papel crucial no estímulo à leitura entre os alunos. Ao apresentar uma combinação envolvente de texto e imagens, este gênero captura a atenção de estudantes que podem não se interessar tanto pelas formas mais tradicionais de literatura. Essa abordagem visualmente atrativa cria um ambiente propício para o desenvolvimento do hábito de leitura, contribuindo para a formação de leitores mais engajados. Neste capítulo, teceremos considerações sobre o estudo do gênero textual-discursivo, a importância das HQs como instrumento educacional, sua linguagem única, como seus balões de fala, onomatopeias e sequências de quadros, desafiando os alunos a interpretar informações de diversas maneiras.

3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN E MARCUSCHI PARA O ESTUDO DE GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO

O estudo dos gêneros textuais-discursivos emergiu como um campo de investigação proeminente, especialmente a partir das contribuições de Mikhail Bakhtin (2000) e seu círculo, estabelecendo-se como uma referência fundamental para as pesquisas contemporâneas sobre o tema. Antes do advento desses estudos, as análises linguísticas estavam predominantemente direcionadas à retórica, gramática e literatura, negligenciando, contudo, a dimensão essencial da "natureza linguística do enunciado" (Bakhtin, 2000, p.280).

Bakhtin influenciou e antecipou as principais orientações teóricas dos estudos sobre o texto e o discurso desenvolvidos, sobretudo, nos últimos 30 anos.

Ao contrário do empreendido pelos estudos linguísticos, que tomaram a língua por objeto e começaram pela busca de unidades mínimas ou até unidades até a dimensão da frase, Bakhtin afirma que a especificidade das ciências humanas está no fato de que seu objeto é o texto (ou discurso). Em outras palavras, as ciências humanas se voltaram para o homem, mas é o homem como produtor de textos que se apresenta aí (Barros, 2010, p. 26).

A citação ressalta a visão de Bakhtin de que o objeto das ciências humanas é o texto ou discurso, destacando o papel central da linguagem na compreensão da experiência humana. Essa abordagem influenciou diretamente as orientações teóricas dos estudos sobre o texto e o discurso nas últimas décadas, impulsionando uma mudança de foco dos estudos linguísticos tradicionais centrados na língua para uma análise mais abrangente e contextualizada da linguagem em uso.

Bakhtin (1997) antecipou a importância crescente atribuída à interação social, à diversidade de vozes, bem como ao contexto sociocultural na interpretação e produção de textos. Essa compreensão mais ampla da linguagem como uma atividade social e culturalmente situada tem sido fundamental para o desenvolvimento de estudos sobre o texto e o discurso, refletindo a complexidade da comunicação humana e sua relação com o contexto histórico, social e cultural.

Para Bakhtin (1997), os sujeitos sociais adquirem, por meio de suas práticas sociais, recursos linguísticos típicos para comporem seus enunciados orais e escritos. Segundo o autor, o enunciado é

[...] unidade real da comunicação verbal: o enunciado. A fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala. O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. Quaisquer que sejam o volume, o conteúdo, a composição, os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhes são comuns e acima de tudo, fronteiras claramente delimitadas. [...] As fronteiras do enunciado compreendido como uma unidade da comunicação verbal, são determinadas pela alternância de sujeitos falantes ou de interlocutores. (Bakhtin, 1997, p. 293)

Tais enunciados refletem as condições em que foram constituídos, cujas finalidades estão atreladas a cada esfera da atividade humana.

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 1997, p. 290).

Como se observa, Bakhtin relaciona a língua, o enunciado e os gêneros do discurso. A língua se manifesta por meio do enunciado que, por sua vez, constitui os gêneros do discurso. Segundo o autor, por fazerem parte do cotidiano dos falantes, sua forma é relativamente estável, determinada pelo contexto socio-histórico. Dessa forma cada gênero discursivo apresenta especificidades – finalidade discursiva, composição e estilo - sendo agrupados em dois grupos: os primários e os secundários.

Além de Bakhtin (2000), temos outros estudiosos que colaboraram significativamente para o desenvolvimento do entendimento dos gêneros textuais-discursivos, a exemplo de Bernard Schneuwly (2004), Joaquim Dolz (2004), Luiz Antônio Marcuschi (2003), entre outros.

Marcuschi (2003, p.19), com o qual dialogamos nesta pesquisa, concebe os gêneros textuais - discursivos como "entidades sociodiscursivas e formas de ação social inescapáveis

em qualquer contexto comunicativo", dessa forma, os gêneros emergem como manifestações da comunicação, respondendo às necessidades expressivas da humanidade e sendo moldados pela influência do contexto histórico e social em diversas esferas comunicativas. Observa-se, portanto, que os gêneros são dinâmicos e suscetíveis a modificações ao longo do tempo, podendo inclusive surgir, desaparecer e variar de uma região ou cultura para outra. O avanço tecnológico, por exemplo, tem sido responsável pela proliferação de novos gêneros, adaptados às múltiplas situações comunicativas contemporâneas, tais como e-mails, conversas por computador, mensagens em redes sociais, entre outros.

Segundo Bakhtin (2000), os gêneros constituem a materialização da língua, que, por sua vez, está intrinsecamente ligada à vida, assim, eles desempenham o papel de elo entre a língua e a experiência humana, apresentando uma ampla heterogeneidade, abrangendo desde diálogos informais até teses de doutorado, por exemplo. Conforme Marcuschi (2008), toda comunicação se realiza por meio de algum gênero específico, nesse sentido, Bakhtin (2000) ressalta que os gêneros permeiam o cotidiano dos falantes, os quais possuem um vasto repertório de gêneros, muitas vezes empregados de forma inconsciente, mesmo em interações informais: o discurso é moldado pela natureza do gênero utilizado.

Considerando a perspectiva delineada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), torna-se imperativo que esta pesquisa dedique especial atenção às abordagens de Bakhtin (2000) e Marcuschi (2003), para uma compreensão clara da definição de gêneros textuais, dada a significativa influência de ambos no campo dos estudos sobre gêneros. Marcuschi (2003) figura como o principal referencial deste trabalho, enquanto Bakhtin (2000) é reconhecido por sua influência não apenas sobre Marcuschi (2003), mas sobre todo o corpus de estudos relacionados aos gêneros textuais-discursivos.

Com relação aos termos gênero e tipologia são frequentemente empregados no estudo da linguagem para descrever diferentes aspectos dos textos, mas eles se referem a conceitos distintos. O primeiro diz respeito às categorias ou tipos de textos que compartilham características linguísticas, estruturais e funcionais semelhantes. Essas características incluem o propósito comunicativo do texto, seu estilo de linguagem, o público-alvo e o contexto de uso: em outras palavras, os gêneros textuais são agrupamentos que se baseiam nas semelhanças de forma e função entre os textos. Por exemplo, um conto, uma carta formal, um anúncio publicitário e um artigo acadêmico são todos exemplos de diferentes gêneros textuais, cada um com suas próprias convenções e expectativas comunicativas.

Por outro lado, a tipologia textual refere-se à classificação dos textos com base na organização estrutural e nas relações lógico-discursivas entre suas partes, em outras palavras, a

tipologia textual descreve os diferentes modos pelos quais a informação é organizada e apresentada em um texto. Por exemplo, uma narrativa é caracterizada pela sequência de eventos, enquanto um texto argumentativo é estruturado em torno de uma tese central apoiada por argumentos e evidências. As tipologias textuais ajudam a identificar padrões recorrentes na estrutura dos textos e a compreender como esses padrões influenciam sua compreensão e produção.

Marcuschi (2000, p.7) faz a distinção entre classificação e tipologia. A primeira se refere a classes de textos, que "[...] distribui gêneros textuais - discursivos enquanto artefatos linguisticamente realizados, mas de natureza sócio-comunicativa e sempre concretos". A segunda se refere aos tipos de textos, ou seja, a "[...] um conjunto limitado, teoricamente definido e sistematicamente controlado de formas abstratas e não artefatos materiais". Quanto às modalidades, os gêneros podem ser expressos na forma oral e escrita. Para Marcuschi, (2011 p. 37):

O contínuo dos gêneros textuais distingue e correlaciona os textos de cada modalidade (fala e escrita) quanto às estratégias de formulação que determinam o contínuo das características que produzem as variações das estruturas textuais discursivas, relações lexicais, estilo, grau de formalidade etc., que se dão num contínuo de variações, surgindo daí semelhanças e diferenças ao longo de contínuos sobrepostos. (Marcuschi, 2011 p. 37)

A abordagem de Marcuschi em relação aos gêneros é fundamentada na interação situacional, nos participantes e no propósito comunicativo dos textos; para ele, as situações de interação promovem a formação dos gêneros. Portanto, pode-se dizer que sua teoria também é sócio-interativa, alinhando-se à perspectiva de Bakhtin.

Assim, enquanto os gêneros textuais - discursivos se concentram nas características funcionais e contextuais dos textos, as tipologias textuais se concentram na organização estrutural e na disposição do conteúdo dentro dos textos. Embora ambos os conceitos estejam relacionados e possam se sobrepor em alguns casos, eles abordam aspectos diferentes da análise textual e desempenham papéis distintos no estudo da linguagem. É importante destacar que tanto os gêneros textuais quanto as tipologias textuais desempenham papéis complementares na compreensão e na produção de textos. Enquanto estes fornecem uma visão abrangente das diferentes formas de comunicação textual e das expectativas associadas a cada tipo de texto em um determinado contexto comunicativo, as tipologias textuais oferecem uma análise mais detalhada da estrutura interna dos textos e das estratégias utilizadas para organizar e apresentar informações.

3.2 O GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO HQ

Desde a pré-história que o homem imprime, ao longo de sua trajetória no tempo, diversas formas de se comunicar – o que é inerente à sua natureza. Assim, a criação e recriação de significados para os fatos, situações, objetos e modos de interação no mundo fez com que reinventasse formas de se expressar utilizando a linguagem verbal e não-verbal ao longo dos períodos históricos. Nesse contexto, a partir do advento da imprensa surgiram os jornais e, por meio deles, as primeiras histórias em quadrinhos.

Conforme nos explicam Iannone e Iannone (1994), a história das histórias em quadrinhos está vinculada à evolução de técnicas de desenho e de pintura que foram desenvolvidas como meio de comunicação e expressão artística e literária. Portanto, as histórias em quadrinhos são uma forma de arte narrativa que combina elementos textuais e visuais para contar uma história. São constituídas pelas linguagens verbal e não verbal, atreladas a técnicas de produção dessa arte narrativa sequencial (Iannone; Iannone, 1994).

A sua origem remonta ao século XIX, quando surgiram nos jornais e revistas como uma forma de entretenimento popular. As histórias pioneiras foram criadas para divertir o leitor de jornais e, assim, aumentar as vendas. Nesta época as ilustrações predominavam, sendo criadas em um único quadro ou em pequenos quadros sequenciados. O uso da palavra escrita era feito de modo restrito, sendo veiculada normalmente por meio de legendas, quando se fazia necessária para a compreensão da história (Iannone; Iannone, 1994). A título de exemplo, os autores apresentam a referência da QH *The Yellow Kid* (O menino amarelo). Vejamos a seguinte figura.

Figura 1 : The Yellow Kid



Fonte: <https://www.zebet.com.br/2017/09/07/era-uma-vez-um-garoto-amarelo/>

Este personagem criado por Richard Outcault fez muito sucesso nos jornais americanos, tornando-se um dos primeiros personagens fixos. Foi este autor que incorporou a legenda e, posteriormente, as falas e pensamentos dos personagens inseridos nos balões – algo inovador para a época, o que passou a ser utilizado por outros cartunistas de HQs (Iannone; Iannone, 1994). A partir de então, surgiram novos cartunistas, que foram criando e desenvolvendo novas técnicas e diferentes temáticas para a produção das histórias em quadrinhos.

Desse modo, com o passar do tempo, as HQs se tornaram uma forma de arte sofisticada, capaz de abordar temas sérios e complexos, sendo compostos por uma variedade de elementos visuais que trabalham juntos para contar uma história. Assim como a linguagem escrita é um elemento fundamental, a imagem também desempenha papel crucial na criação da narrativa.

O uso de quadrinhos tem o objetivo de ajudar, motivar e estimular o aluno a desenvolver habilidades, além de ensinar de forma lúdica. Os benefícios serão muitos. As Histórias em Quadrinhos dão uma extraordinária representação visual do conhecimento, mostram o que é essencial, ajudam na organização narrativa da história, são de fácil memorização, enriquecem a leitura, a escrita e o pensamento e desenvolvem conexões entre o visual e o verbal. (Luyten, 2011 p. 25)

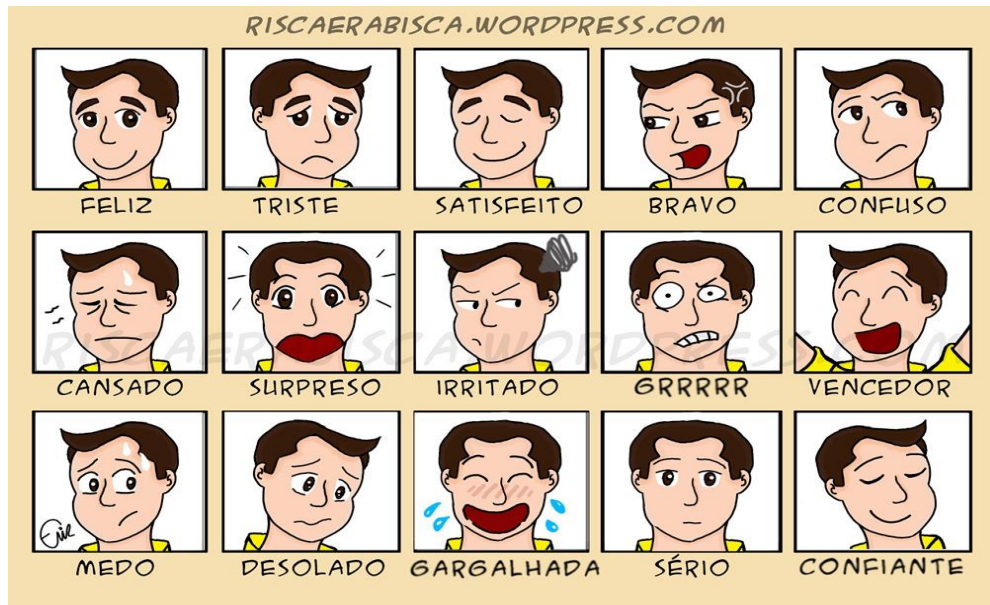
Um dos elementos fundamentais dos quadrinhos é a linguagem, que se manifesta por meio dos balões de fala. Esses balões permitem a comunicação verbal entre os personagens, possibilitando a expressão de pensamentos, sentimentos e diálogos. Além disso, fornece informações adicionais, enriquecendo a compreensão do enredo.

Figura 2: quadro indicando os tipos de balões



As imagens são outro componente essencial dos quadrinhos, dando vida à narrativa visual. Os artistas utilizam técnicas de desenho, composição e expressões faciais para transmitir emoção e estabelecer uma conexão emocional com os leitores. A disposição e a ordem das imagens nos painéis são fundamentais para a construção da narrativa, influenciando o fluxo da história e a passagem do tempo.

Figura 3: quadro com expressões faciais diversas e seus significados



Fonte: Quadro disponível no site www.riscaerabisca.wordpress.com

Elementos visuais como cores, sombras e estilos artísticos também desempenham um papel significativo nos quadrinhos, realçando a beleza e a atmosfera da obra. Cada artista possui um estilo distinto, que varia do realismo à caricatura, conferindo camadas de interpretação e significado à história.

No entanto, para que sejam utilizados de forma eficiente, é necessário um processo de preparação adequado. Isso porque a maioria das mensagens transmitidas nos quadrinhos é completa a partir da interação entre a linguagem verbal e a linguagem visual. A imagem desenhada é o elemento básico das histórias em quadrinhos e é usada para transmitir informações e mensagens sem a utilização da linguagem.

Com a linguagem verbal em forma de legendas e balões de falas e a linguagem visual em forma de desenhos, é construída a linguagem das HQs, podendo ser conhecida antes mesmo do letramento verbal e explorada de diversas formas no processo de ensino-aprendizagem. Logo, “[...] ler sua linguagem tanto em seu aspecto verbal, quanto visual (ou não verbal) e ainda

dominar essa linguagem é condição para a plena compreensão da história e para a aplicação em sala de aula e em pesquisas científicas sobre o assunto” (Ramos, 2010, p.18).

Os quadrinhos são compostos por diferentes elementos visuais, como desenhos, cores, enquadramentos e balões de fala, que trabalham juntos para criar uma experiência única para o leitor. Também podem ser compostos de diferentes estilos narrativos. Alguns são mais direcionados na ação, enquanto outros são mais focados nos personagens e nas suas emoções; alguns quadrinhos utilizam a narrativa linear, enquanto outros utilizam a narrativa não linear, com *flashbacks*.

A imagem desenhada é o elemento básico das histórias em quadrinhos e é usada para transmitir informações e mensagens sem a utilização da linguagem escrita. As expressões, locais e situações são exemplos de informações transmitidas nas ilustrações emolduradas em pequenos quadros dispostos ao longo das páginas.

Com os diferentes estilos e tipos de publicações disponíveis, os quadrinhos podem utilizar elementos presentes no poema, no teatro, na literatura (na linguagem verbal), na pintura, na fotografia, na caricatura (linguagem visual), etc. Com isso, é possível criar histórias em quadrinhos com diferentes enfoques e estilos, atendendo a diferentes públicos.

Os balões de fala são usados para representar a fala dos personagens. O formato e a posição do balão podem indicar a entonação e a intensidade da fala, além disso, os balões de fala também podem ser usados para mostrar pensamentos ou efeitos sonoros.

Os detalhes dos desenhos também são importantes para a narrativa dos quadrinhos: expressões faciais e gestos dos personagens podem ser usados para transmitir emoções e sentimentos. Detalhes dos cenários também podem ser usados para criar um senso de lugar e de ambiente.

Além dos elementos visuais mencionados, existem outros elementos que também são importantes para a construção dos quadrinhos. A disposição dos elementos na página, por exemplo, pode ser usada para criar diferentes efeitos narrativos. A sequência dos painéis pode ser usada para criar suspense, surpresa ou para transmitir a passagem do tempo.

O estilo de desenho pode variar muito entre diferentes quadrinistas, desde o realismo até o cartoon. A escolha do estilo de desenho pode ter um grande impacto no tom e na atmosfera da história.

As cores são outro elemento importante dos quadrinhos, e são usadas para criar um ambiente emocional para a história. Elas podem ser usadas para representar diferentes emoções, como vermelho para raiva, ou azul para tristeza. Além disso, as cores também podem ser usadas para definir o tempo e o espaço da história.

Os enquadramentos são a forma como os quadrinistas dividem a página em diferentes painéis. A escolha do enquadramento pode influenciar a velocidade e o ritmo da história. Por exemplo, um enquadramento amplo pode ser usado para criar uma sensação de espaço aberto e liberdade, enquanto um enquadramento apertado pode ser usado para criar uma sensação de claustrofobia ou opressão.

A escolha dos ângulos de câmera também é um elemento importante na criação das histórias: a forma como a cena é enquadrada pode influenciar a forma como o leitor interpreta a ação. Por exemplo, um ângulo baixo pode ser usado para mostrar um personagem como mais poderoso ou dominante, enquanto um ângulo alto pode ser usado para mostrar um personagem como mais fraco ou submisso.

A escolha da tipografia também é um elemento importante dos quadrinhos. O tipo de letra usada para os balões de fala pode influenciar a forma como o leitor interpreta o diálogo dos personagens. Por exemplo, letras mais grossas e escuras podem indicar um tom de voz mais forte ou agressivo, enquanto letras mais leves e delicadas podem indicar um tom mais suave ou amoroso.

O professor pode explorar as diversas formas de ensinar a partir dos quadrinhos, jamais se esgotando as abordagens didáticas que podem ser desenvolvidas a partir dessa ferramenta versátil e acessível. Conhecendo os elementos dessa linguagem, será capaz de desenvolver aulas usando as HQs como melhor lide convier. É importante explorar ao máximo o potencial desse gênero textual-discursivo, a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

3.3 AS HQS COMO FERRAMENTA DE ENSINO

O ensino de gêneros textuais - discursivos é primordial em contextos educacionais por uma variedade de razões que refletem as demandas da sociedade contemporânea e os objetivos da educação. Em um mundo cada vez mais globalizado, onde a diversidade linguística e cultural é uma realidade constante, o ensino de gêneros permite aos alunos compreender e apreciar diferentes formas de expressão textual utilizadas por diferentes comunidades linguísticas e culturais, isso promove a valorização da diversidade e o respeito pelas diferentes formas de comunicação.

Assim, conhece-los permite aos alunos desenvolverem habilidades de comunicação mais amplas e eficazes, pois eles aprendem a identificar as características de cada gênero, adaptar sua linguagem e estilo de escrita de acordo com o contexto e o público-alvo, e produzir textos adequados a diferentes situações comunicativas. Para Marcuschi (2002, p.29), "[...]

quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares".

No ambiente escolar, acadêmico e profissional, os indivíduos são frequentemente solicitados a produzir uma variedade de gêneros textuais-discursivos, como resumos, receitas, entrevistas, apresentação de trabalhos, ensaios acadêmicos, relatórios de pesquisa, e-mails profissionais, propostas de projetos, entre outros. O ensino desses e outros gêneros textuais-discursivos ajuda os alunos a desenvolverem as habilidades necessárias para compreenderem e produzirem esses gêneros de forma eficaz, o que é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional. Ao estudar diferentes gêneros textuais-discursivos, os alunos são incentivados a analisar criticamente como a linguagem é usada para informar, persuadir, entreter ou convencer; eles aprendem a reconhecer os objetivos comunicativos por trás de cada gênero e a avaliar a eficácia da linguagem e da estrutura textual na realização desses objetivos.

O ensino de gêneros textuais-discursivos desempenha um papel fundamental na formação educacional contemporânea, refletindo não apenas as necessidades linguísticas, mas também os desafios e as demandas de uma sociedade em constante evolução. A diversidade linguística e cultural característica do mundo moderno destaca a necessidade de os indivíduos compreenderem e serem proficientes em uma ampla gama de gêneros textuais, em uma sociedade onde a comunicação ocorre em diferentes contextos e meios: desde a escrita acadêmica até as interações nas redes sociais, a capacidade de reconhecer e produzir textos adaptada a cada situação é essencial. O ensino de gêneros fornece aos alunos as ferramentas necessárias para navegar por essa diversidade linguística e comunicativa, capacitando-os a se expressarem de forma eficaz em qualquer contexto.

Ao estudar diferentes gêneros de texto, os alunos aprendem a identificar e analisar as características linguísticas e estruturais que definem cada gênero. Esse processo não apenas aprimora sua compreensão da linguagem, mas também os capacita a avaliar criticamente a eficácia comunicativa de diferentes textos. Como resultado, os alunos se tornam leitores e escritores mais perspicazes, capazes de interagir de forma crítica e reflexiva com uma variedade de textos em seu ambiente social e cultural.

Podemos afirmar que esse ensino não se limita apenas à esfera escolar/acadêmica ou profissional, mas também desempenha um papel fundamental na promoção da participação cívica e no fortalecimento da democracia. Em uma sociedade onde a comunicação desempenha um papel central na formação de opiniões e na tomada de decisões políticas, indivíduos que possuem habilidades sólidas em gêneros textuais estão melhor equipados para participar ativamente do debate público e defender seus pontos de vista de maneira eficaz. Assim, o ensino

de gêneros não apenas contribui para o desenvolvimento individual dos alunos, mas também para o fortalecimento da sociedade como um todo.

Em suma, o ensino de gêneros textuais-discursivos é importante porque capacita os alunos a compreenderem, produzirem e analisarem uma variedade de textos em diferentes contextos sociais. Ao fornecer aos alunos as habilidades necessárias para se comunicarem de forma eficaz em qualquer situação, o ensino de gêneros textuais não apenas prepara os alunos para os desafios do mundo moderno, mas também os capacita a se tornarem cidadãos ativos e engajados em suas comunidades.

Por essa razão, o uso de histórias em quadrinhos tem sido uma prática cada vez mais comum em sala de aula como uma ferramenta pedagógica de grande adesão, direcionada para engajar alunos em diferentes disciplinas, tornando-se uma forma atraente e divertida de apresentar informações e conceitos complexos, de maneira clara e acessível.

Com a crescente importância das habilidades visuais e da tecnologia em nossa sociedade, o uso das HQs como ferramenta pedagógica tem se mostrado uma escolha cada vez mais relevante e efetiva para professores e alunos.

Estudos apontam que histórias em quadrinhos tornam o ensino mais prazeroso, pois, motivam os estudantes a se interessarem mais pelos conteúdos escolares tendo em vista que estimulam a curiosidade e incitam o senso crítico, considerando a relação existente entre texto e imagem ampliando assim a possibilidade de entendimento além de contribuir para a formação de hábitos de leitura e enriquecimento do vocabulário, dentre outras, por seu caráter dinâmico e animado (Mendonça, 2007, p.207)

Segundo Mendonça nos mostra, é nas histórias em quadrinhos que os alunos encontrarão uma forma de linguagem capaz de combinar textos e imagens em uma narrativa. O uso das histórias em quadrinhos surte, nos tempos atuais, resultados positivos, especialmente para as crianças.

A História em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independentemente de seu conteúdo. Mesmo sendo um material que possa vir a ser de interesse dos alunos mais novos, é preciso um certo cuidado por parte dos professores na hora de se utilizar desse material durante suas aulas. (Nogueira, 2004, p.98)

Nogueira (2004) nos orienta a entender o papel do professor e como deve manter certo cuidado ao trabalhar com histórias em quadrinhos, para que os alunos não concebam as atividades que as envolvam apenas como uma atividade recreativa, levando-nos a entender HQ como sendo uma ferramenta útil para ensinar habilidades de leitura.

Nesse sentido, o uso de quadrinhos em sala de aula pode ajudar a desenvolver habilidades de leitura, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Por meio da leitura, os estudantes têm acesso a um vasto mundo de conhecimento, ideias e perspectivas. A capacidade de compreender e interpretar textos escritos não apenas fortalece o domínio da língua, mas também amplia o vocabulário, aprimora a capacidade de raciocínio crítico e estimula a imaginação. Ao incentivar e aprimorar a habilidade de leitura em sala de aula, estamos capacitando os alunos a se tornarem pensadores independentes, cidadãos informados e capazes de enfrentar os desafios do mundo com confiança e competência.

Para entender melhor o uso das histórias em quadrinhos como recurso didático é importante conhecer alguns conceitos e teorias relacionados ao tema. O primeiro deles é a multimodalidade², que se refere à utilização de diferentes modos semióticos (como imagem, som e texto) para a construção de significados. As HQs são uma forma de comunicação multimodal, que se utiliza tanto de imagens quanto de texto para contar uma história.

Com o advento das tecnologias da informação (recursos digitais) e comunicação aplicadas à educação, é possível ampliar as possibilidades de recursos didáticos para melhorar a dinâmica de ensino em sala de aula. É inegável que a inserção das HQs no ensino de Língua Portuguesa se constitui como um recurso didático capaz de melhorar a eficácia desse processo, ao permitir o aprendizado da habilidade de síntese, análise e criticidade; dentre as inúmeras possibilidades de leituras, produções textuais, retextualizações, etc.

Palavras e imagens juntas ensinam de forma mais eficiente. Existe um alto nível de informação nos quadrinhos. As possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com esse gênero discursivo.

Assim, as HQs mantêm uma estreita relação com o processo educativo: são muito utilizadas para ajudar no processo de letramento, por serem compostas de elementos atrativos como imagem, escrita e cores - motivos pelos quais se tornam um elemento mediador do processo de ensino-aprendizagem bastante utilizado, estando presente em todas as etapas da educação básica nos livros didáticos, paradidáticos, em questões de vestibular e demais atividades desenvolvidas pelos professores. O bom aproveitamento dos quadrinhos pode ser utilizado

² Rojo (2009, p.37) É a combinação de diferentes modos de comunicação, como texto, imagem, som e movimento para criar e interpretar significados de forma integrada e dinâmica.

³ Neto (2017, p.27) define “A Pedagogia dos multiletramentos, quer dizer formar os professores para que eles consigam trabalhar de outra maneira, saindo da lógica do século XIX, da educação transmissiva, do patrimônio que eles têm a transmitir e etc, e pensem um pouco no funcionamento da vida social contemporânea.

[...] para introduzir um tema que já foi desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito do assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para entretenimento de um tema árido ou uma contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação. (Rama, 2006, p. 26).

A escola é o ambiente ideal para a aquisição e aprimoramento dos multiletramentos, definido como uma abordagem educacional que reconhece que a comunicação contemporânea é complexa e diversa, exigindo o desenvolvimento de habilidades em múltiplas linguagens e mídias. Isso inclui habilidades tradicionais de leitura, mas também habilidades em outras formas de comunicação, como a linguagem visual, a linguagem sonora e a linguagem digital.

A abordagem deste enfatiza a importância de ajudar os alunos a se tornarem competentes em múltiplas formas de comunicação, capacitando-os a entender e produzir textos em uma variedade de contextos, formatos e mídias.

Isso envolve o uso crítico e criativo de tecnologias digitais, a compreensão de diferentes gêneros de texto e a capacidade de ler, escrever e interpretar textos em diferentes situações culturais e sociais. O objetivo principal do multiletramento é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e críticos em uma sociedade cada vez mais complexa e diversa, onde a comunicação é fundamental para a interação humana e a realização de objetivos individuais e coletivos.

Durante todo o processo de escolarização, temos a oportunidade de adquirir diversas habilidades para múltiplos desenvolvimentos como leitura, escrita e produção textual. Estas não apenas no sentido de compreensão de palavras ou uso do código da língua, mas de uma prática leitora capaz de expandir a visão do aluno, para que possa compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens, sendo capazes de pesquisar e selecionar informações, analisar e sintetizar, argumentar e compreender múltiplos significados. O campo de aprendizagem deste gênero discursivo não se limita ao cruzamento verbo-visual, mas proporciona o domínio da linguagem em suas várias manifestações.

Nessa perspectiva, Severo (2015, p.27) afirma que

[...] a proposta de inserção de HQs na sala de aula é vista como um instrumento pedagógico capaz de mediar o processo de aprendizagem do aluno. As HQs possuem uma linguagem fascinante ao agregar texto e imagem, ao mesmo tempo que possibilita ao aluno a produção de conhecimento desenvolvendo sua criticidade e o poder da síntese, possibilitando-os apresentar releitura, uma visão sátira, contestadora e crítica dos fatos abordados.

Para a Base Nacional Comum Curricular (2018), documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras de Educação Básica, é destacado o uso dos quadrinhos na área de Linguagens, no campo artístico-literário, para o Ensino Fundamental, campo este “[...] relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas” (Brasil, 2018, p.37)

Ao usar HQs no Ensino Fundamental em Língua Portuguesa, as habilidades desenvolvidas envolvem construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Para Alves (2001), a utilização de histórias em quadrinhos fortalece o ensino e o desenvolvimento da prática da leitura e contribui para a produção de texto e a formação do leitor. Segundo Alves, isso acontece porque sujeito está desvinculado de determinado tempo histórico e é mais conexas à forma de entendimento das crianças, facilitando a compreensão do texto. Esses fatores tornam a leitura mais atrativa e prazerosa, despertando o gosto pela leitura e pela produção de novos textos:

[...] a exploração didática bem planejada pelo profissional docente no trabalho com a leitura por meio da linguagem verbal atrelada a linguagem não-verbal presente no gênero HQs possibilita o uso desses materiais nas salas de aula, com vistas à formação do leitor competente, conforme é desejável e esperado. (Alves, 2013, p.231)

Nesse olhar, acreditamos que o uso e a leitura da HQs em sala de aula são um instrumento fundamental no desenvolvimento da aprendizagem, pois, além de proporcionar a leitura prazerosa, é uma forma divertida de incorporar conhecimento e auxiliar na superação de dificuldades encontradas no processo de aprendizagem.

De acordo com Vergueiro (2004), as HQs apresentam uma interação contínua entre as linguagens verbal e não verbal, o que permite em tempo real a compreensão clara da mensagem em sua plenitude, permitindo uma comunicação rápida entre o autor e o leitor; conseqüentemente, uma aprendizagem significativa e enriquecedora, defendendo a premissa de que os quadrinhos possibilitam perceber a “linguagem” numa nova perspectiva de olhar, mais “crítico e fundamentado”. Nesse sentido, eles ampliam os olhares e despertam maior interesse das crianças pela leitura, por meio das relações cognitivas e o prazer da leitura.

Sua utilização como recurso educacional tem sido um tema bastante discutido e estudado na área da educação. Essa forma de arte sequencial tem sido apontada como uma ferramenta importante para a promoção da leitura e do desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas em crianças e jovens na educação básica.

No Brasil, o uso de histórias em quadrinhos como recurso educacional vem ganhando cada dia mais espaço no Ensino Fundamental, principalmente com o surgimento de editoras especializadas na produção de quadrinhos educativos e a implementação de projetos em escolas e bibliotecas.

Para utilizá-las como ferramenta de incentivo à leitura na educação básica, é importante que os educadores selecionem cuidadosamente os materiais a serem utilizados, levando em consideração a idade dos alunos e os temas que serão abordados. Além disso, é necessário que os educadores promovam a interação entre os alunos durante a leitura, incentivando a discussão sobre os temas abordados e a troca de ideias.

Outro ponto importante é a sua integração com outras atividades pedagógicas, como a produção de textos, desenhos e dramatizações baseadas nas histórias lidas. Dessa forma, os alunos podem desenvolver ainda mais as habilidades linguísticas e criativas, além de se envolverem de maneira mais profunda com os temas abordados nas histórias.

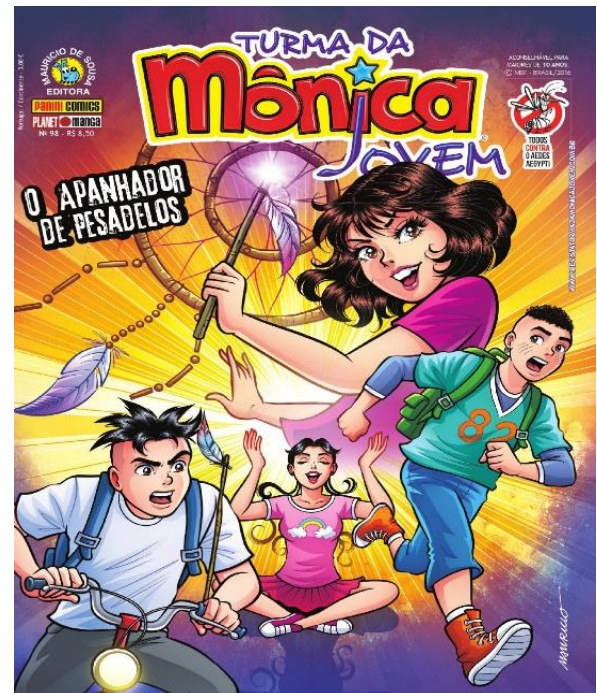
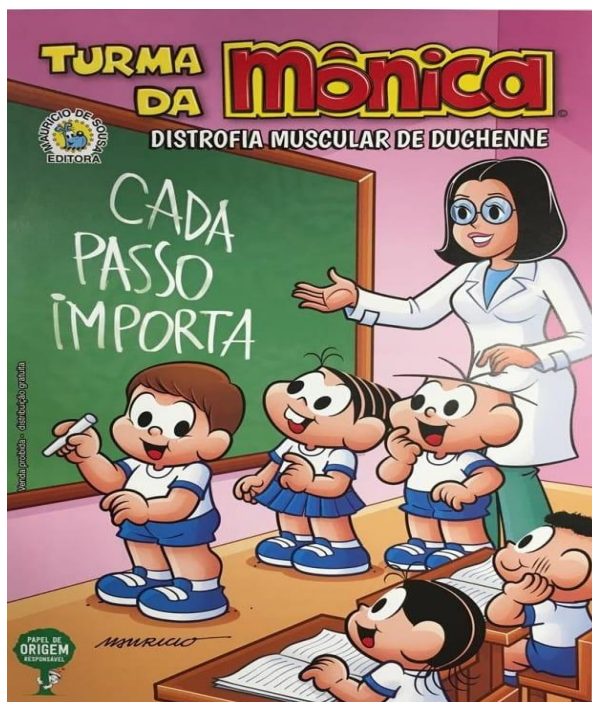
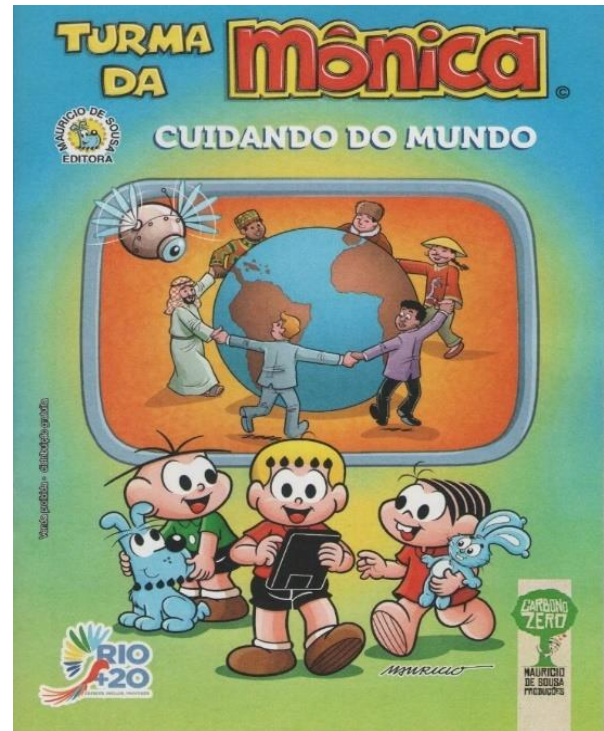
Uma das suas principais funções educativas é a sua capacidade de estimular a imaginação e a criatividade dos leitores. Os quadrinhos apresentam histórias e personagens coloridos e imaginativos que incentivam os leitores a visualizar mundos imaginários e a desenvolver sua criatividade. Além disso, a presença de imagens pode ajudar os alunos a fazer conexões entre as palavras e as imagens, melhorando a compreensão do texto.

As histórias em quadrinhos podem ser usadas para ensinar habilidades importantes, como pensamento crítico e resolução de problemas. Muitas histórias apresentam personagens que enfrentam problemas complexos e difíceis, e os leitores são incentivados a pensar em soluções para esses problemas. Assim como, podem ajudar a desenvolver habilidades sociais e emocionais: muitas apresentam personagens que enfrentam desafios sociais e emocionais, como bullying e dificuldade de socialização, de fazer amigos. Essas histórias podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de empatia e compaixão, bem como a entender melhor suas próprias emoções.

No processo de desenvolvimento desta dissertação, houve o acesso ao site da Turma da Mônica (<http://www.turmadamonica.com.br>), onde é possível baixar diversas histórias para trabalhar com o alunado. Entre elas, algumas possuem temáticas que devem ser abordadas, como inclusão social, alimentação saudável, trabalho infantil, educação no trânsito, saúde e meio ambiente. Podemos ver a seguir alguns exemplos dessa abordagem a temáticas de cunho educativo, em sentido amplo, voltadas para um processo ensino-aprendizagem dinâmico e significativo.

A título de exemplo, vejamos as capas de HQs, cujos títulos remetem a temáticas diversas relacionadas ao contexto social e emocional dos sujeitos-leitores.

Figuras 4, 5, 6 e 7: capas de HQs da Turma da Mônica



Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br>

As HQs têm o poder de cativar a atenção dos estudantes, estimular a criatividade e estimular a aprendizagem. Por isso, ao utilizarmos HQs que tratam de temáticas relevantes

como trabalho infantil, preservação do meio ambiente, cuidados com a pele e pré-adolescência, estaremos propondo momentos de leitura reflexiva também: ao abordar tais temas, as histórias em quadrinhos não apenas educam e conscientizam os leitores sobre questões cruciais da sociedade, mas também os incentivam a refletir, debater e agir de maneira responsável para construir um mundo melhor. Essas histórias oferecem modelos positivos e inspiradores, ajudando os jovens a desenvolver empatia, compreensão e consciência sobre o impacto de suas escolhas individuais e coletivas.

É importante destacar que os quadrinhos não são apenas uma forma de entretenimento, mas também uma forma de expressão artística e cultural. Por meio deles é possível abordar temas importantes e atuais, como questões sociais, políticas e ambientais, de forma criativa e inovadora, contribuindo para a promoção da diversidade cultural e da inclusão social.

Nesse sentido, é possível apresentar ao aluno realidades e experiências diferentes daquelas a que ele está habituado, ampliando seu horizonte cultural, estimulando-o a valorizar e respeitar as diferenças. Dessa forma, o educador deve estar atento às possibilidades e limitações de cada linguagem, buscando adaptar sua prática pedagógica de forma a explorar ao máximo o potencial de cada uma delas.

Para aproveitar ao máximo o potencial das histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa, é importante adotar algumas estratégias: em primeiro lugar, é necessário fazer uma seleção criteriosa das histórias, levando em consideração a faixa etária e o nível de proficiência dos alunos, bem como temas relevantes e atrativos. É recomendado também que se faça uma introdução e contextualização das histórias, despertando a curiosidade dos alunos sobre o enredo, os personagens e o contexto cultural.

Durante a leitura compartilhada, os alunos devem ser convidados a acompanhar visualmente as histórias em quadrinhos, estimulando sua participação ativa na interpretação das imagens e na compreensão da relação entre texto e imagem. Além disso, é importante promover atividades de análise textual, explorando elementos como balões de fala, onomatopeias, sequências narrativas e estruturação da história.

Em resumo, as histórias em quadrinhos têm um papel importante como ferramenta educativa, ajudando a desenvolver habilidades e conceitos importantes, bem como o incentivo à leitura, ao pensamento crítico e à criatividade. A variedade de temas e formatos disponíveis nos quadrinhos torna-os uma ferramenta versátil e valiosa para educadores em todo o mundo.

No próximo capítulo abordaremos sobre o percurso teórico-metodológico da pesquisa.

4 NAS TRILHAS DA PESQUISA-AÇÃO: PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este capítulo tem como objetivo descrever os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, e oferecer uma contextualização do trabalho, delimitando a natureza da investigação e detalhando os passos da sequência didática adotada. Posteriormente, será considerado o contexto da pesquisa e os indivíduos envolvidos no processo de leitura de variadas HQs. Por fim, serão apresentados detalhes sobre a implementação da proposta de intervenção.

4.1 A METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia adotada é da pesquisa qualitativa, configurada como uma atividade sistematizada, que busca compreender determinados fenômenos educativos e sociais, assim como se propõe transformar práticas e contextos sociais e econômicos, estimula a tomada de decisões e contribui para o desenvolvimento do conhecimento científico (Esteban, 2010). Diretamente relacionada ao contexto social e aos sujeitos que dele fazem parte, a pesquisa se dá a partir de dada realidade e circunstância (Esteban, 2010). O autor ainda explica que

[...] a pesquisa qualitativa abrange basicamente aqueles estudos que desenvolvem os objetivos de compreensão dos fenômenos socioeducativos e a transformação da realidade. Nos últimos anos, apareceram com grande força os estudos que, de uma perspectiva qualitativa e colaborativa, estão voltados para a valoração da prática educativa e a tomada de decisões (processos, programas, inovações) e também os processos de pesquisa cujo objetivo fundamental é a emancipação de sujeitos. (Esteban, 2010, p.130)

Considerando tal fato, a fim de adequarmos esta pesquisa ao nosso objeto de estudo, optamos por utilizar a abordagem intervencionista da pesquisa-ação, pois busca resolver problemas específicos tanto na prática profissional quanto em comunidades específicas, mediante a colaboração entre pesquisadores e membros envolvidos. Consiste em identificar um problema específico em conjunto com os participantes da comunidade ou profissionais interessados. Em seguida, desenvolve-se um plano de ação para enfrentar esse problema, que inclui estabelecer objetivos, determinar métodos de coleta de dados e definir estratégias de implementação.

Com o plano elaborado, procede-se à execução das estratégias definidas, envolvendo tanto os pesquisadores quanto os membros da comunidade, durante e após a implementação.

São coletados e analisados dados para avaliar os resultados do plano de ação, utilizando técnicas como observação, entrevista e questionário.

Com base na avaliação dos resultados, pesquisadores e participantes da comunidade realizam uma reflexão conjunta sobre o processo e fazem ajustes no plano de ação, se necessário. Esse ciclo de pesquisa, ação, avaliação e reflexão pode ser repetido várias vezes até que o problema seja resolvido de maneira satisfatória, promovendo mudanças significativas e duradouras.

Como a pesquisa-ação é empírica, relaciona-se com a resolução de um problema de cunho coletivo, de modo que o pesquisador e os sujeitos se encontram envolvidos de forma cooperativa.

Em resumo, pode-se dizer que em todas as correntes, a pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo. Muitas vezes esse tipo de pesquisa recebe o nome de intervenção (André, 1995, p.33)

Na jornada da pesquisa, há um vínculo indissociável entre o objeto de estudo e os sujeitos envolvidos, incluindo, de forma crucial, o pesquisador. Essa relação intrincada entre os sujeitos, o objeto em questão e o próprio processo investigativo é fundamental para a construção do conhecimento, no qual se atribuem significados e se desvendam nuances antes ocultas, por meio da análise meticulosa dos fenômenos observados, atribuindo-lhes significados e estabelecendo relações profundas, sempre mantendo em mente a natureza dinâmica das ações, os dados coletados e as fontes referenciadas. É nesse enlace entre os elementos da pesquisa que as análises adquirem uma profundidade singular, ganhando significância única no panorama científico (Paiva, 2019).

Através dessa perspectiva, evidencia-se a importância de reconhecer e valorizar a interconexão entre o pesquisador, os sujeitos da pesquisa e o objeto de estudo. É nesse contexto de interdependência que a pesquisa floresce, desvendando camadas mais profundas de compreensão e construindo uma base sólida para o progresso científico. Assim, o aluno pode tornar-se protagonista desse processo e o professor o mediador, tendo em vista que “[...] a pesquisa-ação é, por natureza, participativa, pois os pesquisados, em conjunto com o pesquisador, são os produtores diretos do conhecimento” (Paiva, 2019, p. 73).

Nesse processo de intervenção, o professor-pesquisador pode refletir sobre sua prática e ressignificá-la. Inclusive, ao longo da pesquisa, adequações podem ser realizadas ao planejamento da intervenção, mediante as demandas que poderão surgir junto aos discentes, pois

[...] o planejamento envolve a identificação do problema, as mudanças desejadas, o que é necessário para a pesquisa e o delineamento das ações iniciais possíveis dentro do contexto. A ação consiste em intervenção deliberada e criticamente informada, a observação, na documentação das ações e ocorrências relevantes para a pesquisa e a reflexão, na avaliação e descrição dos efeitos. Essa reflexão pode levar o(s) pesquisador(res) a iniciar(em) novo ciclo de ação e reflexão. (Paiva, 2019, p. 74).

Portanto, a metodologia utilizada para a pesquisa sobre o uso das histórias em quadrinhos (HQs) como recurso didático para o ensino de Língua Portuguesa é uma pesquisa-ação, com fundamentação bibliográfica, análise qualitativa dos dados coletados e elaboração de uma proposta de intervenção, evidenciando o caráter qualitativo e descritivo, proporcionando uma análise mais aprofundada da realidade educacional da turma em estudo.

No caso específico do trabalho com o gênero história em quadrinhos, as sequências didáticas permitiram uma abordagem mais adequada e efetiva do gênero, proporcionando aos alunos uma compreensão mais clara das características específicas do texto, tais como a disposição das vinhetas, o uso de balões de fala e de pensamento, entre outros elementos.

Para atingirmos o objetivo desta pesquisa, traçamos a seguinte estratégia metodológica: apresentamos uma proposta de leitura das histórias em quadrinhos; elaboramos uma sequência didática que contemple no processo de leitura elementos relativos a aspectos de estrutura da língua; compreendemos o discurso dos discentes, materializados nas respostas dadas aos questionários, como também na produção final, sugerida na proposta de intervenção; por fim, propiciamos um processo de ensino aprendizagem crítico.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E AMBIENTE DA PESQUISA

A pesquisa em questão foi realizada em um distrito da cidade de Guarabira, localizada na Paraíba. O município tem uma população estimada de 59.389 pessoas, segundo dados de 2021 do IBGE.

A escola de aplicação do projeto atende uma clientela oriunda da zona urbana e rural, contemplando diversos segmentos de classes socioeconômicas, não só do município de Guarabira, como também das cidades circunvizinhas, totalizando 530 alunos.

O modelo Pedagógico e de Gestão da escola segue a definição proposta pela Secretaria Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do estado da Paraíba, buscando a formação do protagonismo pessoal e profissional do corpo discente, com ênfase no Projeto de Vida e a consequente transformação social dos atores escolares quanto ao lugar que ocupam em seu meio, comunidade e no mundo.

A turma contemplada para aplicação da pesquisa foi o 7º ano do Ensino Fundamental, formada por um total de 25 alunos, sendo 9 meninas e 16 meninos. Submetida a uma avaliação proposta pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na Paraíba (IDEB/PB), em 2021, o Ensino Fundamental obteve nota de 4.7 na média. Apesar de ter propostas educacionais bem definidas, constatamos, ao ministrar nossas aulas no período pós-pandêmico, dificuldades enfrentadas pelos discentes nas áreas de leitura e compreensão textual.

Diante desse contexto, nossa pesquisa inclui a elaboração de uma sequência didática que contempla a utilização do gênero textual-discursivo HQs, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, criando oportunidades de relacionar teoria e prática, ao transformar os saberes teórico-metodológicos em efetivas práticas pedagógicas.

4.3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA ADOTADA NA PESQUISA E SUAS ESPECIFICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A metodologia da pesquisa-ação é uma abordagem integradora que busca resolver problemas específicos tanto na prática profissional quanto em comunidades específicas, mediante a colaboração entre pesquisadores e membros envolvidos. Consiste em identificar um problema específico em conjunto com os participantes da comunidade ou profissionais interessados. Em seguida, desenvolve-se um plano de ação para enfrentar esse problema, que inclui estabelecer objetivos, determinar métodos de coleta de dados e definir estratégias de implementação.

Com o plano elaborado, procede-se à execução das estratégias definidas, envolvendo tanto os pesquisadores quanto os membros da comunidade. Durante e após a implementação, são coletados e analisados dados para avaliar os resultados do plano de ação, utilizando técnicas como observações, entrevistas e questionários (André, 1995).

Com base na avaliação dos resultados, pesquisadores e participantes da comunidade realizam uma reflexão conjunta sobre o processo e fazem ajustes no plano de ação, se necessário. Esse ciclo de pesquisa, ação, avaliação e reflexão pode ser repetido várias vezes até que o problema seja resolvido de maneira satisfatória, promovendo mudanças significativas e duradouras.

Para que isto ocorra, é necessário que o(a) docente desenvolva aprendizagens diferenciadas e significativas, abordando conteúdos na perspectiva conceitual (conteúdos de aprendizagem global, formal e informal), procedimental (conjunto de ações direcionadas a uma

dada finalidade) e atitudinal (valores atribuídos ao processo educativo, avaliação e autoavaliação).

A partir desse contexto, muitas outras pesquisas foram surgindo, voltando-se para o uso da linguagem em gêneros textuais, a exemplo dos estudos da língua realizado por meio de sequências didáticas, proposto pelo Grupo de Genebra, liderados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011).

Para os referidos autores, o estudo da língua está atrelado ao ensino-aprendizagem de gêneros textuais orais e escritos. Logo, a prática docente precisa objetivar o trabalho com a expressão oral e a escrita, baseada em diversos textos para servir de referência à produção dos estudantes; e ser realizada em módulos diferenciados, para melhor explorar os aspectos do gênero textual-discursivo em estudo. Além disso, toda essa prática é passível de ser organizada em forma de projeto. Dessa forma, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) buscaram desenvolver um método que favorecesse a criação de contextos de produção de textos orais e escritos de forma precisa.

Essa proposta alicerçou os conhecimentos teóricos e metodológicos a serem empregados por outros estudiosos, que foram trazendo também as suas contribuições, especificando contextos e traçando metodologias que agregam novas diretrizes para o trabalho com as Sequências Didáticas.

Uma dessas novas diretrizes é proposta por Lopes-Rossi (2012), por meio da qual direcionamos o nosso processo de intervenção. Escolhemos a proposta de Sequência Didática de Lopes-Rossi (2012) por considerarmos adequada para o nosso propósito, considerando as etapas a serem realizadas e objetivo a ser alcançado em nosso projeto de intervenção.

Maria Aparecida Lopes Rossi (2012), em sua proposta de sequência didática, delineia uma abordagem estruturada para o planejamento de atividades pedagógicas destinadas a promover a aprendizagem significativa dos alunos, englobando elementos essenciais para o ensino eficaz. Isso inclui a definição clara dos objetivos de aprendizagem, os quais devem ser delineados com precisão, destacando as habilidades, competências e conhecimentos que se espera que os alunos adquiram ou desenvolvam ao longo da sequência didática. Além disso, a contextualização do tema ou conteúdo a ser abordado é fundamental, visando despertar o interesse dos alunos e estabelecer conexões significativas com suas experiências prévias.

A proposta de Lopes-Rossi (2012) também enfatiza a diversificação das atividades pedagógicas, buscando engajar os alunos de maneira ativa e participativa, estimulando a reflexão, a investigação e a construção do conhecimento. Essas atividades são organizadas de

forma lógica, levando em conta a progressão do aprendizado, da simplicidade à complexidade, do concreto ao abstrato, de acordo com as características e necessidades dos alunos.

A seleção criteriosa de recursos didáticos atraentes e eficientes tais como gibis, livros, vídeos, jogos e tecnologias digitais é outra preocupação central da proposta, visando apoiar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. A integração de estratégias de avaliação ao longo da sequência didática é essencial para acompanhar o progresso dos alunos, identificar dificuldades e oferecer feedback, permitindo ajustes no ensino para atender melhor às necessidades individuais e coletivas. A SD inclui atividades de síntese, revisão e aplicação dos conhecimentos adquiridos, com o objetivo de consolidar aprendizagens, facilitar a transferência de conhecimento para novas situações e promover a autonomia dos alunos.

Lopes-Rossi (2012), em sua pesquisa sobre “A produção escrita de gêneros discursivos em sala de aula: aspectos teóricos e sequência didática”, declara que

[...] o desenvolvimento de habilidades de produção escrita nas aulas de Língua Portuguesa ainda impõe um grande desafio aos professores, mesmo após uma década de prescrições dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) e de Propostas Curriculares de vários estados para um trabalho com gêneros discursivos. Publicações, discussões em eventos acadêmicos e cursos de atualização para professores já abordaram os construtos teóricos que constituem a base desses documentos oficiais, e resultados de trabalhos em sala de aula atestam a possibilidade de sucesso de projetos de produção escrita de gêneros discursivos diversos, nos vários níveis de ensino. A necessidade de abordagem do assunto, no entanto, não se esgotou dadas as diferentes condições de acesso dos professores às informações sobre o tema, de grande importância na formação do professor em serviço na educação básica e na formação dos futuros professores. (Lopes-Rossi, 2012, p.224).

É com essa reflexão inicial que a autora chama atenção para a problemática do ensino da produção escrita nas aulas de Língua Portuguesa, o que ainda hoje é um desafio tanto no contexto do ensino básico quanto no superior; e objeto de estudo em inúmeras pesquisas na área de Linguística e Linguística Aplicada.

Ao fazer menção às primeiras pesquisas voltadas para este campo de conhecimento, a exemplo dos estudos de Lopes -Rossi (2012) lista algumas dificuldades recorrentes que foram identificadas nestas pesquisas, a exemplo da organização textual, da relação semântico-sintática estabelecida pela coesão e coerência textuais, o uso de clichês, além de problemas gramaticais. Em seguida, aponta a nova direção tomada para a pesquisa: a escola.

A partir de então, as pesquisas se voltaram para a análise dos contextos escolares – a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem passaram a motivar pesquisadores a buscar soluções e/ou apontar caminhos para a resolução de problemáticas relacionadas ao fazer docente e às dificuldades de aprendizagem do alunado, passando, assim, “[...] a questionar o papel da escola no desenvolvimento de habilidades de escrita dos alunos” (Lopes-Rossi, 2012,

p.225). Em se tratando do ensinar a escrever, a produzir textos, as pesquisas tratavam de aspectos relacionados ao processo de interação verbal em detrimento da artificialidade do uso da linguagem nas redações escolares, às condições de produção que, dependendo das concepções de língua e de linguagem adotadas pelo docente, poderiam ou não favorecer a produção de texto, e a falta de planejamento da escrita e revisão e rescrita textual.

Todo esse contexto foi apresentado pela autora, para poder situar o que há mais de três décadas vem sendo discutido a respeito de práticas docentes, que estimulem e motivem práticas de leitura e escrita significativas. Nesse intuito, a autora frisa a importância dos estudos sobre práticas socio-discursivas de uso da linguagem, ou seja, estudos sobre a manifestação concreta da interação verbal.

Pensando-se nessa perspectiva, Lopes-Rossi desenvolve uma proposta de sequência didática situada no contexto de ensino de uso da linguagem a partir da produção de gêneros discursivos. Para tanto, explica que é preciso ter conhecimentos específicos para que o texto a ser produzido atenda seu propósito comunicativo. Dessa forma:

Os conhecimentos necessários para a produção escrita de um gênero discursivo são, pela ordem de importância, referentes a: aspectos sociocomunicativos do gênero; elementos composicionais verbais e não verbais; movimentos retóricos do gênero (se houver um padrão estável no gênero a ser produzido); aspectos de organização textual (frases, parágrafos, elementos de coesão), aspectos gramaticais (pontuação, concordância nominal e verbal, crase, regência nominal e verbal). (Lopes-Rossi, 2012, p.233)

É nessa perspectiva, que desenvolveu a sua proposta de sequência didática, constituída de três módulos, abaixo descritos.

Quadro 1: Esquema da Sequência Didática de Lopes-Rossi

Início do projeto: Explicitação do objetivo final do projeto quanto à divulgação ao público dos textos a serem produzidos	
Módulos didáticos	Sequências didáticas elaboradas visando a aprendizagem do gênero textual.
Módulo 1 - Leitura para apropriação das características típicas do gênero discursivo	Atividades de leitura, comentários e discussões de vários exemplares do gênero para conhecimento de suas características sociocomunicativas e composicionais (verbais e não verbais), de sua organização retórica e de seu estilo.
Módulo 2 - Produção escrita do gênero de acordo com suas condições de produção típicas	Atividades seguindo o modo de produção do gênero nas situações reais: <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da produção (definição do assunto, esboço geral, forma de obtenção de informações, recursos necessários) • Coleta de informações

	<ul style="list-style-type: none"> • Produção da primeira versão de acordo com movimento retórico típicos do gênero ou possíveis, caso não haja um padrão • Correção colaborativa do texto, indicando aspectos a ser melhorados • Produção da segunda versão, atendendo às indicações da correção • Revisão do texto • Diagramação da versão final, de acordo com o suporte para circulação
Módulo 3 - Divulgação ao público, de acordo com a forma típica de circulação do gênero.	Série de providências para efetivar a circulação da produção dos alunos fora da sala de aula ou mesmo na escola.

Fonte: Lopes-Rossi (2012, p.239)

Para a autora, propostas que busquem o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita de forma motivadora, interativa e dialógica têm contribuído bastante para a formação de leitores e escritores. Além disso, “[...] essas práticas contribuem para êxito dos alunos não apenas nas atividades escolares, mas também em suas ações e interações sociais” (Lopes-Rossi, 2012, p.243). A autora ainda afirma que:

[...] cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, à sua produção escrita e circulação social. (Lopes-Rossi, 2011, p.71)

Com base no quadro acima, que representa a sequência de Lopes-Rossi (2012), elaboramos a sequência didática de nossas aulas, representada no quadro a seguir:

Quadro 2: síntese das ações realizadas no projeto de intervenção

Objetivo das aulas: Investigar de que forma a utilização de HQs pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de produção textual do alunado do 7º ano do Ensino Fundamental.
Módulo I – Estudando as HQs em sala de aula. Aula expositiva e dialogada com apresentação do projeto e do gênero textual-discursivo HQ, em 6 aulas de 50 minutos cada.
Aulas 1 e 2: Aula expositiva e dialogada apresentando o projeto através de slides, conversas informais com a turma para avaliar o que os alunos sabem a respeito da temática.

Aulas 3 e 4: Foi explorada a narrativa das HQs através de material didático adaptado e produzido pela professora, para que os alunos pudessem identificar os elementos característicos do gênero.
Aulas 5 e 6: Por sugestão dos alunos, foram trazidas as HQs cujos personagens são os heróis da Marvel, para leitura compartilhada das narrativas.
Módulo II – Aprendendo o letramento digital. Atividades desenvolvidos em 10 aulas de 50 minutos cada.
Aulas 1, 2 e 3: Ida ao laboratório de informática para que os alunos tivessem acesso à internet para utilização de ferramentas digitais.
Aulas 4 e 5: Acesso aos gibis digitais para leitura compartilhada.
Aulas 6, 7 e 8: Elaboração de gibis digitais
Aulas 9 e 10: Elaboração dos gibis tradicionais (recortes e desenhos)
Módulo III – Divulgando a produção – 2 aulas de 50 minutos cada
Culminância – Encerramento do projeto com apresentação dos gibis que foram elaborados.

Fonte: Produção da autora (2023)

A síntese das ações realizadas neste quadro demonstra uma clara correlação com o esquema da Sequência Didática de Lopes-Rossi (2012), apresentado no primeiro quadro. Foram elaboradas sequências didáticas divididas em módulos para execução da pesquisa, utilizando as histórias em quadrinhos como recurso didático e estratégia pedagógica. O segundo quadro foi concebido para ministrar aulas de acordo com os princípios e etapas no primeiro quadro, resultando em uma abordagem pedagógica fundamentada.

No primeiro quadro, a sequência didática é estruturada em três módulos principais, cada um com foco em aspectos específicos do gênero textual-discursivo a ser explorado. O Módulo 1 destina-se à leitura para apropriação das características típicas do gênero discursivo, enquanto o Módulo 2 concentra-se na produção escrita do gênero, seguindo suas condições de produção. Por fim, o Módulo 3 aborda a divulgação ao público da produção dos alunos, com a implementação de ações para efetivar a circulação dos textos produzidos.

O Módulo I do segundo quadro, composto por aulas expositivas e dialogadas com apresentação do projeto e do gênero textual-discursivo HQ, reflete o Módulo 1 do primeiro quadro. Nele os alunos são introduzidos ao gênero textual-discursivo das histórias em quadrinhos e suas características.

Já o Módulo II do segundo quadro, dedicado ao aprendizado do letramento digital e à produção de gibis, é análogo ao Módulo 2 do primeiro quadro, por meio do qual os alunos são guiados na produção escrita do gênero textual-discursivo estudado. Ambos os módulos enfatizam a prática e a aplicação dos conceitos teóricos aprendidos, seja na produção digital ou na elaboração tradicional dos gibis.

Por fim, o Módulo III do segundo quadro, que culmina com a apresentação dos gibis produzidos, corresponde à etapa final do primeiro quadro, que enfatiza a divulgação ao público da produção dos alunos. Essa culminância proporciona aos alunos a oportunidade de compartilhar seu trabalho com a comunidade escolar, promovendo a circulação e valorização da produção textual.

Portanto, a correlação entre os dois quadros é evidente, demonstrando uma adaptação e aplicação prática dos princípios estabelecidos na Sequência Didática de Lopes-Rossi (2012) no contexto específico do ensino das histórias em quadrinhos como recurso didático. Essa abordagem pedagógica fundamenta-se em uma estruturação cuidadosa das aulas, visando proporcionar aos alunos uma experiência diferente de produção textual.

Com este intuito, nesta pesquisa, utilizamos a Sequência Didática de Lopes-Rossi como estratégia de ensino-aprendizagem do gênero textual-discursivo História em Quadrinhos, explorando e desenvolvendo atividades que buscam atender os objetivos propostos, os quais estão alinhados às competências e habilidades da BNCC (2018), relacionados às respectivas áreas de leitura, produção de texto e análise linguística e semiótica:

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (Brasil, 2018, p.141)

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (Brasil, 2018, p.169)

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (Brasil, 2018, p.171)

(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (Brasil, 2018, 173)

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). (Brasil, 2018, p.173)

Ao alinharmos nossas ações às habilidades prescritas pela BNCC (Brasil, 2018), estamos buscando desenvolver as competências necessárias à prática da leitura, interpretação e produção de Histórias em Quadrinhos, observando-se questões relacionadas ao emprego da linguagem escrita e sua relação com a linguagem semiótica, característica peculiar às HQs, assim como o uso de recursos digitais para a construção das histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos.

As Competências Específicas de Língua Portuguesa trabalhadas durante o processo de aplicação das Sequências Didáticas foram as seguintes:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (Brasil, 2018, p.87)

Dessa forma, a nossa proposta de sequência didática buscou proporcionar aos estudantes experiências de leitura e de produção de texto verbal e não verbal, que contribuíssem para a ampliação do conhecimento prévio sobre HQs, possibilitando a participação significativa nas práticas sociais de uso de diferentes linguagens.

No próximo capítulo descreveremos a aplicação da pesquisa e os resultados obtidos.

5 REALIZAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: MÉTODOS, MÓDULOS E RESULTADOS OBTIDOS

A formação do indivíduo crítico e participativo na sociedade é uma das preocupações centrais da educação, nesse contexto, a leitura e produção desempenha um papel crucial, pois o capacita a desenvolver autonomia, adquirir conhecimento e estimular a imaginação. Isso contribui para que os indivíduos adquiram uma visão crítica da sociedade e compreendam o seu lugar e papel nela. Espera-se que o leitor seja competente e capaz de estabelecer conexões entre o texto e o mundo, indo além da simples decodificação das palavras, pois, um leitor competente constrói significados, questiona e faz inferências com base em seu conhecimento prévio. Nesse contexto, a leitura é vista como um processo de construção de significados a partir do texto lido.

Partindo-se desse pressuposto, apresentamos neste capítulo, a execução das etapas de nosso processo de intervenção, seguindo o modelo de sequência didática proposta por Lopes-Rossi (2012), tratando do conhecimento do gênero HQ, leitura e produção de texto final. Detalharemos a intervenção por meio das sequências didáticas com histórias em quadrinhos. Destacaremos, ainda, como essa abordagem promoveu a leitura ativa e crítica, capacitando os estudantes não apenas como leitores proficientes, mas também como produtores textuais. Esta proposta não apenas enriqueceu as habilidades de leitura, mas também incentivou o estudante a revelar seu potencial crítico e participativo.

5.1 CONTEXTO INICIAL DA REALIZAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Iniciando ano letivo de 2022, quando as aulas retornaram ao modo presencial, fora percebido uma enorme dificuldade na turma do 6º ano do Ensino Fundamental quanto ao processo de leitura e produção textual. A maioria dos alunos notoriamente apresentava pouca afinidade com os livros, e o simples ato de folhear uma página era recebido com desânimo. Foram muitas demandas a serem realizadas, diante desse novo contexto educacional.

Para ir sanando algumas problemáticas educacionais decorrentes do período pós-pandêmico, a escola precisou desenvolver ações interventivas, desde 2022 até a presente data, uma vez que o déficit de aprendizagem entre a maioria dos alunos ainda é bastante alto. Desse modo, mediante esse contexto, foi possível estruturarmos um projeto de intervenção vinculado ao Mestrado Profissional da UEPB, para aplicar com esta mesma turma, com os alunos cursando o 7º ano em 2023.

Decidimos optar pelo gênero HQ para execução da pesquisa, por ser um gênero textual-discursivo de melhor aceitação entre os discentes, considerando sua faixa etária. Então criar um projeto que não apenas estimulasse o hábito da leitura, mas que também despertasse o interesse da turma, foi esta a estratégia utilizada. Consciente de que muitos dos nossos alunos já tinham familiaridade com esse formato, percebemos que as HQs eram uma ponte para o mundo da leitura e uma forma de tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso.

Trouxemos para as nossas aulas uma série de histórias em quadrinhos conhecidas e populares, desde clássicos nacionais como Turma da Mônica, Sesinho, Smilinguido a clássicos internacionais como os heróis da Marvel e *Dc Comics*, estes sugeridos pela turma. Exploramos não apenas o conteúdo das HQs, como também os elementos visuais, a estrutura narrativa e as mensagens subjacentes - foi satisfatória a resposta do alunado frente ao interesse pela leitura: a cada semana, as conversas em sala de aula se tornaram mais ricas e envolventes, à medida que os estudantes compartilhavam suas interpretações e opiniões sobre as histórias.

Conforme o que Luyten (2011) afirma, incluímos as HQs como recurso didático e estratégia didática, pois a mesma apresenta:

- **Atração Visual:** combina texto e imagens de forma atraente, o que cativa a atenção dos alunos. Essa combinação visual estimula o interesse e a curiosidade, especialmente entre os alunos que podem não ser leitores ávidos.
- **Facilidade de Leitura:** com seus balões de fala e diálogos concisos, torna a leitura mais acessível e menos intimidante para os alunos que podem ter dificuldades com textos densos.
- **Desenvolvimento de Habilidades de Compreensão:** incentiva que os leitores compreendam visualmente a sequência de eventos e o contexto das imagens, pois ajuda a desenvolver habilidades de compreensão de leitura e interpretação visual.
- **Variedade de Gêneros e Temas:** abrange uma ampla variedade de gêneros e temas, tornando-as adequadas para diferentes interesses dos alunos. Isso permite que os professores personalizem a leitura de acordo com as preferências individuais dos alunos.
- **Inclusão de Leitores Relutantes:** atrai leitores relutantes, fornecendo-lhes uma porta de entrada para o mundo da leitura. À medida que ganham confiança e habilidades, esses alunos podem estar mais dispostos a explorar outros tipos de literatura.

A utilização de histórias em quadrinhos visa auxiliar, motivar e estimular os alunos no desenvolvimento de habilidades, proporcionando uma abordagem educativa lúdica. Os

benefícios decorrentes são vastos e significativos: as HQs oferecem uma representação visual extraordinária do conhecimento, destacam o que é essencial, contribuem para a organização narrativa das histórias, são facilmente memoráveis, enriquecem a leitura, a escrita e o pensamento, além de promoverem conexões entre elementos visuais e verbais.

Na aula inaugural, foi feita uma conversa informal sobre a temática para saber o interesse dos alunos, e assim poderemos montar estratégias para usar o gênero textual-discursivo histórias em quadrinhos como recurso didático para despertar o interesse pela leitura. Os alunos responderam um questionário avaliativo para coleta de dados sobre hábitos de leituras (apêndices A e B), inicialmente realizamos uma aula com duração de 50 minutos.

Na devolutiva do questionário, percebemos que essa temática teve uma excelente aceitação entre os alunos, que se mostrou bastante empolgados para participação no projeto. Ao longo das aulas, os alunos sugeriram temas como “heróis e mundo *teen* (adolescente)”. Eles também trouxeram seus gibis para utilização durante as aulas e emprestarem a colegas de turma. Foram aulas bastante proveitosas.

5.1.1 Módulo 1 – O gênero textual-discursivo histórias em quadrinhos

Aula 1: Introdução às Histórias em Quadrinhos (HQs)

Objetivo: Apresentar o gênero textual-discursivo HQs e despertar o interesse dos alunos pela leitura por meio de elementos visuais e narrativos.

Metodologia: Apresentação de slides explorando aspectos linguísticos e semióticos constitutivos das HQs. Utilizamos 4 aulas, com duração de 50 minutos cada, para mostrar quais as características do gênero HQ.

Recursos: Data show, computador.

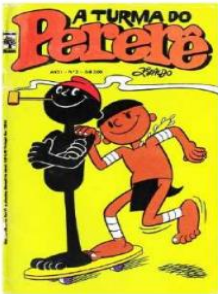
Iniciamos a aula explorando conceitos. Em seguida apresentamos um pouco do contexto da origem das HQs brasileiras.

Histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQs, são formas de narrativa visual que combinam texto e imagens para contar uma história. Elas são compostas por sequências de painéis, nos quais são apresentados personagens, diálogos, ações e cenários. Esses elementos são organizados em uma série de quadros dispostos em uma página, geralmente acompanhados de balões de fala, onomatopeias e legendas.

Figura 8: Slide sobre o contexto de origem das HQs no Brasil

HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO BRASIL

Em 1960, Ziraldo, famoso cartunista brasileiro e o criador de o Menino Maluquinho, lançou a revista Turma do Pererê. Nesse mesmo ano, nasceram os primeiros personagens de Mauricio de Sousa, outro grande cartunista brasileiro: Cebolinha, Cascão (1961) e Mônica (1963), criando, assim, a Turma da Mônica, que passou a ser publicada na Folha de São Paulo e, posteriormente, ganhou sua própria revista.

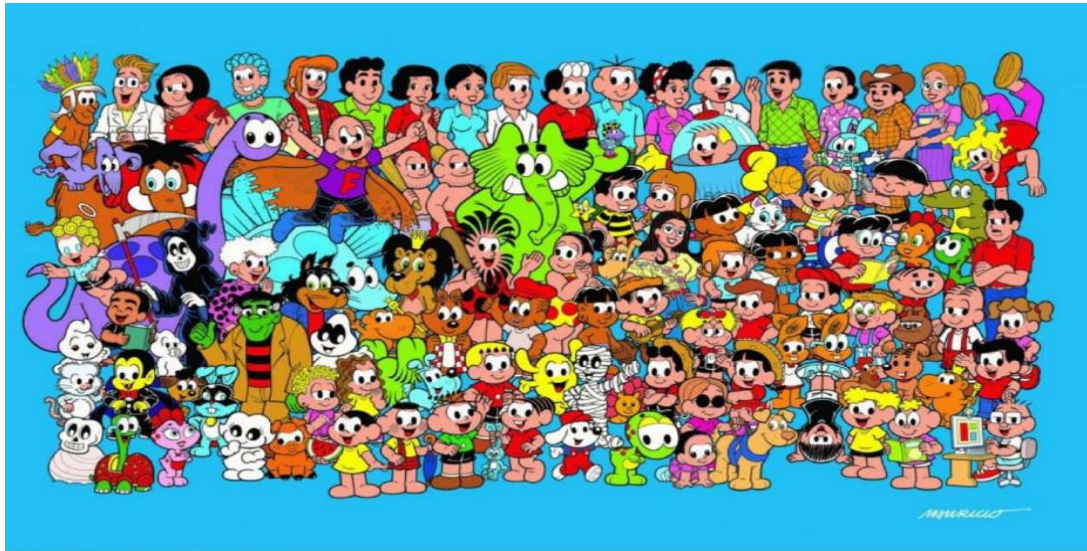



Fonte: slide produzido pela pesquisadora, 2023.

A Turma da Mônica é uma série de histórias em quadrinhos mais popular do Brasil. Criada pelo cartunista brasileiro Mauricio de Sousa em 1959, a série é focada em um grupo de crianças que vive no bairro do Limoeiro, em São Paulo. Tem como personagens principais a Mônica, o Cebolinha, o Cascão, a Magali e o Chico Bento.

A série é conhecida por abordar temas relevantes para as crianças, como amizade, família, respeito às diferenças, diversidade e inclusão, além de promover valores como o respeito, a honestidade e a solidariedade. Com seu sucesso duradouro, a Turma da Mônica se tornou um ícone da cultura brasileira e é um exemplo de como a linguagem dos quadrinhos pode ter um impacto significativo na vida das pessoas.

Figura 9: Principais personagens da Turma da Mônica



Nesses mais de 60 anos de trabalho, a Mauricio de Sousa Produções já publicou mais de 1 bilhão de revistas. O material também é exportado para cerca de 30 países. Junto aos quadrinhos, há também livros ilustrados, álbuns de figurinhas, DVDs, desenhos animados, série no YouTube, parque de diversão e outros tantos produtos licenciados. Todas essas conquistas o consagraram como o mais famoso e premiado autor brasileiro de quadrinhos.

Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br>

Os gibis da Turma da Mônica foram os mais citados na preferência dos alunos. Então aproveitamos a ocasião para apresentar um pouco da biografia de Maurício de Souza.

Figura 10: Maurício de Sousa



Maurício de Sousa nasceu em 27 de outubro de 1935 em Santa Isabel, município no estado de São Paulo. Filho do barbeiro (mas poeta e pintor por vocação) Antônio Maurício de Sousa e da poetisa Petronilha Araújo de Sousa, o cartunista cresceu em um ambiente repleto de arte, livros e cultura. É um cartunista e empresário brasileiro. Criou a "Turma da Mônica" e vários outros personagens de história em quadrinhos. É membro da Academia Paulista de Letras, ocupando a cadeira nº. 24. É o mais famoso e premiado autor brasileiro de história em quadrinhos.

Fonte: domínio público do google

Uma das características distintivas das HQs é sua capacidade de mesclar elementos visuais e textuais de maneira única. As ilustrações são essenciais para transmitir a ação, os sentimentos dos personagens e os detalhes dos ambientes. Os diálogos e narrações escritas, presentes nos balões de fala e nas legendas, complementam as imagens, fornecendo informações adicionais, pensamentos dos personagens, narrativa e desenvolvimento da trama.

Além disso, as histórias em quadrinhos também utilizam recursos gráficos para enfatizar a narrativa, como o tamanho e a forma dos quadros, a disposição dos elementos na página, o uso de cores e a estilização dos desenhos. Esses aspectos visuais ajudam a criar ritmo, tensão, humor e outros efeitos emocionais, proporcionando uma experiência única de leitura.

Observe as figuras que seguem:

Figura 11: Slide sobre a construção de diálogo no texto das HQs

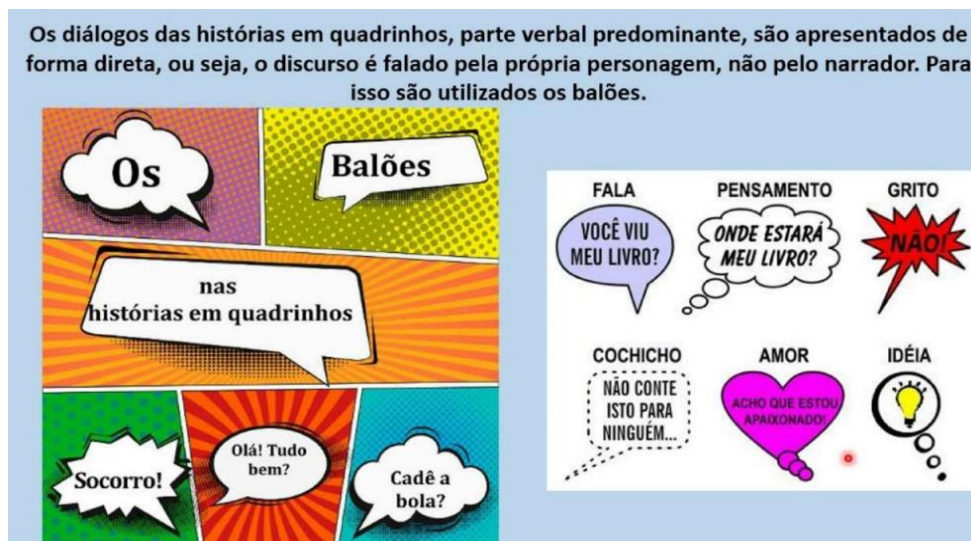


Figura 12: Aspectos visuais das HQs



Fonte: domínio público do google

Aula 2: Explorando a Narrativa nas HQs

Objetivos da Aula:

- Ensinar como as HQs contam histórias de forma única e envolvente;
- Compreender os elementos-chave das histórias em quadrinhos;
- Identificar e analisar os componentes visuais e textuais das HQs.

Metodologia: utilizamos 2 aulas com duração de 50 minutos para fazer leitura e identificar quais as características do gênero. Foi distribuída uma HQ curta para os alunos analisarem elementos componentes das HQs.

Recursos: HQs

Figuras 13, 14, 15 e 16: Capas de HQs



Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br>

A turma foi dividida em grupos pequenos e cada grupo recebeu cópias de diferentes HQs. Foi pedido para os alunos analisarem as HQs em busca dos seguintes elementos-chave:

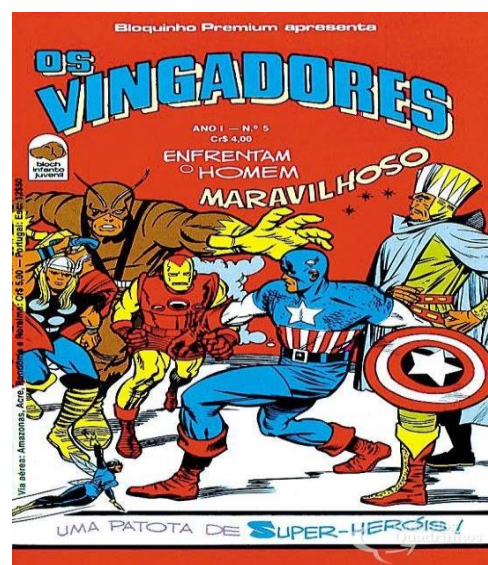
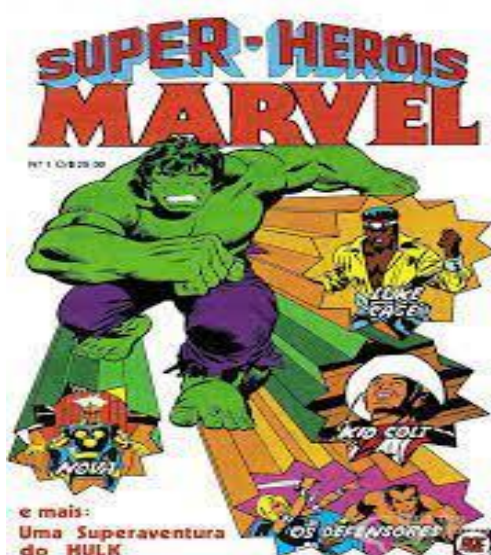
- * Balões de fala e pensamento;
- * Legendas;
- * Personagens;
- * Cenários e fundos;
- * Ação e sequência.

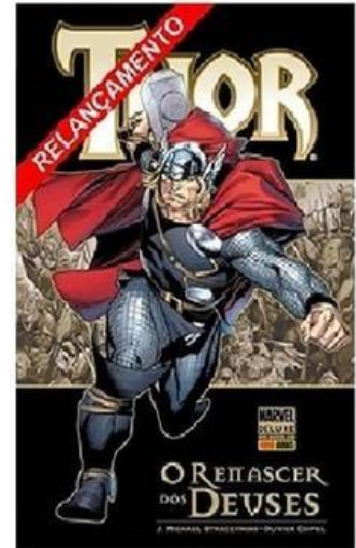
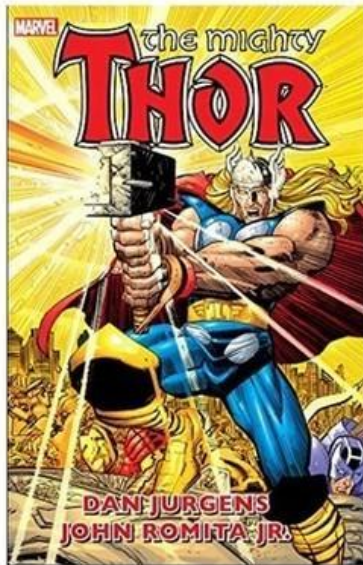
Após a análise das HQs, cada grupo compartilhou suas observações e discutiu como esses elementos são usados para contar a história, as características do gênero: o que nos mostrou que o objetivo da aula foi atingido com sucesso. Ficou claro que as histórias em quadrinhos representam uma forma única de narrativa, combinando elementos visuais e textuais de maneira eficaz para transmitir mensagens, como o uso de balões de diálogo, quadros e sequenciamento visual, permitiu que os alunos apreciassem a complexidade e a criatividade por trás das HQs. A aula proporcionou uma apreciação mais profunda das histórias em quadrinhos e como elas desempenham um papel significativo na cultura e na comunicação contemporâneas.

Aula 3: "Tornando-se um Super-Herói: Uma Exploração das Histórias em Quadrinhos da Marvel"

Objetivo da aula: Capacitar os alunos a aprimorar suas habilidades de compreensão de textos, incluindo a identificação de temas, personagens, eventos e mensagens em diferentes tipos de material escrito.

Figuras 17, 18, 19, 20 e 21: Heróis da Marvel





Fonte: <http://www.marvel.com>

A leitura é uma experiência cultural que transforma a mente dos indivíduos, permitindo que eles se relacionem com o mundo, proporcionando uma interação entre o leitor e o texto, por meio da qual o leitor constrói o sentido do texto com base em seus referenciais culturais. O ato de ler, como nos explica Orlandi (1988), é uma questão linguística, pedagógica e social², sendo papel da escola e do professor desenvolver a capacidade dos alunos de pensar e julgar o que estão lendo, para promover a formação de leitores autônomos.

É importante utilizar estratégias de leitura na sala de aula, onde o professor atua como mediador das relações entre leitor, texto e autor. A leitura proporciona o acesso a novas ideias, informações e prazer estético. Pensando nisso, fizemos uma pesquisa oral com a turma e pedimos que eles sugerissem a temática das aulas seguintes. Eles pediram “as histórias em quadrinhos que tem os heróis da Marvel”.

Uma das características da nossa pesquisa no ensino da leitura é reconhecer a diversidade de experiências e conhecimentos prévios que os alunos trazem para a sala de aula. Cada aluno é único, com suas próprias vivências e interesses, portanto, o professor precisa ser sensível a essas diferenças e adaptar suas estratégias de leitura, fazendo conexões com suas experiências e conhecimentos prévios. Assim, o conteúdo escolhido para a leitura deve ser adaptado para refletir os interesses dos alunos, tornando a leitura mais relevante e envolvente.

² Orlandi faz essa observação, porque o ato de ler envolve a linguagem, seu ensino perpassa orientações e métodos pedagógicos, e todo esse processo está inserido em dado contexto social.

A turma foi dividida em grupos para uma roda de leitura, cada grupo pode fazer uma leitura apreciativa das histórias, depois eles fizeram um resumo para os colegas, pois a leitura não deve ser uma atividade solitária; ela se beneficia da interação social. O professor deve incentivar discussões sobre os textos lidos, permitindo que os alunos compartilhem suas interpretações, questionem o que não entendem e debatam diferentes perspectivas. Desse modo, foi promovida uma discussão sobre os valores transmitidos pelos super-heróis da Marvel. Os alunos refletiram sobre as características dos heróis e como elas podem ser aplicadas no cotidiano, essa atividade estimulou o pensamento crítico e a reflexão sobre valores importantes como coragem, justiça e trabalho em equipe.

As discussões em sala de aula são uma oportunidade para desenvolver o pensamento crítico os alunos devem ser incentivados a analisar as informações apresentadas no texto, avaliar argumentos e considerar evidências, isso não apenas aprimora suas habilidades de leitura, mas também os prepara para serem cidadãos críticos e informados. Então, trouxemos questões relacionadas à temática dos heróis da vida real: Na vida real, os heróis existem? Podem os heróis ser encontrados em diferentes áreas da sociedade, como na medicina, nos serviços de emergência, na educação, entre outros? Em um mundo complexo e muitas vezes desafiador, quais são as expectativas e responsabilidades em relação aos heróis na vida real?

Por fim, para encerrar a aula de forma divertida, propomos um jogo de perguntas e respostas sobre os super-heróis da Marvel. Dividimos a turma em equipes novamente e fizemos perguntas sobre os personagens, suas histórias e curiosidades. Essa atividade promoveu o conhecimento sobre o assunto de forma lúdica e interativa.

5.1.2 Módulo 2 – A produção de HQS virtuais

Ler, escrever e interpretar textos digitais são habilidades fundamentais no contexto atual da sociedade. O letramento digital nas aulas de língua portuguesa é uma prática essencial, pois permite aos alunos adquirir competências necessárias para compreender, analisar e produzir textos em ambientes digitais diversos. Sua importância consiste na capacidade de preparar os alunos para enfrentar os desafios da era digital. Ao dominar as ferramentas e técnicas necessárias para navegar na vasta gama de informações disponíveis *online*, os estudantes desenvolvem habilidades críticas que são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional, além disso, o letramento digital permite que os alunos explorem diferentes formas de expressão textual, incluindo *blogs*, mídias sociais, vídeos e *podcasts*. Essa diversidade de formatos

estimula a criatividade e a expressão individual, proporcionando aos alunos uma plataforma para compartilhar suas ideias e perspectivas com um público mais amplo.

Ao integrar o letramento digital nas aulas de língua portuguesa, criamos um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, pois ele representa uma ferramenta poderosa para capacitar os alunos a se tornarem cidadãos informados, críticos e participativos na sociedade digital. Assim, ao dominar as habilidades necessárias para ler, escrever e interpretar textos digitais, os alunos estarão preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo digital em constante evolução.

Aula 1: Aprendendo através do letramento digital

Objetivo: ensinar os alunos a criar histórias em quadrinhos digitais usando ferramentas *online*, incentivando a criatividade e a compreensão do formato das histórias em quadrinhos.

Materiais necessários:

- * Acesso à *internet*;
- * Computadores, *tablets* ou dispositivos móveis;
- * Ferramentas *online* para criação de histórias em quadrinhos (sugestão: *Big Chat*, *Chat BT Canva*, *Pixton*, *Storyboard That*);
- * Exemplos de histórias em quadrinhos.

Os alunos estavam radiantes com a perspectiva de ir ao laboratório de informática: a empolgação era refletida nos sorrisos e na agitação dos estudantes enquanto se dirigiam ao espaço digital. Para eles, a oportunidade de utilizar os recursos tecnológicos disponíveis representava mais do que simplesmente uma atividade escolar; era um mergulho em um universo de possibilidades e descobertas. O ambiente tornou-se propício para explorar novas ferramentas, ampliar horizontes e consolidar conhecimentos de maneira interativa e dinâmica. Tal fato demonstra como o acesso à tecnologia na vida escolar pode ser não apenas empolgante, mas também fundamental para o desenvolvimento cognitivo, aprimorando habilidades essenciais para o mundo contemporâneo.

O uso das ferramentas digitais, para incentivar a leitura e a produção de texto entre os alunos nas aulas de língua portuguesa, criou um ambiente propício à aprendizagem: os alunos tiveram uma aceitação ainda maior sobre a temática abordada, pois dispuseram de materiais de

leitura adaptados aos seus níveis de interesse, a exemplo de mangás, adaptações de desenhos animados e filmes, turma da Mônica jovem e infantil, etc.

A relação entre a leitura e a escrita também deve ser explorada, porque o ato de escrever pode aprimorar a compreensão da leitura, uma vez que os alunos são desafiados a expressar suas próprias ideias de maneira clara e coesa, além disso, a escrita permite que os alunos pratiquem a análise crítica e a síntese de informações, habilidades valiosas que são transferíveis para a leitura.

Desse modo, devemos incentivar a escrita reflexiva, onde os alunos registram suas reações pessoais aos textos que leem. Essa prática não apenas ajuda na compreensão, mas também promove a autorreflexão e o desenvolvimento da voz do aluno como leitor. O professor deve incentivar a escrita reflexiva, para que os alunos possam registrar suas reações sobre os textos que leem. Essa prática não apenas nos ajuda na compreensão, mas também promove a nossa autorreflexão e o desenvolvimento da voz do aluno como leitor. Ao escrever sobre suas impressões, pensamentos e sentimentos em relação às histórias em quadrinhos, os estudantes têm a oportunidade de se conectar de forma mais profunda com os temas e personagens, ampliando assim sua apreciação e compreensão desse gênero textual-discursivo. Além disso, essa abordagem incentiva a participação ativa dos alunos na construção do significado das histórias, tornando a leitura uma experiência mais pessoal e significativa.

A leitura é uma habilidade fundamental que desempenha um papel crucial na vida acadêmica e profissional de qualquer indivíduo, no entanto, muitos estudantes enfrentam desafios quando se trata de desenvolver o gosto pela leitura e a compreensão de textos. Nesse contexto, a compreensão do gênero textual-discursivo "Histórias em Quadrinhos" emerge como uma ferramenta valiosa para fomentar o interesse pela leitura e aprimorar as habilidades de interpretação de texto. As HQs oferecem uma abordagem única, combinando elementos visuais e textuais para contar histórias de maneira envolvente, isso não apenas cativa leitores de todas as idades, mas também ajuda a desenvolver a compreensão de narrativa, o vocabulário e a capacidade de analisar a interação entre texto e imagem.

Neste contexto, esta aula se propôs a explorar o gênero textual-discursivo HQs, destacando seu papel na promoção da leitura e da escrita, no desenvolvimento das competências literárias, proporcionando aos alunos uma oportunidade única de mergulhar em histórias cativantes enquanto aprimoram suas habilidades de produção escrita, em que eles serão os autores de suas histórias, podendo criar seus personagens, a narrativa de suas histórias, tempo, cenário, começo, meio e fim, etc.

Aula 2: Leitura dos gibis digitais

Objetivo: Promover a compreensão textual e a habilidade de interpretação por meio da leitura de gibis digitais, incentivando a análise crítica, a reflexão sobre os elementos visuais e textuais, e o desenvolvimento do vocabulário específico presente nesse formato de narrativa gráfica.

Materiais necessários:

- * Acesso à internet;
- * Computadores, tablets ou dispositivos móveis;
- * Ferramentas *online* para leitura de histórias em quadrinhos escolhidos;
- * Exemplos de histórias em quadrinhos.

Nossa escola tem um laboratório de informática com 18 computadores. Então baixamos o gibi virtual todo instrucional como exemplo. Os alunos puderam baixar imagens, fazer pesquisas e montar seu próprio gibi, variando personagens e narrativas. Foram utilizadas 2 aulas de 50 minutos cada, para realização e socialização da atividade.

Os alunos estavam cheios de entusiasmo ao descobrirem a possibilidade de ler gibis virtuais. Muitos deles nunca tinham sequer ouvido falar dessa modalidade de leitura, limitando-se ao tradicional gibi impresso. A novidade despertou um interesse renovado pela leitura. Para esses estudantes, explorar os gibis virtuais representava não apenas uma experiência de entretenimento, mas também uma oportunidade de mergulhar em um universo de narrativas visuais e interativas. Esse momento foi de extrema importância na vida escolar deles, pois não apenas expandiu seus horizontes literários, mas também introduziu uma forma moderna de apreender e produzir conhecimento, além de estimular a imaginação, pois, a leitura de gibis virtuais não apenas proporciona diversão, mas também promove o desenvolvimento da compreensão textual, da criatividade e do pensamento crítico, tornando-se um marco significativo em sua jornada educacional.

Esse momento de descoberta e entusiasmo com a leitura de gibis virtuais foi crucial na vida escolar dos discentes, pois representa uma quebra de paradigma e a inserção em um mundo cada vez mais digital e conectado. Assim, ao experimentarem a leitura de gibis de forma digital, os estudantes também desenvolvem habilidades tecnológicas essenciais para o século XXI, como a familiaridade com dispositivos eletrônicos, a navegação em plataformas *online* e a compreensão de interfaces digitais. Além disso, a introdução aos gibis virtuais amplia o repertório literário dos alunos, incentivando-os a explorar novos gêneros e estilos de leitura.

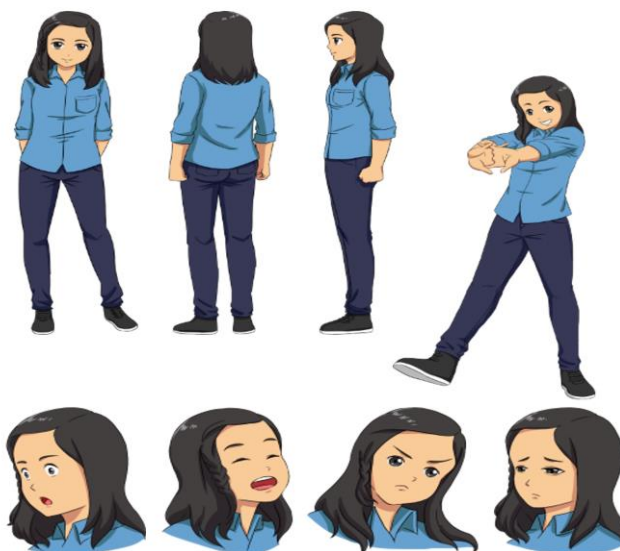
Essa experiência não apenas enriquece o currículo escolar, mas também os prepara para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades de um mundo cada vez mais digital. O momento de descoberta dos gibis virtuais certamente deixou uma marca positiva na trajetória educacional desses alunos, inspirando-os a explorar novos horizontes e a abraçar as infinitas possibilidades que a tecnologia pode oferecer no processo de aprendizado e crescimento pessoal.

Figura 22: Imagens editáveis para elaboração de gibis cedidas pela *slideshare*.



Fonte: <https://es.slideshare.net/GASAD/prototipo-creacin-de-cmic-2>

Figura 23: Imagens editáveis para elaboração de gibis cedidas pela *slideshare*



Fonte: <https://es.slideshare.net/GASAD/prototipo-creacin-de-cmic-2>

Precisamos favorecer um ensino que possibilite um contato efetivo com os diversos gêneros, em especial, para os alunos do Ensino Fundamental, fazendo com que habilidades e competências sejam aprendidas dessa etapa e aprimoradas no ensino médio, incentivando nossos protagonistas a exercitar a sua escrita, respeitando e seguindo a norma culta da Língua Portuguesa.

Dessa forma, na tentativa de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos gêneros textuais, acreditamos que a iniciativa de adotar esta abordagem didática, no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, é capaz de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas necessárias ao conhecimento e uso da língua portuguesa.

Aula 3: Elaboração dos gibis digitais

Objetivo: integrar habilidades linguísticas, criativas e tecnológicas, capacitando os alunos a criar gibis virtuais, promovendo a expressão, interpretação e uso responsável das ferramentas digitais.

Materiais necessários:

- * Acesso à internet;
- * Computadores, tablets ou dispositivos móveis;
- * Ferramentas *online* para leitura de histórias em quadrinhos escolhidos;
- * Exemplos de histórias em quadrinhos.

Os alunos demonstraram interesse ao assumirem o papel de autores de histórias em quadrinhos digitais. Envolveram-se na elaboração das narrativas, explorando cada detalhe com criatividade e entusiasmo, desde a concepção dos personagens até o desenrolar das tramas. Os estudantes usaram sua imaginação para criar histórias: cada página ganhou vida com uma narrativa envolvente. A experiência de serem os autores de histórias em quadrinhos digitais foi transformadora para os alunos, que descobriram o poder da expressão criativa por meio da tecnologia digital.

A aula de montagem de gibis no 7º ano foi uma experiência educativa extremamente positiva, pois os alunos não apenas exploraram o gênero das HQs, mas também desenvolveram habilidades de leitura e escrita de maneira envolvente e prática. A atividade destacou a importância da interpretação de textos, da narrativa visual e da expressão criativa.

Nesse processo, os alunos exploraram não apenas a narrativa em si, mas também a capacidade de utilizar as ferramentas digitais de forma criativa e eficaz. Cada detalhe, desde a escolha das cores até a disposição dos quadros, foi meticulosamente pensado para proporcionar uma experiência única.

A oportunidade de serem os autores de suas próprias criações estimulou a imaginação e a autoconfiança dos estudantes, mostrando-lhes que são capazes de criar e compartilhar suas ideias de forma única e original. Esse processo não apenas fortaleceu os laços entre os alunos, mas também os incentivou a explorar novas formas de expressão e criatividade em um mundo cada vez mais tecnológico.

Após a criação das histórias, os alunos passaram para a montagem digital, utilizando ferramentas *online* especializadas: eles puderam dar vida às suas histórias – o que envolveu a seleção de cenários, personagens, balões de fala e efeitos visuais. Eles tiveram a liberdade de escolher estilos artísticos, paletas de cores e *layouts* de painéis que refletissem sua visão criativa.

Na história em quadrinhos que mostraremos mais adiante, um aluno muito emocionado e inspirado por tragédia pessoal, cria junto com seus colegas uma personagem que embarca em uma jornada emocionante em busca da cura para o câncer. A protagonista é uma jovem determinada cujo maior desejo é descobrir a cura para o câncer e salvar a vida de sua mãe. Movida pela esperança e pelo amor por sua genitora, ela decide dedicar sua vida à ciência, almejando encontrar a cura que salvará não apenas a vida de sua mãe, mas futuramente a de milhões de outras pessoas ao redor do mundo. A aluna perdeu sua mãe vítima de câncer; e tornar-se uma profissional da área de saúde passou a ser seu projeto de vida.

Na ficção, a protagonista enfrenta desafios e obstáculos imensuráveis, mas sua determinação e paixão pela pesquisa que salvará a vida de sua mãe a impulsionam a nunca desistir, com trabalho árduo e dedicação. Ela faz uma descoberta revolucionária que leva à cura do câncer, em um momento de triunfo e emoção: salva a vida de sua mãe e, anos depois, realiza o sonho de se tornar uma cientista renomada.

A história digital em quadrinhos não apenas celebra o poder da esperança, da determinação e da ciência, mas também homenageia a coragem daqueles que enfrentam a batalha contra o câncer. É uma história de superação, amor e dedicação que inspira e emociona, lembrando-nos do potencial transformador da busca pelo conhecimento e da força do vínculo familiar.

A imagem a seguir mostra uma das produções realizadas durante o desenvolvimento do projeto no laboratório de informática da escola, tendo sido produzida coletivamente, e sendo baseada em um fato vivido por uma de nossas alunas.

Ao criar suas próprias histórias, personagens e cenários, os alunos exercitaram a imaginação e a capacidade criativa, aprenderam a transformar ideias abstratas em narrativas concretas e visualmente atrativas, o que contribuiu para o desenvolvimento da criatividade. A criação de um gibi virtual é uma atividade envolvente que naturalmente motiva os alunos a participar. A possibilidade de ver suas ideias publicadas em formato digital serviu como um incentivo poderoso para o engajamento com a atividade, além disso, escrever roteiros para os quadrinhos auxilia no aprimoramento das habilidades de escrita, e estrutura de texto.

Figuras 24 e 25: HQ Caminhos Profundos: a busca marinha pela esperança



Fonte: Produzida por um grupo de alunos durante a execução da pesquisa (2023)



Fonte: Produzida por um grupo de alunos nas aulas de língua portuguesa durante a execução da pesquisa

Como se observa, esta HQ trouxe todos os elementos da narrativa sequenciada, na qual podemos observar que a aluna compreendeu as partes que compõem o texto.

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento das novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa. (Dionísio, 2015, p. 132)

Isto só foi possível porque as aulas, na sala de informática, proporcionaram aos alunos a oportunidade de explorar diversas ferramentas digitais, ampliando assim sua familiaridade com a tecnologia e seus usos educacionais. Nas primeiras aulas tivemos a percepção que eles demonstravam pouca familiaridade com o teclado, a exemplo do uso de caracteres como letra maiúscula, espaçamento e sinais de pontuação, já que utilizam os meios digitais para jogos, assistir vídeos e raramente realizar algumas pesquisas. Através de instruções claras e práticas direcionadas, eles gradualmente adquiriram habilidades essenciais de formatação de texto e compreenderam a importância do uso adequado desses caracteres na comunicação escrita: com paciência e persistência, os alunos conseguiram se familiarizar com as funcionalidades das ferramentas digitais e ganharam confiança em sua capacidade de utilizá-las de forma eficaz. Assim, a superação das dificuldades iniciais representou não apenas um marco na jornada educacional dos alunos, mas também uma oportunidade para expandir suas perspectivas sobre o uso da tecnologia no contexto educacional.

O uso das plataformas digitais para a criação de um gibi virtual apresenta benefícios significativos no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: elas permitem que os alunos desenvolvam suas habilidades de escrita e expressão criativa de maneira autêntica e significativa. Ao produzir um gibi que conta a história de uma experiência pessoal, os alunos se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado, conectando-se com a realidade e encontrando um propósito genuíno para sua escrita.

Além disso, o uso dos sistemas digitais proporciona aos alunos a oportunidade de compartilhar suas produções com um público mais amplo, permitindo que eles se tornem autores e publicadores em um ambiente virtual. Isso não apenas aumenta a motivação em sala de aula, mas também promove o desenvolvimento de habilidades de comunicação e colaboração, à medida que interagem com outros leitores e recebem feedback sobre seu trabalho.

Aula 4: Elaboração dos gibis tradicionais

Objetivo: Promover a criatividade, expressão e habilidades de comunicação dos alunos por meio da elaboração de gibis, incentivando a narrativa visual e o uso da linguagem escrita de forma lúdica e significativa

Materiais necessários:

- * Material de recorte (revistas, jornais e livros velhos);
- * Tesoura, cola e régua;
- * Papel A4 (tradicional e colorido);
- * Exemplos de histórias em quadrinhos.

Após explorarem as ferramentas digitais e dominarem a produção de gibis virtuais, os alunos, motivados pelo sucesso e entusiasmo da atividade anterior, tiveram como atividade a elaboração de um gibi impresso elaborado em grupo. Demos duas opções para realização da tarefa: colar as gravuras (para os menos habilidosos com desenhos, para evitar que algum aluno / grupo ficasse excluído) ou fazer desenhos para os que não apresentaram dificuldades. Esse novo desafio representou uma oportunidade de expandir suas habilidades artísticas e narrativas, bem como de vivenciar o processo criativo de forma concreta. Com a união de suas ideias e talentos, os alunos se empenharam na elaboração do gibi impresso, produzindo suas histórias em quadrinhos. Essa experiência colaborativa fortaleceu os laços entre os estudantes e proporcionou-lhes uma nova perspectiva sobre o poder da imaginação e da expressão criativa.

A elaboração do gibi impresso também proporcionou aos alunos uma experiência única de trabalho em equipe, por meio do qual puderam compartilhar ideias, colaborar na criação de personagens e tramas, e resolver desafios criativos juntos. Cada página do gibi impresso tornou-se um reflexo da dedicação e imaginação coletiva dos estudantes. Além disso, o processo de produção do gibi impresso permitiu aos alunos explorar diferentes aspectos da linguagem visual e textual, desde o *layout* até a escolha das cores e dos diálogos. Essa experiência não apenas fortaleceu suas habilidades de escrita e comunicação, mas também os inspirou a continuar explorando o mundo dos quadrinhos e da narrativa visual.

Durante a aula de montagem de gibis, os alunos tiveram a oportunidade de mergulhar no mundo das histórias em quadrinhos de uma forma prática e criativa. O processo de aprendizado foi dividido em várias etapas essenciais: o alunado foi encorajado a criar suas histórias com base nas outras aulas ministradas - eles desenvolveram personagens, conceberam

enredos e dialogaram sobre as falas. Isso não apenas despertou sua imaginação, mas também os ajudou a entender a estrutura narrativa específica das HQs.

Como exercício de escrita, a elaboração das histórias em quadrinhos possibilitou o efetivo exercício de todas as etapas que a caracterizam, como o rascunho, a organização, a pré-escrita, a leitura silenciosa realizada de forma individual e coletiva, a escrita da narrativa construída coletivamente, a edição e a correção coletiva, observando os recursos linguísticos. Posteriormente, foi feita a divulgação das produções para comunidade escolar, o que serviu também como espaço de divulgação de ações ou projetos trabalhados em sala de aula.

O tema das histórias em quadrinhos era livre, e os alunos demonstraram uma ampla gama de interesses e criatividade. Alguns optaram por criar histórias lúdicas, enquanto outros abordaram temas mais sérios, como o trágico incêndio ocorrido na cidade, mitologia grega, futebol. Essas experiências pessoais e temas da realidade local foram transformados em histórias, demonstrando como a arte pode ser uma forma de expressão poderosa.

Além de desenvolver as habilidades de escrita narrativa, contempladas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as aulas interdisciplinares, nas quais a inteligência artificial foi incorporada, permitiram a exploração de diferentes campos do conhecimento: os/as estudantes não apenas desenvolveram suas habilidades literárias, mas também aprimoraram suas habilidades matemáticas, pensamento crítico, interpretação de texto e criatividade.

Os resultados foram evidentes na criatividade demonstrada pelos alunos em suas histórias, bem como em seu envolvimento ativo na produção de gibis. Além disso, a discussão em sala de aula enriqueceu a compreensão do gênero e estimulou a apreciação do poder das histórias em quadrinhos como uma forma única de comunicação.

Mostraremos a produção elaborada por dois grupos de estudantes. O primeiro grupo demonstrou uma sensibilidade ao elaborar uma história que destacava a força e a determinação feminina através da personagem principal. Sua narrativa ressaltou a importância do empoderamento feminino e da representatividade de mulheres como protagonistas de suas histórias. Já o segundo grupo, ao escolher os heróis da Marvel como protagonistas de sua história, demonstrou conhecimento pelo universo dos quadrinhos. Sua narrativa inseriu os leitores em um mundo de ação, heroísmo e intriga, mostrando a capacidade de os alunos criar histórias. Ambos os grupos demonstraram criatividade, habilidade narrativa e entendimento dos temas explorados, enriquecendo o ambiente escolar com suas contribuições.

A diversidade de temas abordados e a habilidade dos grupos em construir narrativas evidenciam não apenas o talento dos estudantes, mas também sua capacidade de expressão criativa. Através de suas histórias, os alunos demonstraram não apenas domínio da linguagem

escrita, mas também sensibilidade para compreender e explorar questões relevantes para a sociedade contemporânea. Essa experiência de criação compartilhada enriqueceu o ambiente escolar e inspirou a todos a continuarem explorando novos horizontes na escrita e na expressão criativa.

A HQ das páginas 77 à 79 correspondem à história “ A super brilho “

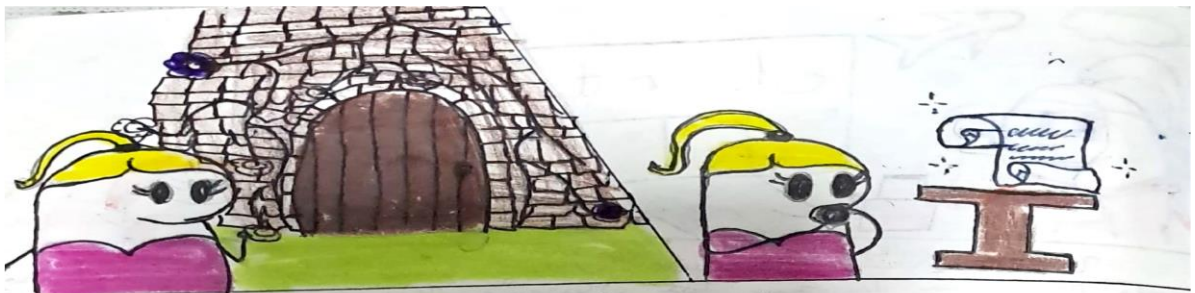
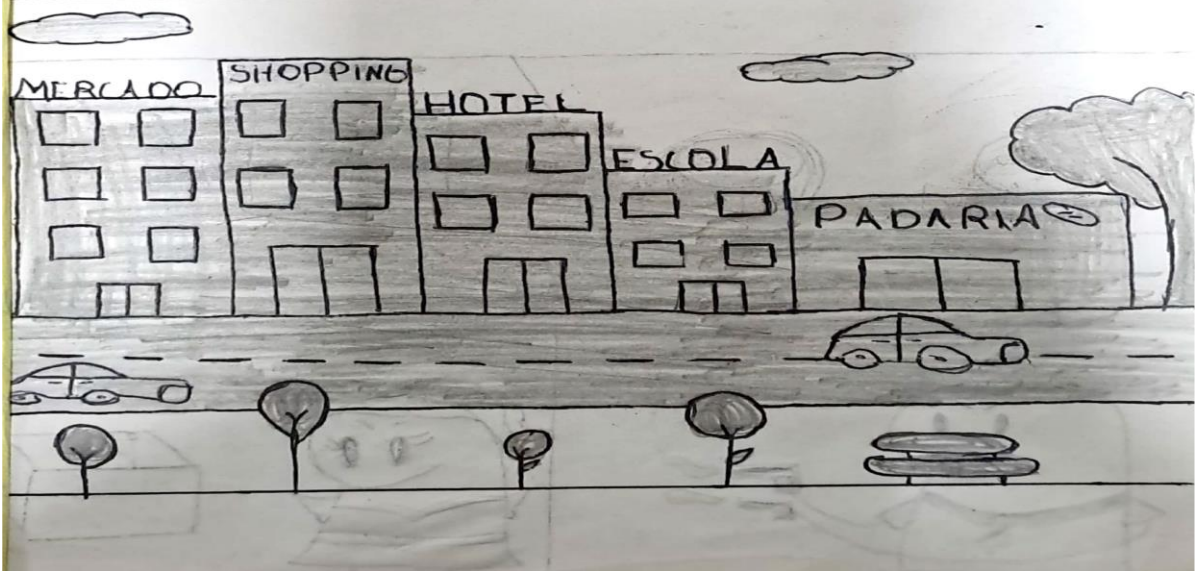
Figuras 26, 27, 28 e 29: produção de HQ do grupo 1



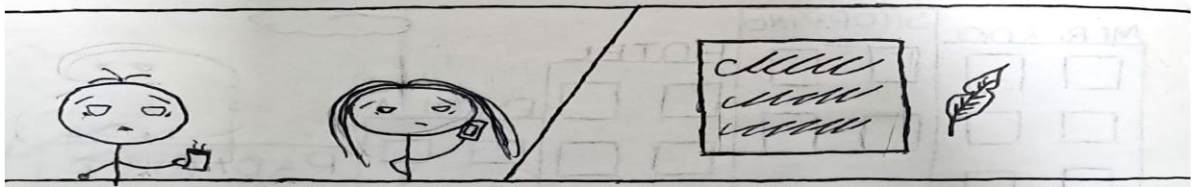
Fonte: Produzida por um grupo de alunos durante a execução da pesquisa (2023)



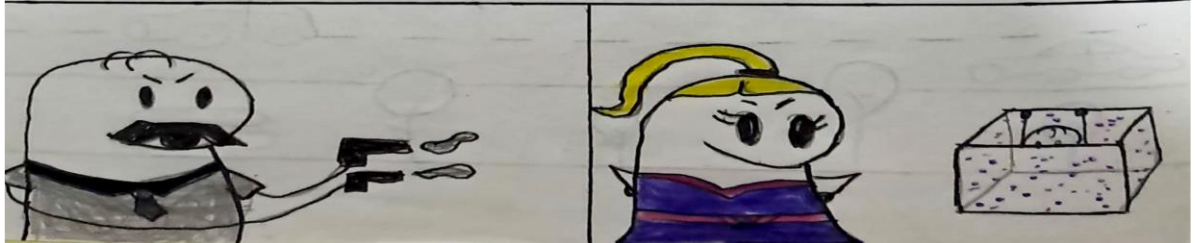
Uma garota chamada Cherry teve passar uma tempo-
na na casa de sua tia Jerry. Mas quando chegou
a que a cidade era toda em preto e branco.

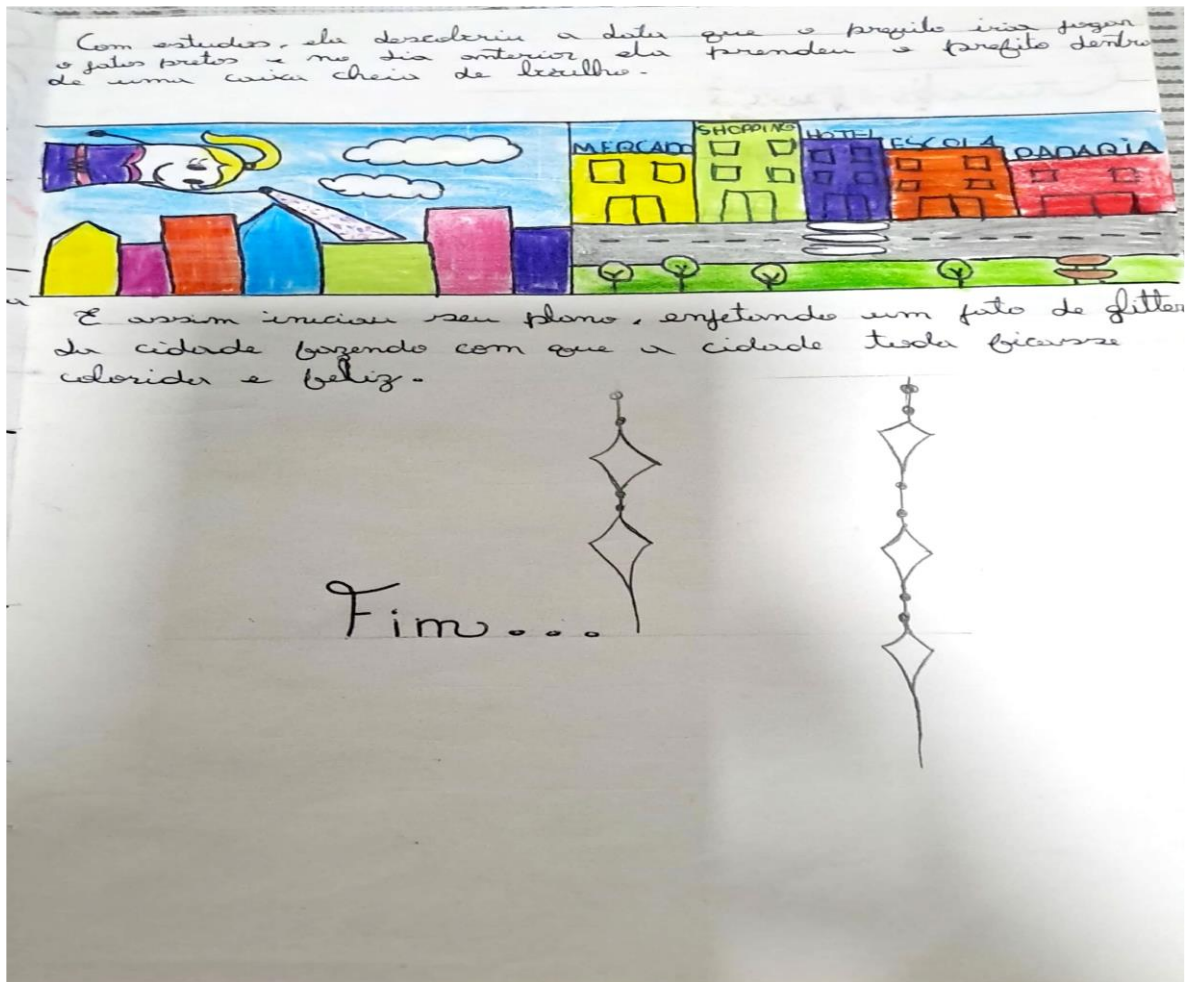


Passando alguns dias, ela resolveu se aprofundar na
história da cidade.



Depois de alguns dias ela descobriu que o pre-
eilo enfetorea cada ano um pote com batatas com su-
estâncias escuros para deixar a cidade inteira triste.





Fonte: Produzida por um grupo de alunos durante a execução da pesquisa (2023)

A criação do gibi exigiu dos alunos a capacidade de sintetizar informações e ideias em um formato que é simultaneamente textual e pictórico, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como a análise crítica e a criatividade. Compreender a importância do gênero discursivo-textual histórias em quadrinhos permitiu identificar os múltiplos benefícios educacionais decorrentes dessa atividade criativa.

Ao engajar-se na atividade, eles puderam aprimorar suas habilidades de escrita, a roteirização das histórias demandou um domínio da linguagem e da narrativa, necessitando de organização de ideias de maneira coesa e coerente.

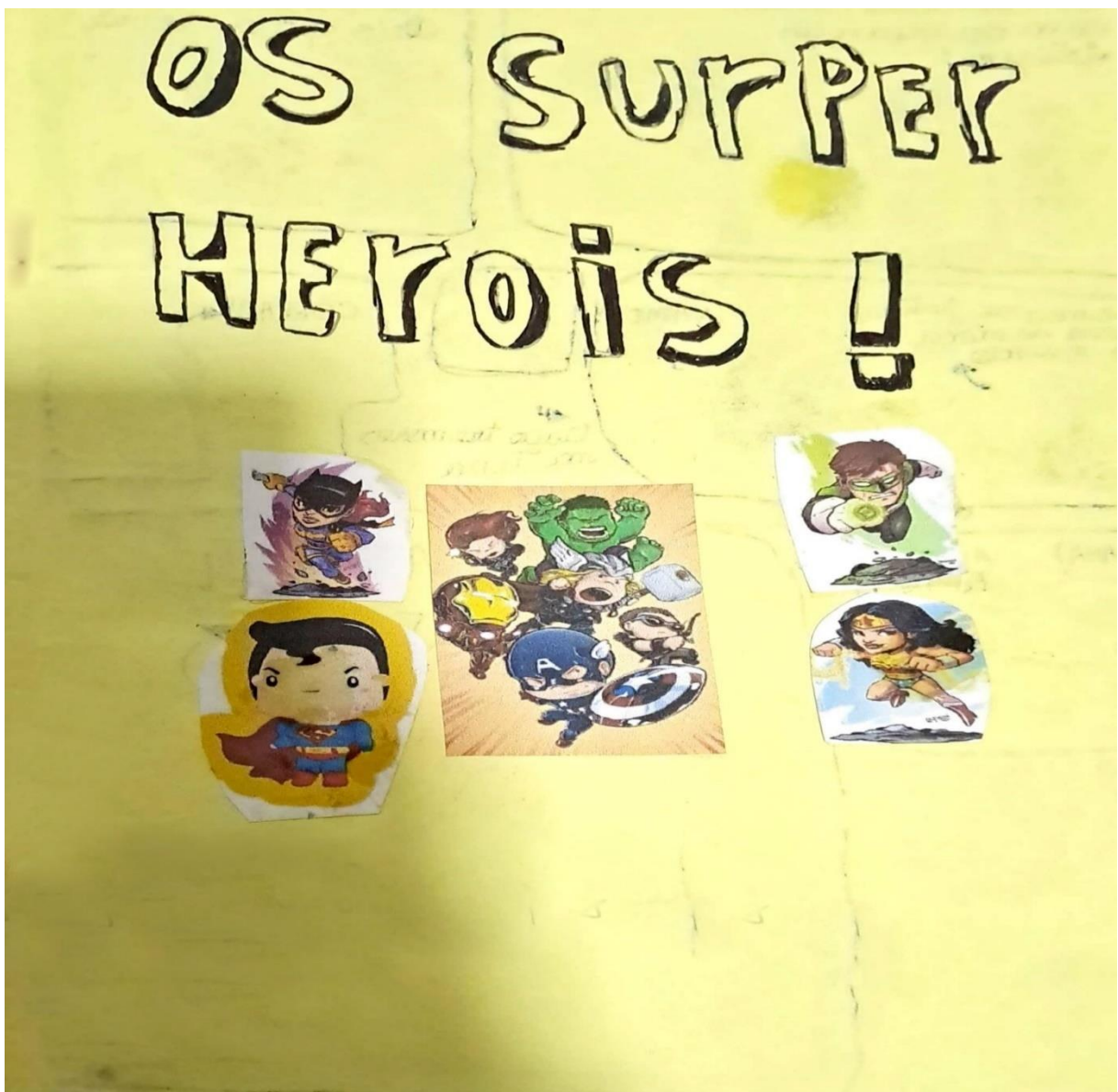
No aspecto visual, a confecção dos quadrinhos exigiu que os alunos desenvolvessem habilidades de design gráfico e artística como composição, cor, perspectiva e expressão facial, o que estimula o pensamento visual e espacial.

A reação dos alunos ao verem suas histórias transformadas em gibis finalizados foi positiva, o orgulho e a alegria que sentiram ao compartilharem suas criações com os colegas

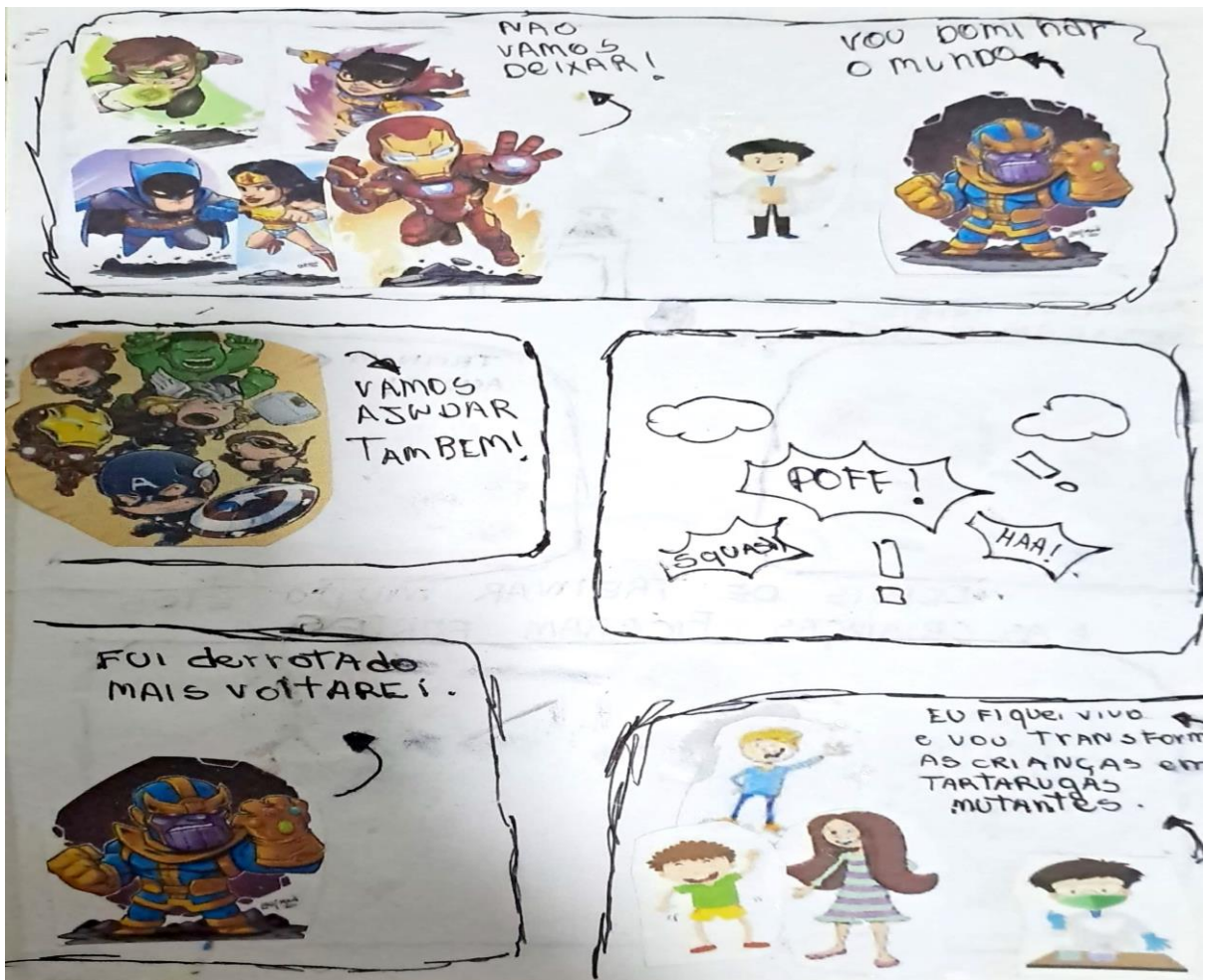
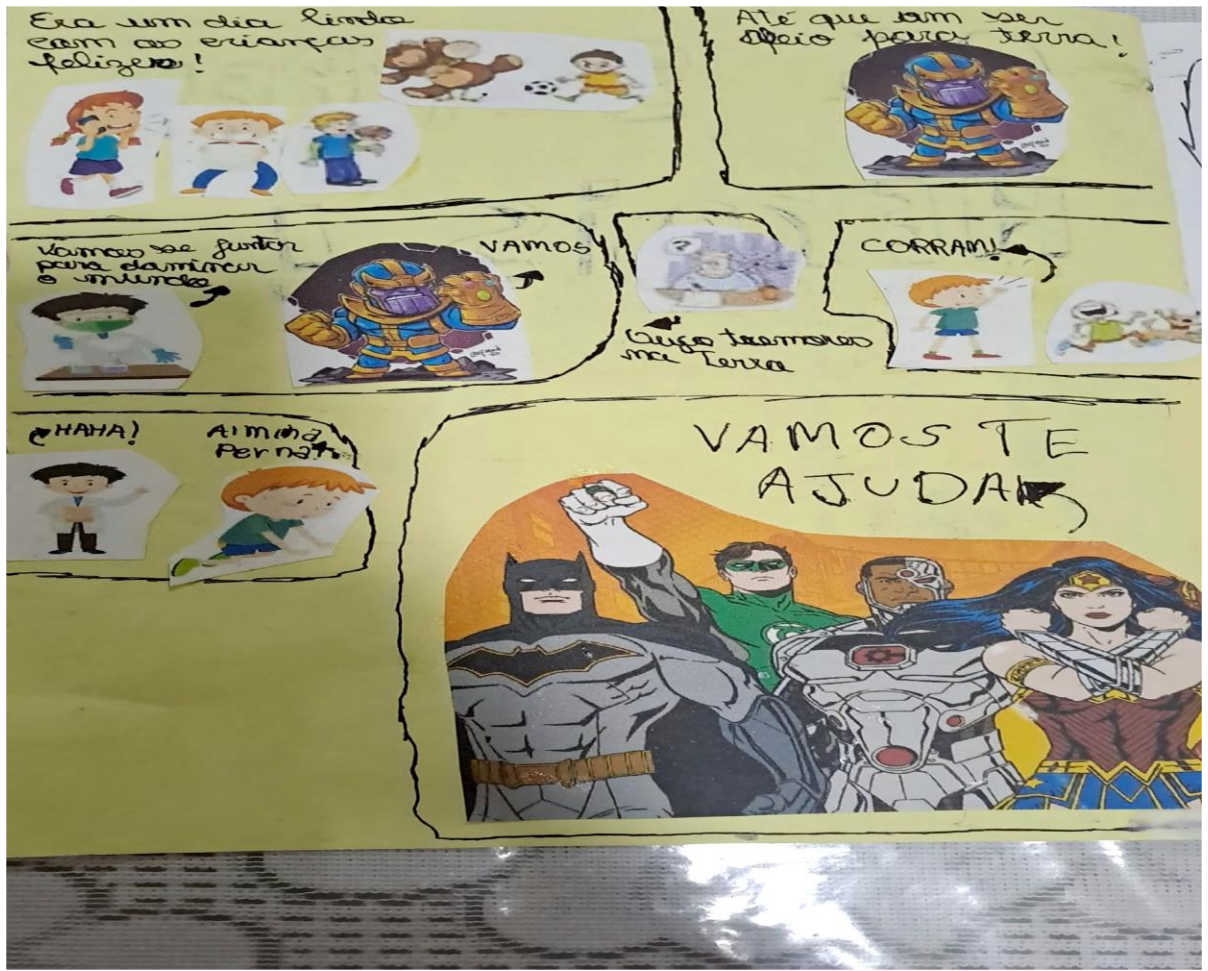
fortaleceu a autoestima e incentivou um maior envolvimento com o processo educativo, eles discutiram entusiasticamente as histórias e as ilustrações, aprenderam uns com os outros e planejaram novas aventuras para seus personagens, o que perpetuou o ciclo de aprendizado e criatividade.

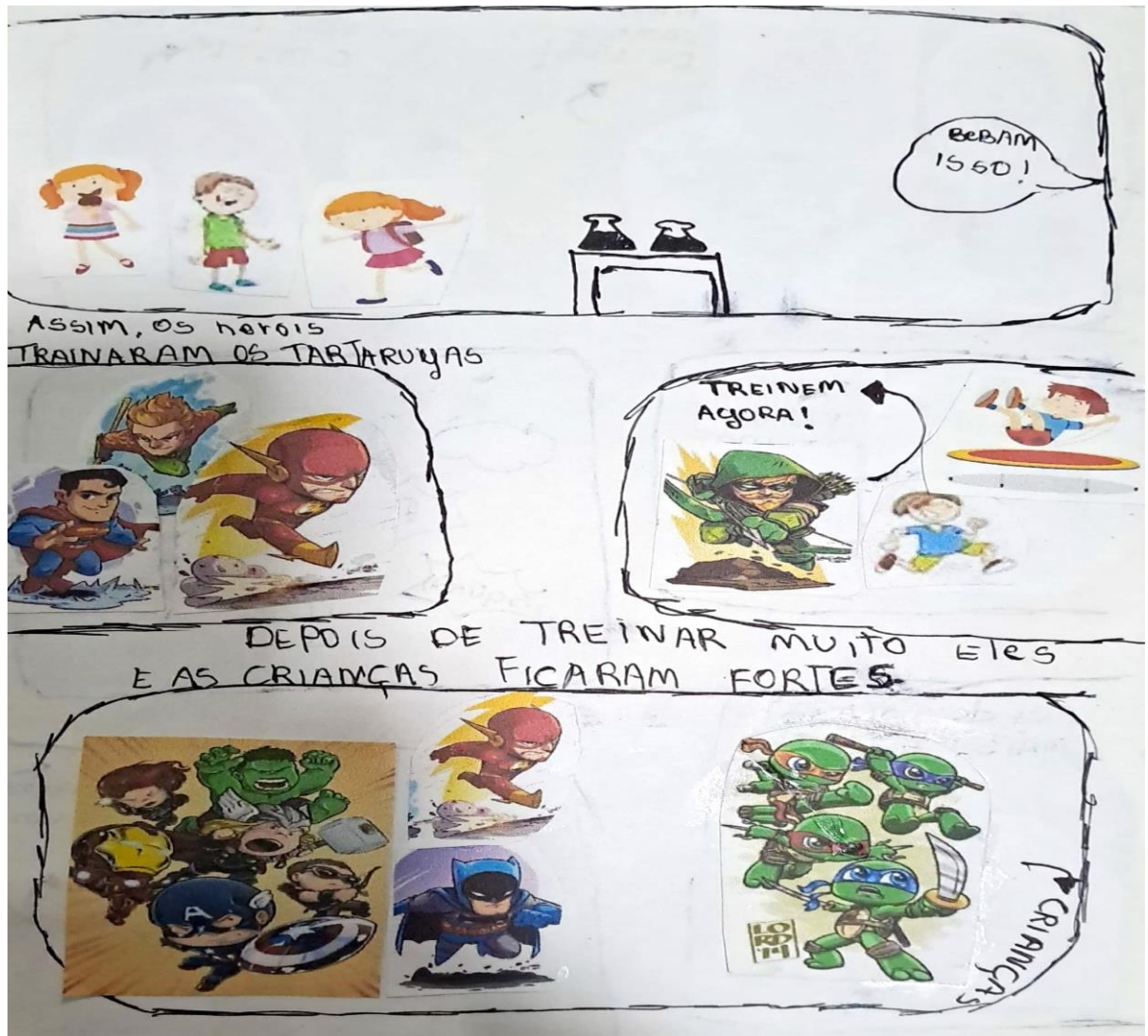
A HQ das páginas 80 à 82 correspondem a história “ Os super heróis “, produzida a partir da pesquisa de imagens , recortes e colagens.

Figuras 30, 31, 32 e 33: produção de HQ do grupo 2



Fonte: Produzida por um grupo de alunos durante a execução da pesquisa (2023)





Fonte: Produzida por um grupo de alunos durante a execução da pesquisa (2023)

A confecção do gibi utilizando recortes é particularmente rica em benefícios, essa técnica além de ser acessível, permite uma abordagem prática e tátil ao aprendizado, os alunos trabalharam com imagens recortadas de gibis antigos e atuais, revistas, jornais e outras publicações, o que não só desenvolve suas habilidades motoras finas, mas também promove a criatividade, eles aprendem a combinar diferentes elementos visuais para contar suas histórias, exercitando o pensamento crítico e a resolução de problemas. Após essa fase, a criação do roteiro exigiu dos discentes uma habilidade avançada de organização e estruturação de ideias, esse processo melhorou significativamente a capacidade de escrita e a compreensão de estruturas narrativas, eles aprenderam a construir diálogos, desenvolver personagens e criar tramas envolventes, habilidades que são fundamentais para a comunicação eficaz.

A liberdade criativa na escolha dos temas e personagens permitiu que cada aluno expressasse suas próprias experiências e perspectivas, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, a valorização das diferentes vozes e narrativas contribuiu para a construção de uma comunidade escolar mais unida e respeitosa.

A culminação desse processo, com a apresentação dos gibis prontos, gerou um grande senso de realização e orgulho nos alunos, ver suas ideias e esforços materializados em um produto final fortalece a autoestima e incentiva um maior envolvimento com o aprendizado. A troca de gibis produzidos em sala entre os colegas, estimula a apreciação mútua das habilidades e criatividade individuais, criando um ciclo positivo de aprendizado e inspiração.

Em suma, a produção de um gibi pelos alunos do Ensino Fundamental, fundamentada em pesquisa e confeccionada através de recortes, é uma prática educativa extremamente rica e multifacetada. Ela promove o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, escrita, design, tecnologia e trabalho em equipe, além de fomentar a inclusão e a diversidade, esse processo transforma a educação em uma experiência dinâmica e significativa, preparando os alunos para os desafios futuros e fortalecendo os laços entre a comunidade escolar.

As três formas de produções apresentadas na pesquisa, virtual, manual e de recorte e colagem, envolveram diretamente leitura e a escrita, de maneira que uma adesão sólida à leitura naturalmente facilitará o processo de escrita. Assim, ao se envolverem em leituras bem estruturadas, os estudantes começam a desenvolver uma percepção mais aguçada da organização frasal, do vocabulário e da criatividade textual. Ao longo de todo o percurso educacional de aplicação da pesquisa, a diversidade de gibis trazidos para nossas aulas proporcionou um processo de ensino-aprendizagem prazeroso.

Durante o processo de ensino-aprendizagem, foram utilizadas diversas estratégias pedagógicas nas aulas de língua portuguesa: rodas de leituras, gibis infanto-juvenis, HQs de ação, uso de ferramentas digitais, etc., fortalecendo a relação intrínseca entre leitura e escrita. Nesse contexto, destacamos particularmente a abordagem bem-sucedida que incorporou as HQs como ferramenta central de ensino, revelando-se uma escolha pedagógica eficaz para estimular a leitura entre os alunos. A natureza visual e narrativa dessas obras proporcionou um ambiente envolvente, incentivando os estudantes a explorar não apenas as palavras, mas também as imagens para compreender a trama e desenvolver habilidades interpretativas mais amplas.

Após rodas de leitura e aulas expositivas em que os alunos conheceram as características do gênero textual-discursivo estudado, eles foram divididos em grupos para montarem seus próprios gibis. Utilizando 4 aulas de 50 minutos cada, os grupos compuseram seus gibis, estruturando a sua história de acordo com suas habilidades.

Estudos apontam que histórias em quadrinhos tornam o ensino mais prazeroso, pois, motivam os estudantes a se interessarem mais pelos conteúdos escolares tendo em vista que, estimulam a curiosidade e incitam o senso crítico considerando a relação existente entre texto e imagem ampliando assim a possibilidade de entendimento além de contribuir para a formação de hábitos de leitura e enriquecimento do vocabulário, dentre outras, por seu caráter dinâmico e animado (Mendonça, 2007, p.207)

Ao entrar em contato com as HQs, os alunos foram expostos a uma variedade de estruturas de frases e vocabulário contextual, contribuindo significativamente para a expansão de seu repertório linguístico. Essa compreensão na linguagem visual e escrita permitiu que os estudantes desenvolvessem uma percepção mais refinada da interconexão entre os elementos textuais e visuais, enriquecendo assim sua compreensão textual.

Essa atividade não apenas promoveu a expressão criativa, mas também proporcionou a aplicação prática das habilidades linguísticas adquiridas - os alunos foram desafiados a construir narrativas consistentes, aprimorar a estrutura frasal e cuidar da escolha vocabular para transmitir efetivamente suas ideias.

A avaliação do desempenho dos alunos nesse contexto foi realizada considerando não apenas a qualidade da produção escrita, mas também a capacidade de aplicar conceitos aprendidos durante a leitura das HQs. Essa abordagem avaliativa holística proporcionou uma visão abrangente do progresso dos alunos, destacando tanto a proficiência na escrita, quanto a compreensão mais profunda dos elementos linguísticos explorados nas histórias.

5.1.3 Módulo 3 – Divulgando a produção

A culminância do projeto sobre práticas de leitura e produção do gênero textual-discursivo histórias em quadrinhos foi um momento marcante e gratificante para todos os envolvidos. Ao longo de 10 aulas, os alunos mergulharam no universo dos quadrinhos, explorando suas características, linguagem e potencial criativo. Os resultados obtidos foram além das expectativas, com aulas motivadoras e um ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem.

A escolha de cada produção foi feita em grupo, devido à diversidade de habilidades e experiências dos estudantes no que tange à escrita e à produção de desenhos: enquanto alguns alunos possuem aptidões artísticas desenvolvidas, outros enfrentam dificuldades em expressar suas ideias de forma coerente e estética. Outro desafio significativo consistiu na necessidade de conciliar a criatividade individual dos alunos com as exigências formais de produção textual. Garantir que os gibis produzidos atendam não apenas a critérios estéticos, mas também a

padrões de qualidade linguística e narrativa, representou um obstáculo. Divergências de opinião quanto aos rumos da história, à estética dos desenhos e à distribuição equitativa das tarefas também surgiram, demandando mediação por parte da docente para definirem como seria feita a HQ.

É possível transformar esses desafios em oportunidades de aprendizado significativo e enriquecedor, por meio de estratégias pedagógicas que promovam a colaboração, a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Assim, os alunos puderam aprender a superar diferenças e a trabalhar de forma coesa em prol de um objetivo comum. O estímulo à criatividade e à expressão individual, aliado a uma orientação pedagógica sensível e apoiadora, pôde potencializar o engajamento dos estudantes e promover a emergência de produções genuinamente originais e inspiradoras.

Ao final da atividade, foi possível vislumbrar não apenas a produção de gibis de qualidade estética e textual, mas também o fortalecimento do senso de autoconfiança e realização dos alunos, avaliamos cada um deles pelo desenvolvimento tanto do trabalho em equipe, como no seu desempenho e evolução pessoal, o reconhecimento e elogio pela excelência de suas produções não apenas validaram seus esforços e talentos, mas também incentivaram sua contínua jornada de aprendizado e descoberta. Em última análise, a experiência se revelou não apenas exitosa do ponto de vista do resultado obtido, mas também enriquecedora do ponto de vista do crescimento pessoal e escolar dos estudantes.

Durante o projeto, os alunos foram apresentados a todas as características do gênero textual-discursivo histórias em quadrinhos, desde sua estrutura narrativa até as técnicas de construção de personagens e diálogos. Assim, por meio de atividades lúdicas e dinâmicas, eles exploraram o uso das ferramentas digitais, aprendendo a criar layouts atrativos e a utilizar recursos visuais de forma eficaz na elaboração de seus próprios quadrinhos.

Além disso, a presença de gibis infantis e infantojuvenis enriqueceu o processo de aprendizagem, proporcionando aos alunos uma ampla variedade de referências e inspirações: a leitura dos gibis não apenas estimulou a imaginação e a criatividade, mas também desenvolveu habilidades de compreensão textual e interpretação.

No ápice da pesquisa, os alunos foram desafiados a produzir gibis impressos em grupo. Essa atividade promoveu não apenas a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, mas também o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação e colaboração. Cada grupo teve a oportunidade de colocar em prática sua criatividade, transformando ideias em histórias envolventes. Ao final do processo, o resultado foi impressionante: gibis impressos que refletiam não apenas o talento e a imaginação dos alunos, mas também o esforço e

dedicação investidos ao longo da aprendizagem - mais do que simplesmente produzir quadrinhos, os alunos exploraram novas formas de expressão, consolidaram seus conhecimentos sobre o gênero textual-discursivo e fortaleceram suas habilidades de leitura, escrita e trabalho em equipe. A culminância do projeto não apenas celebrou as conquistas individuais e coletivas dos alunos, mas também reforçou o valor e a importância da leitura e produção de histórias em quadrinhos como ferramentas de aprendizagem e expressão criativa.

Por fim, a turma compartilhou suas criações na biblioteca da escola para outras turmas, os demais professores, gestão e coordenação pedagógica, o que proporcionou uma oportunidade valiosa de discussão: os alunos expressaram suas escolhas criativas, discutiram as mensagens transmitidas por meio de suas histórias e aprenderam com a diversidade de abordagens. Essa aula não apenas promoveu habilidades literárias essenciais, mas também inspirou os alunos a explorar novas formas de expressão e a desenvolver uma compreensão mais profunda da arte e da escrita, fazendo uso das ferramentas digitais, disponíveis pela internet e acessada pelos computadores da sala de informática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto, no presente trabalho do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, além de buscarmos mostrar informações relevantes sobre a utilização das histórias em quadrinhos no âmbito escolar, procuramos ressaltar a importância do trabalho com esse gênero textual-discursivo no 7º ano do Ensino Fundamental, sua aplicação como estratégia pedagógica, estimulando o gosto pela leitura e incentivando o alunado a explorar o que lê, valorizando sua oralidade e a produção textual escrita.

A sequência didática do projeto "Práticas de leitura e de produção do gênero textual-discursivo histórias em quadrinhos" foi implementada de maneira coesa e integrada. Cada etapa contribuiu para o progresso dos alunos na compreensão, interpretação e produção de histórias em quadrinhos. A diversidade de atividades, incluindo leitura, análise, discussão, produção e revisão, proporcionou uma abordagem abrangente para a exploração do gênero textual-discursivo.

Com base no que foi pesquisado e praticado durante a pesquisa, constatamos que ler histórias em quadrinhos é uma prática que traz uma série de benefícios ao ambiente educacional. Essa forma de texto visual não apenas cativa os alunos, mas também promove uma abordagem lúdica e motivadora para a aprendizagem: as HQs se destacam como ferramentas eficazes para engajar os estudantes na sala de aula, tanto no meio tradicional quanto no digital. Uma das principais razões é a sua capacidade de estimular a imaginação e a criatividade dos alunos. Assim, ao serem expostos a narrativas visuais e envolventes, os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades de compreensão e interpretação, bem como explorar diferentes perspectivas e pontos de vista.

Mostramos, através de nossas aulas, o uso das HQs como recurso didático, uma estratégia pedagógica que é uma maneira envolvente para entusiasmar e motivar os alunos, promovendo a compreensão e o aprendizado significativo, pois entendemos que o papel do professor é ser um incentivador do aluno, para que ele se torne um sujeito crítico do ato de ler, produtor de sua prática leitora e agente de produção de conhecimento.

Diante dessa interseção entre HQs e educação, podemos responder à questão norteadora da pesquisa: Como promover o trabalho com o gênero textual-discursivo HQs nas aulas de Língua Portuguesa, de forma a desenvolver habilidades de leitura e de produção textual? A análise bibliográfica especializada e os dados coletados ao longo da pesquisa permitiram a elaboração de conclusões em relação a essa indagação. Portanto, promovemos esse trabalho ao

integrar Histórias em Quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa por meio de uma sequência didática, que além de fortalecer a relação entre leitura e escrita, proporcionou aos alunos uma experiência educacional envolvente e dinâmica, enriquecendo seus conhecimentos linguísticos e incentivando a expressão criativa. Esta abordagem pedagógica demonstrada não é apenas eficaz, mas também inspiradora, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes no âmbito da linguagem e comunicação.

Desse modo, comprovamos a nossa hipótese, apresentada inicialmente, porque o trabalho com o gênero textual-discursivo História em Quadrinhos promoveu a formação de um sujeito-leitor de HQs, quando o capacitou para realizar leitura e interpretação das especificidades do gênero em questão, dialogando com temas transversais e interdisciplinares, além de ter ampliado seus referenciais de mundo. Além disso, houve o aprimoramento do uso da linguagem, por meio da estruturação e funcionamento comunicativo das HQs que foram produzidas tanto no formato tradicional quanto no padrão digital.

Este trabalho, portanto, faz parte dos esforços daqueles que acreditam que tal ampliação contribuirá significativamente para a melhoria e o desenvolvimento do processo educacional. Esperamos que os resultados obtidos e apontados nesse trabalho estimulem outros professores a utilizar esse gênero textual-discursivo com mais frequência e motive os nossos alunos a serem leitores de textos diversos e a reconhecerem a importância da leitura em suas práticas sociais.

Apesar dos avanços significativos e da crescente integração entre HQs e educação, ainda há um longo percurso a ser percorrido para uma utilização efetiva e proveitosa desse recurso nos contextos educacionais. Embora parte do preconceito tenha sido superado e haja reconhecimento por parte de educadores, estudantes e até mesmo das instituições de ensino, há inúmeras possibilidades de expandir a presença das HQs na educação – o que motiva e favorece a realização de novas pesquisas.

Nesse sentido, os resultados apresentados poderão ser utilizados como subsídios para a elaboração de práticas pedagógicas mais eficazes para o ensino de Língua Portuguesa, bem como para o desenvolvimento de atividades que envolvam as HQs em outras disciplinas do currículo escolar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Maria Irandé Costa Morais. **Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. Perspectiva:** Revista do Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação – v. 20, n 1. Florianópolis, 2002
- ALVES, Maria da Penha Casado; JR, Orlando Vian. **Práticas Discursivas. Olhares da Linguística Aplicada.** São Paulo : Parábola, 2012.
- ALVES, José Moyses. **História em quadrinhos e educação infantil. Revista Psicologia: ciência e profissão.** Brasília, DF, n. 21, v. 3, set. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932001000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 17 ago. 2023.
- BARROS, Deusa C. **Oficinas de Literatura: Vivendo o texto poético na escola.** In: _____ BUARQUE, J. Vivências poéticas, experiências de ensino. Goiânia : Editora Vieira, 2010.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos do ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, MEC/ SEF, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2020.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Editora, LDA. 1994.
- BZUNECK, J. A. Conceito e funções dos esquemas cognitivos para a aprendizagem implicações para o ensino. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, [S. l.],** v. 12, n. 3, p. 142–145, 2004. DOI: 10.5433/1679-0383.1991v12n3p142. Disponível em: <https://www.ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9280>. Acesso em: 2 maio. 2023.
- CALAZANS, F. **Histórias em quadrinhos na escola.** São Paulo: Paulus, 2004.
- CONTENTE, Madalena. **A leitura e a escrita.** São Paulo: Editorial Presença, 2000.
- CORACINI. MJ (org.) **O jogo discursivo em sala de aula:** um jogo de ilusões. Campinas: Pontes, 1995.
- CORACINI. MJ. **Concepções de leitura na (pós) modernidade.** In: LIMA, Regina Célia de C. P. (Org.) da Boa Vista, São Paulo: UNIFEOB, 2005.
- CORACINI. MJ. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** São Paulo: Pontos Editores, 2010.

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- CHIZZOTTI, **Pesquisa em Ciências Humanas e Naturais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- DELL'ISOLA, R.L.P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva.; CAVALCANTI, Larissa de Pinho. **Gêneros na Linguística e na Literatura**. Recife: Editora Universitária, 2015.
- DOLZ, J. et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 81-108
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler** - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.
- IANNONE, Leita Rentroia; IANNONE, Roberto Antônio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994. Coleção desafios.
- KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7ed. São Paulo, Ática: 1985.
- KLEIMAN, A. B. (org.) (1995). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- KLEIMAN, A. B. **Texto e Leitor. Aspectos Cognitivos da leitura**. Campinas :Pontes Editores, 2002.
- KLEIMAN, A. B. **Letramento na contemporaneidade**. Bakhtiniana, São Paulo, v. 9, n. 2, p.72-91, ago./dez. 2014.
- KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2007.
- KOCH, Ingedore. **Desvendando os segredos do texto**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LVYTEN, Sônia Bibe (org). **Histórias em quadrinhos: um recurso de aprendizagem**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualizações**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. *In*:
DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**.
Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- _____. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de
Janeiro: Lucerna, 2010.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São
Paulo: Parábola, 2011.

- MENDONÇA, M. R.S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos.** In: DIONÍSIO, A. P.; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino.** 5 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas.** 8 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- NETO, José Venâncio de Souza. O papel do texto multimodal nas aulas de língua portuguesa. Anais IV. SINALGE. Campina Grande: Realize Editora, 2017.
- NOGUEIRA, Natania. **Quadrinhos e educação: ensino da história com criatividade.** In: ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH, 14., Juiz de Fora, 2022. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/12795536/O-Uso-Das-Historias-Em-Quadrinhos-textofinal>. Acesso em: 17 dez. 2022
- ORLANDI. Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura.** 10 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira e. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019. 157 p.
- PASSARELI, Lilian Alves Maria Ghiuro. **Ensino e Correção na produção de textos escolares.** São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- PERFETTI, Charles A. Reading Skills. In: SMELSER, Neil J.; BALTES, Paul B. (Ed.). **International encyclopedia of the social & behavioral sciences.** Amsterdam: Elsevier, 2001.
- RAMA, A. VERGUEIRO, W. (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2010.
- ROJO, Roxane. **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas.** Belo Horizonte: CEALE, 2009.
- LOPES-ROSSI, Maria A. G. **A produção escrita de gêneros discursivos em sala de aula: aspectos teóricos e sequência didática.** São Paulo: Contexto, 2012.
- LOPES-ROSSI, Maria A. G. **O desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos a partir de gêneros discursivos.** In: LOPES-ROSSI, Maria A. G. (Org.). **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de texto.** Taubaté: Cabral, 2002. p. 19-40.
- _____. **Níveis de conhecimento necessários ao domínio da escrita formal.** Revista Ciências Humanas. Taubaté, v. 9, n.1, p.61-17, jan./jun. 2003a.
- _____. **Projetos pedagógicos para produção escrita nas aulas de língua portuguesa.** In: SILVA, E. R. da; LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Caminhos para a construção da competência docente.** Taubaté: Cabral, 2003b. p. 93-117.
- SANTOS, Roberto Elísio dos. **A história em quadrinhos na sala de aula.** Belo Horizonte: Cortez, 2003.
- SCHNEWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Tradução Daise Batista. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SEVERO, M.F.S; SEVERO, D.F. **As HQs como ferramentas pedagógicas na sala de aula**. **Revista Incelências**, v.4, n.1, Jan/ Jun, 2015.

SILVÉRIO, L. B. R.; REZENDE, L. A. **O Valor Pedagógico das histórias em quadrinhos no percurso do docente de língua portuguesa**. *In*: Jornada de didática - o ensino como foco e I fórum de professores de didática do estado do Paraná, 1., 2012, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2013, p. 217.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução por SCHILLING, Cláudia. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

VYGOTSKY, L. LURIA, A; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

www.zebeto.com.br

Acesso em: 14/03/2023


<http://turmadamonica.uol.com.br>

Acesso em: 15/03/2023

<http://www.marvel.com>

Acesso em: 16/03/2023

ANEXO DE DOCUMENTOS

<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - UEPB / PRPGP</p>	
--	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O LUGAR DAS HQS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UMA ORIENTAÇÃO PRÁTICA E METODOLÓGICA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Pesquisador: FRANCISCA ALTAMARA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69746822.3.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.119.354

Apresentação do Projeto:

Esse trabalho será desenvolvido para demonstrar as possibilidades de utilizar as HQs como gênero discursivo textual nas aulas de Língua Portuguesa, mais precisamente nas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental. Após constatar o que o alunado apresenta dificuldades em decodificar a língua, as histórias em quadrinho será escolhida como estratégia metodológica para contribuir na melhoria dessas dificuldades de leitura, interpretação e produção textual,

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL : Discutir as contribuições das HQs no processo de desenvolvimento do potencial da aprendizagem do 7º ano, nas aulas de leitura, compreensão textual e produção de texto do Ensino Fundamental. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** * Identificar informações relevantes para a compreensão do texto pertencente ao Gênero Histórias em Quadrinhos (HQS);* Conhecer a relação entre imagem e texto verbal na atribuição de sentido ao texto;

* Reconhecer o valor expressivo dos recursos de língua (variações, ortografia, pontuação e figuras de linguagem); * Estudar os recursos estilísticos que formam uma hq, como: balões, diálogos, onomatopeias, recursos gráficos, etc. * Publicar uma coletânea com as HQs produzidas pelos alunos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS : Conforme na resolução 466/12, a pesquisa apresenta RISCO MÍNIMO, uma vez que o

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário			
Bairro: Bodocongó		CEP: 58.109-753	
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE		
Telefone: (83)3315-3373	Fax: (83)3315-3373	E-mail: cep@setor.uepb.edu.br	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.119.354

Responsável	TCLE.pdf	17/05/2023 07:18:36	FRANCISCA ALTAMARA DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAICIDA.pdf	17/05/2023 07:18:03	FRANCISCA ALTAMARA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoHqs.pdf	08/12/2022 18:51:46	FRANCISCA ALTAMARA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	INSTITUICAO.pdf	08/12/2022 18:47:34	FRANCISCA ALTAMARA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CONCORDANCIA.pdf	08/12/2022 18:46:26	FRANCISCA ALTAMARA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	08/12/2022 18:39:57	FRANCISCA ALTAMARA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

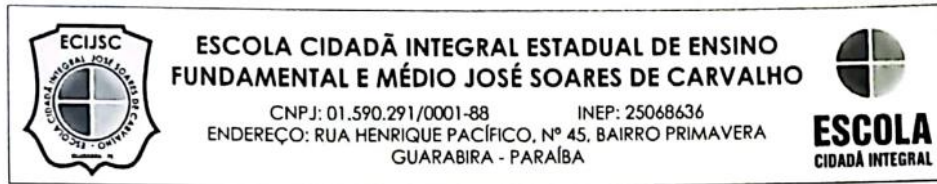
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 15 de Junho de 2023

Assinado por:
Patricia Meira Bento
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br



**ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO JOSÉ SOARES DE CARVALHO**

CNPJ: 01.590.291/0001-88 INEP: 25068636
ENDEREÇO: RUA HENRIQUE PACÍFICO, Nº 45, BAIRRO PRIMAVERA
GUARABIRA - PARAÍBA



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização do projeto intitulado **Proposta de Estudo do Gênero Textual Histórias em Quadrinhos para uma turma de 7º ano**, desenvolvido pela aluna Francisca Altamara da Silva do Mestrado Profissional em Letras / Área Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira /PB, sob a orientação da professora Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho.

Declaro ser estabelecido e estar de acordo com os seguintes pontos.

O trabalho **Proposta de Estudo do Gênero Textual Histórias em Quadrinhos para uma turma de 7º ano** terá como objetivo aprimorar as práticas discursivas dos alunos, possibilitando a formação de um sujeito leitor que possa produzir sentidos para o gênero textual.

A proposta de intervenção se enquadra no campo da pesquisa – ação, apoiada no desenvolvimento da análise qualitativa dos dados para assim aliar reflexão na busca pela resolução de um problema que se reflete no ensino – aprendizagem, ou seja, partindo da necessidade de que às aulas levem o aluno a desenvolver habilidades de leitura crítica e reflexiva.

Será formulada uma proposta de intervenção em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, baseada na sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com adaptações para construção de uma sequência própria, por meio das oficinas pedagógicas e módulos de estudo direcionados à leitura e escrita do gênero textual histórias em quadrinhos.

A pesquisa apresenta RISCO MÍNIMO, uma vez que o estudo emprega atividades e materiais didáticos e paradidáticos concernentes e adequados ao ambiente escolar e ao público – alvo da proposta de intervenção do 7º ano do Ensino Fundamental, dentre os quais destacam – se leitura, compreensão, apresentação, discussão e interação com os conteúdos conforme a Resolução do nº 466 de 2012 CNS/MS.

Guarabira – PB, 15 de maio de 2023

ECIEEFM JOSÉ SOARES DE CARVALHO
CNPJ 01.590.291/0001-88
Rua Henrique Pacífico, 45 - Bairro Primavera
CEP: 58200-000
Guarabira - PB

Elisabete da Silva Monteiro
Gestora Escolar
Mat. 191374-3 Aut. 12354

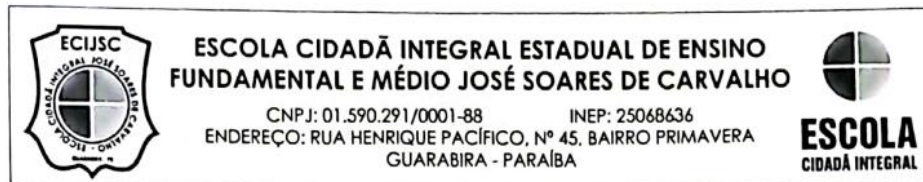
ELISABETE DA SILVA MONTEIRO
GESTORA ESCOLAR
MAT. 191374-3 / AUT.12354



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO
E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Somos todos
PARAÍBA
Governo do Estado



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO E COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS (TAICDA)

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado **Proposta de Estudo do Gênero Textual Histórias em Quadrinhos para uma turma de 7º ano**, desenvolvido pela professora Francisca Altamara da Silva, do Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira /PB, com a participação da orientadora Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho (com base da realidade de estudo). A coleta de dados será do tipo documental e acontecerá em sala de aula, localizada no âmbito escolar da escola ECI José Soares de Carvalho. A referida pesquisa será para aprimorar as práticas discursivas dos alunos, possibilitando a formação de um sujeito leitor que possa produzir sentidos para o gênero textual. Após aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, toda documentação relativa a esse trabalho deverá ser entregue à Instituição sediadora da pesquisa, de forma digital ou impressa, que arquivará por cinco anos de acordo com a Resolução nº 466 de 2012 e / ou Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde.

ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL JOSE SOARES DE CARVALHO
 CNPJ 01 590.291/0001-88
 Rua Henrique Pacífico, 45 - Bairro Primavera
 CEP- 58200-000
 Guarabira - PB

Guarabira – PB, 15 de maio de 2023

Elisabete da Silva Monteiro
 Gestora Escolar
 Mat. 191374-3 / Aut. 12354

ELISABETE DA SILVA MONTEIRO
 GESTORA ESCOLAR
 MAT. 191374-3 / AUT.12354



SECRETARIA DE ESTADO
 DA EDUCAÇÃO
 E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Somos todos
PARAÍBA
 Governo do Estado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE
(Utilizado para os responsáveis dos menores ou legalmente incapazes)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação de _____ de _____ anos na Pesquisa **“PROPOSTA DE ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA UMA TURMA DE 7º ANO”**.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **“PROPOSTA DE ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA UMA TURMA DE 7º ANO”** a pesquisa se justifica pela necessidade de aprimorar as práticas discursivas dos alunos, possibilitando a formação de um sujeito leitor que possa produzir sentidos para o gênero textual .

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade ou legalmente incapaz só caberá a autorização para que o(a) mesmo(a) participe de atividades de leitura e escrita com utilização de aparelhos tecnológicos como celulares e computadores que serão recursos necessários para a aplicação de uma sequência didática inovadora com atividades dinamizadas em sala de aula para que possamos realizar a coleta de dados da pesquisa.

O responsável legal do menor ou legalmente incapaz, participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Este estudo apresenta risco mínimo, uma vez que emprega atividades, materiais didáticos e paradidáticos concernentes e adequados ao ambiente escolar e ao público-alvo da proposta de intervenção no 9.º ano do Ensino Fundamental, tais como: leitura, interpretação, apresentação, discussão, interação com os conteúdos. Nesse sentido, o único e possível risco que a pesquisa oferece é nos campos psíquico, moral e social, uma vez que trata de um tema polêmico, no entanto, serão asseguradas as condições de acompanhamento e tratamento caso se faça necessário, além de garantir o sigilo e o direito de interromper imediatamente a participação na pesquisa, conforme a Resolução nº 466/12/ CNS/CONEP/MS.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, da Resolução nº 466/12/ CNS/CONEP/MS, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.

Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa, conforme a Resolução nº 466/12/ CNS/CONEP/MS.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Dentre os benefícios que a pesquisa pode trazer, estamos cientes de que as atividades sistematizadas de leitura e escrita podem contribuir para a formação dos alunos, destacando a argumentação como um conteúdo importante para a defesa de pontos de vista e que tem o intento de fazê-los intervir na sociedade de maneira responsável e crítica, ademais, corrobora para a minha formação docente, possibilitando refletir de maneira crítica sobre a minha prática pedagógica e no cotidiano da sala de aula.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Francisca Altamara da Silva, responsável pela pesquisa, através dos telefones (83) 98803 1946 ou através do e-mail: letrasnara@gmail.com, ou do endereço: Rua Leonardo Soares da Silva, 401, Conjunto Osmar de Aquino, Guarabira-PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Guarabira-PB, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do responsável legal pelo menor ou pelo legalmente incapaz

Assinatura do menor de idade ou do legalmente incapaz



Assinatura Dactiloscópica do participante da pesquisa

(OBS: utilizado apenas nos casos em que não seja possível a coleta da assinatura do participante da pesquisa).

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) (No caso do menor ou legalmente incapaz)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa, **Proposta de estudo do gênero textual-discursivo Histórias em Quadrinhos para uma turma de 7º ano** “sob a responsabilidade da professora pesquisadora **Francisca Altamara da Silva**, e da orientadora Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho, de forma totalmente voluntária.

A pesquisa se justifica pela necessidade de aprimorar as práticas discursivas dos alunos, possibilitando a formação de um sujeito leitor que possa produzir sentidos para o gênero textual-discursivo.

Para realizar essa pesquisa através da leitura diversas histórias em quadrinhos que irão circular em nossas aulas com os alunos do 7.º ano do Ensino Fundamental da ECI José Soares de Carvalho, em Guarabira - PB, será necessária a sua autorização.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: realizaremos leitura e escrita de comentários *on-line* através de mídias digitais com a utilização de aparelhos tecnológicos como celulares e computadores, aplicação de uma sequência didática com atividades dinamizadas em sala de aula para que possamos realizar a coleta de dados da pesquisa.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o Termo de Consentimento.

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução N.º. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde

O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Este estudo apresenta risco mínimo, uma vez que o estudo emprega atividades materiais didáticos e paradidáticos concernentes e adequados ao ambiente escolar e ao público-alvo da proposta de intervenção no 9.º ano do Ensino Fundamental, tais como: leitura, interpretação, apresentação, discussão, interação com os conteúdos. Nesse sentido, o único e possível risco que a pesquisa oferece é nos campos psíquico, moral e social, uma vez que trata de um tema polêmico, no entanto, serão asseguradas as condições de acompanhamento e tratamento caso se faça necessário, além de garantir o sigilo e o direito de interromper imediatamente a participação na pesquisa, conforme a Resolução n.º 466/12/ CNS/CONEP/MS.

O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, da Resolução n.º 466/12/ CNS/CONEP/MS, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa

Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após a finalização do estudo. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas.

Dentre os benefícios que a pesquisa pode trazer, estamos cientes de que as atividades sistematizadas de leitura e escrita podem contribuir para a formação dos alunos, destacando a argumentação como um conteúdo importante para a defesa de pontos de vista e que tem o intento de fazê-los intervir na sociedade de maneira responsável e crítica, ademais, corrobora para a minha formação docente, possibilitando refletir de maneira crítica sobre a minha prática pedagógica e no cotidiano da sala de aula.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada, sendo que seu nome ou o material que indique sua participação será mantido em sigilo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Este termo foi elaborado em conformidade com o Art. 228 da Constituição Federal de 1988; Artigos. 2º e 104 do Estatuto da Criança e do Adolescente; e Art. 27 do Código Penal Brasileiro; sem prejuízo dos Artigos. 3º, 4º e 5º do Código Civil Brasileiro.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com a professora Francisca Altamara da Silva, através do telefone (83) 98803 - 1946 ou através do e-mail:letrasnara@gmail.com, ou do endereço: Rua Leonardo Soares da Silva, 401, Conjunto Osmar de Aquino, Guarabira-PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

Eu, _____ portador(a) do documento de Identidade (se já tiver documento) _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações junto ao pesquisador responsável. Estou ciente que o meu responsável poderá modificar a decisão da minha participação na pesquisa, se assim desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Guarabira, PB, _____, _____ de 2023.

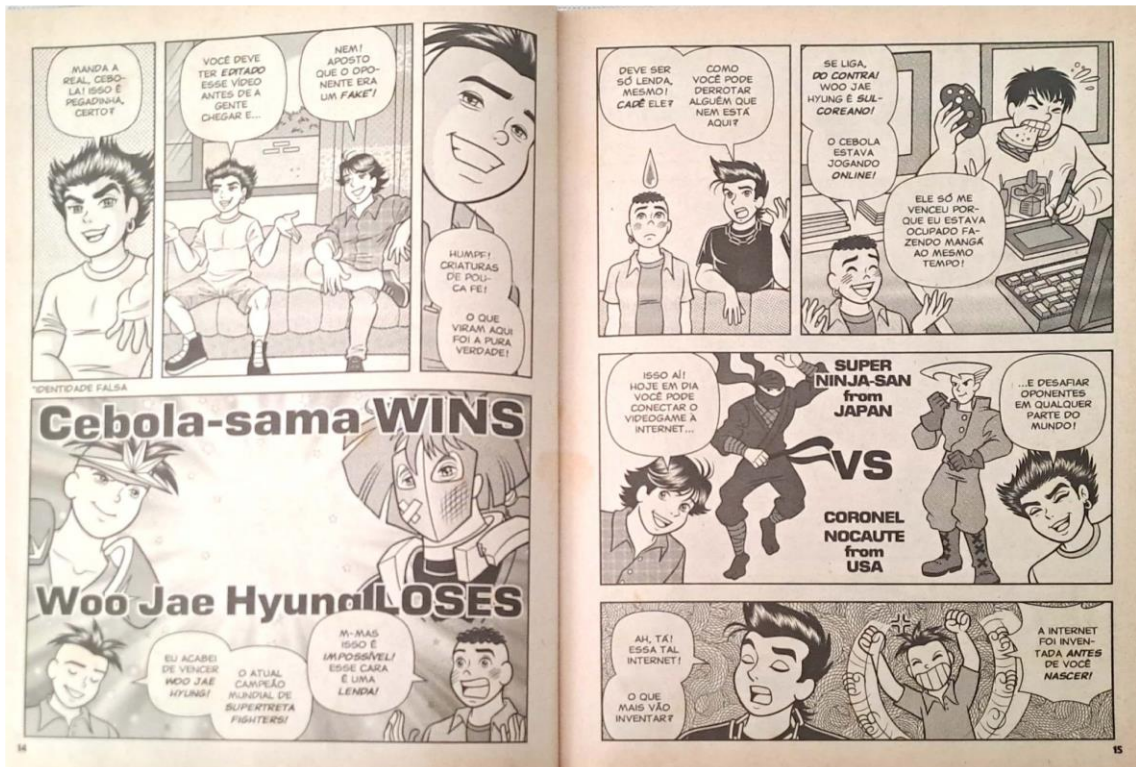
Assinatura do Participante

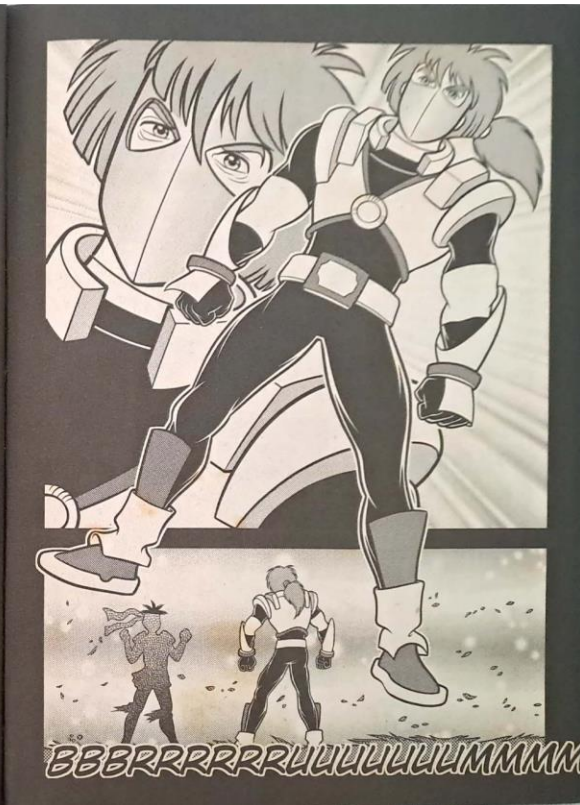


Assinatura do Pesquisador

ANEXO B

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS









APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS
Mestranda:

Aluno(a):

Caro(a) aluno(a), este questionário visa coletar dados sobre questões pertinentes à leitura.

1) Você tem o hábito de ler? () sim () não

2) Se não, porque você acha que nunca foi motivado à prática da leitura?

3) Quando você lê, você o faz porque: () é divertido, o distrai () é obrigatório () outros

4) O que motivou o seu hábito de leitura?

() As leituras que meus pais ou alguém da minha família faziam para mim.

() As práticas de leitura realizadas pelas professoras ainda nas séries iniciais.

() As práticas de leitura realizadas há pouco tempo, no Ensino Fundamental II.

() outros _____

5) Gosta de ler: () jornais () revistas () Histórias em quadrinhos () Livros literários

() Outros

6) Se lê livros, que tipos o atraem?

() romance () fantasia () drama () aventura () autoajuda () religiosidade () outros

7) Se lê, onde você costuma ler? () no quarto () na biblioteca () outros

8) Lê livros: () Comprados por você () Emprestados por um amigo () Emprestados pela biblioteca da escola () nunca leio livros () Livros na internet () outros

9) Quantos livros você já leu esse ano? () Nenhum () 1 a 2 () 3 a 5 () Número superior.

Se leu, os livros foram: () Indicados pela escola () Lidos espontaneamente () Indicados pela mídia () Indicados por amigos () Outros

10) Que eventos de leitura a escola promove? () Leitura coletiva em sala e/ou na Biblioteca

() Projetos de leitura com empréstimos de livros () Outros

11) Se você não tem o hábito de leitura, que tipos de livros ou práticas, em sua opinião, poderiam motivá-lo?

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

Mestranda: _____

Aluno (a) _____

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Caro(a) aluno(a), este questionário visa coletar dados para avaliação do projeto de leitura com “Proposta de estudo do gênero -discursivo Histórias em quadrinhos para uma turma de 7º ano”

1) A sua visão ou seu gosto pela leitura foram alterados com a participação neste projeto?

() Sim () Não

2) Se sim, que aspectos do projeto foram positivos para que isso acontecesse?

3) Se não, o que sugere que seja alterado para uma melhor eficácia do projeto?

4) Sentiu vontade de ler outras Histórias em Quadrinhos?

() Sim () Não. Se sim, que outras HQs pretende ler?

5) Você sugeriria as Histórias em quadrinhos que você leu para um amigo ou colega que não gosta de ler? () Sim () Não. Se sim, para quem você pensou de indicar os livros?
